

**Itaúsa Europa Investimentos
Sociedade Gestora de Participações Sociais, Lda**

**Relatório e contas
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2010
(contas consolidadas)**

Itaúsa Europa Investimentos – SGPS, Lda

**RELATÓRIO E CONTAS
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010**

CONTEÚDO

- ° Relatório de Gestão da Gerência
- ° Demonstrações Financeiras Consolidadas
- ° Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas
- ° Anexo – Carta-Circular do Banco de Portugal n. 58/2009/DSB, de 5 de Agosto
- ° Certificação Legal das Contas Consolidadas
- ° Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

ITAÚSA EUROPA INVESTIMENTOS

Sociedade Gestora de Participações Sociais, Lda.

RELATÓRIO DA GERÊNCIA

EXERCÍCIO DE 2010

A Itaúsa Europa Investimentos, SGPS, Lda. (“Itaúsa Europa”), empresa-mãe do Grupo Itaúsa Europa, é uma sociedade gestora de participações sociais, com sede na Zona Franca da Madeira, que, nos termos do artigo 2º dos seus Estatutos e em conformidade com o artigo 1º do Decreto-Lei n.º 495/88, de 30 de Dezembro (com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 378/98, de 27.11), tem por objecto contratual exclusivamente a gestão de participações sociais de outras sociedades.

A Itaúsa Europa é titular de uma única participação social, constituída pela quase totalidade (99,99%) do capital da Itaúsa Portugal, SGPS, S.A. (“Itaúsa Portugal”), a qual, a seu turno, é titular da totalidade do capital do Banco Itaú BBA International, S.A. (“IBBAInt” ou “Banco”).

O presente Relatório resume os principais indicadores financeiros da sociedade em 2010, os quais, substancialmente, coincidem com os do IBBAInt, para cujo Relatório de Gestão ora se remete. Ademais, nos termos exigidos pela Lei 28/2009, procede-se ainda à descrição da política de remuneração dos membros dos órgãos de fiscalização e de administração da Itaúsa Europa.

Em 2010, a operação do Banco apresentou, mais uma vez, um desempenho positivo, resultante de um conjunto de factores, dentre os quais destacamos:

a) O comportamento da economia brasileira, cujo dinamismo propiciou um aumento do fluxo de negócios “cross-border”, reforçando a importância estratégica, no contexto da expansão internacional do Conglomerado Itaú Unibanco, das actividades conduzidas pelo Banco nos segmentos de Corporate & Investment Banking e de Private Banking internacional;

ITAÚSA EUROPA INVESTIMENTOS

Sociedade Gestora de Participações Sociais, Lda.

b) A maior integração das equipas e operações internacionais do Conglomerado Itaú Unibanco dedicadas ao segmento Corporate & Investment Banking, o que se reflectiu na utilização de uma identidade única – Itaú BBA – para este segmento, fato que justificou a alteração da denominação social do Banco Itaú Europa, S.A. para Banco Itaú BBA International, S.A. já no início de 2011; e

c) A manutenção de fortes indicadores financeiros de liquidez e de solvabilidade e de políticas de gestão de risco bastante conservadoras.

PERFORMANCE

No exercício de 2010, as contas consolidadas da nossa Sociedade revelam activo de 5.237 milhões (Euros 463 milhões nas contas individuais). O lucro líquido ascendeu a Euros 40,1 milhões em termos consolidados (prejuízo de Euros 78 milhares nas contas individuais), o que representa um crescimento de cerca de 11% acima do resultado atingido em 2009. No final de 2010, o índice de solvabilidade da Sociedade atingiu 15,2%.

REMUNERAÇÃO

A fixação da remuneração anual de cada membro do órgão de Gerência e do órgão de fiscalização da Itaúsa Europa compete privativamente à Assembleia Geral.

Em termos de estrutura de fiscalização, na sequência de deliberação tomada em 2009 pela Assembleia Geral, a Itaúsa Europa passou a contar, a partir de Fevereiro de 2010, com um Conselho Fiscal e um Revisor Oficial de Contas independente.

No exercício de suas funções globais, o Revisor Oficial de Contas auferiu, em 2010, €16 milhares.

A remuneração auferida pelos membros do Conselho Fiscal obedece à mesma política instituída ao nível do IBBAInt, sendo portanto constituída exclusivamente por uma quantia fixa em dinheiro, paga doze vezes durante o ano em montante determinado tendo em conta a situação da Itaúsa Europa e as práticas de mercado, de modo a assegurar a sua

ITAÚSA EUROPA INVESTIMENTOS

Sociedade Gestora de Participações Sociais, Lda.

conformidade com os níveis retributivos normais para o desempenho de funções similares. A Política prevê que os membros do Conselho Fiscal que sejam membros de órgãos de fiscalização de sociedade em relação de domínio ou de grupo podem ser remunerados pelas referidas sociedades, caso em que poderão não ser remunerados pelo exercício das suas funções na Itaúsa Europa, facto que se verificou durante o exercício de 2010 relativamente a todos os membros do Conselho Fiscal.

A remuneração auferida pelos membros da Gerência é também constituída exclusivamente por uma quantia fixa em dinheiro, sendo paga doze vezes durante o ano em montante determinado tendo em conta a situação da Itaúsa Europa e as práticas de mercado, de modo a assegurar a sua conformidade com os níveis retributivos normais para o desempenho de funções similares.

Os membros da Gerência, tal como os do Conselho Fiscal, que sejam membros de órgãos de administração de sociedade em relação de domínio ou de grupo, ou que, no exercício de funções representativas da Sociedade, integrem órgãos sociais de sociedades fora do Grupo Itaú Unibanco, podem ser remunerados pelas referidas sociedades, caso em que poderão não ser remunerados pelo exercício das suas funções na Itaúsa Europa. Em 2010, nenhum membro da Gerência da Itaúsa Europa auferiu qualquer remuneração paga por esta sociedade.

A Assembleia Geral pode, a qualquer momento, conceder direito de reforma aos membros da Gerência, estabelecendo o respectivo regime.

Finalmente, cumpre observar que é proibida a concessão de crédito, sob qualquer forma ou modalidade, incluindo a prestação de garantias, quer directa quer indirectamente, aos membros do órgão de administração ou do órgão de fiscalização, ou a pessoas a estes relacionadas nos termos de política corporativa específica.

ITAÚSA EUROPA INVESTIMENTOS

Sociedade Gestora de Participações Sociais, Lda.

APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Dando cumprimento ao previsto na Lei e nos Estatutos da Sociedade, propomos que o resultado líquido negativo apurado no exercício de 2010, no valor de Eur 77.804,04 seja transferido para a conta de resultados transitados.

Funchal, 13 de Maio de 2011

A Gerência

Itaúsa Europa Investimentos
Sociedade Gestora de Participações Sociais, Lda.

Balço Consolidado em 31 de Dezembro de 2010 e 2009

(Montantes expressos em milhares de Euros)

		31.12.2010			31.12.2009
		Valor bruto de imparidade e amortizações	Imparidade e amortizações	Valor líquido de imparidade e amortizações	Valor líquido de imparidade e amortizações
ACTIVO	Nota				
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	5	349.354		349.354	711.377
Disponibilidades em outras Instituições de Crédito	6	115.744		115.744	84.964
Activos financeiros detidos para negociação	7	437.316		437.316	396.056
Outros activos financeiros					
ao justo valor através de resultados	9	137.315		137.315	148.854
Activos financeiros disponíveis para venda	10	21.843		21.843	117.751
Aplicações em Instituições de Crédito	11	1.407.354		1.407.354	999.242
Crédito a Clientes	12	2.435.105	(11.764)	2.423.341	2.012.530
Outros activos tangíveis	13	17.426	(7.091)	10.335	7.390
Goodwill e activos intangíveis	14	161.476	(53.163)	108.313	108.045
Investimentos em associadas e filiais					
excluídas da consolidação	15	158.123		158.123	421.714
Activos por impostos correntes	16	248		248	4.220
Activos por impostos diferidos	16	6.191		6.191	4.208
Outros activos	17	61.426		61.426	39.359
Total do Activo		5.308.921	(72.018)	5.236.903	5.055.710
PASSIVO					
Passivos financeiros detidos para negociação					
e ao justo valor através de resultados	18	420.481		420.481	396.406
Recursos de Bancos Centrais	19	-		-	-
Recursos de outras Instituições de Crédito	20	1.435.724		1.435.724	1.105.219
Recursos de Clientes e outros empréstimos	21	1.406.296		1.406.296	1.604.541
Responsabilidades representadas por títulos	22	1.119.264		1.119.264	931.016
Derivados de cobertura	8	1.633		1.633	3.660
Provisões	26	1.192		1.192	1.624
Passivos por impostos correntes	23	5.843		5.843	7.618
Passivos por impostos diferidos	23	8.235		8.235	6.290
Passivos subordinados	24	91.864		91.864	90.241
Outros passivos	25	58.519		58.519	28.029
Total do Passivo		4.549.051	-	4.549.051	4.174.644
CAPITAIS PRÓPRIOS					
Capital	27	407.390		407.390	407.390
Reservas de reavaliação de justo valor	28	(1.295)		(1.295)	(2.350)
Outras reservas e resultados transitados	29	241.624		241.624	250.999
Resultado líquido consolidado		40.076		40.076	35.962
Total dos Capitais Próprios		687.795	-	687.795	692.001
atribuíveis aos accionistas do Grupo					
Interesses minoritários	30	57		57	189.065
Total dos Capitais Próprios		687.852	-	687.852	881.066
Total do Passivo e dos Capitais Próprios		5.236.903	-	5.236.903	5.055.710
RUBRICAS EXTRAPATRIMONIAIS					
Garantias prestadas e outros passivos eventuais	31			179.365	207.520
Compromissos	31			906.169	402.169
Responsabilidades por prestação de serviços	31			9.726.591	6.996.908

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O Técnico Oficial de Contas,

A Gerência,

Itaúsa Europa Investimentos
Sociedade Gestora de Participações Sociais, Lda.

Demonstração dos resultados consolidados para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	Nota	31.12.2010	31.12.2009
Juros e rendimentos similares		73.045	94.913
Juros e encargos similares		(36.577)	(57.951)
Margem financeira	32	36.468	36.962
Rendimentos de instrumentos de capital		267	273
Comissões recebidas		94.605	80.871
Comissões pagas		(8.621)	(10.034)
Comissões líquidas	33	85.984	70.837
Rendimentos e receitas operacionais		2.912	15.967
Encargos e gastos operacionais		(9.216)	(4.873)
Outros impostos		(1.370)	(1.630)
Ganhos e perdas não correntes	34	(7.674)	9.464
Resultados de activos e passivos ao justo valor através de resultados		11.261	3.161
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda		275	771
Outros resultados em operações financeiras		(464)	662
Resultados em operações financeiras	35	11.072	4.594
Produto bancário		126.117	122.130
Custos com pessoal	36	(51.719)	(39.182)
Gastos gerais administrativos	37	(30.494)	(30.020)
Depreciações e amortizações	13/14	(16.329)	(15.797)
Custos de estrutura		(98.542)	(84.999)
Imparidade e outras provisões líquidas	26	1.824	(3.631)
Resultado antes de impostos		29.399	33.500
Impostos sobre os lucros	38		
Impostos correntes		(6.660)	(6.651)
Impostos diferidos		(140)	(4.391)
Resultado de empresas consolidadas (equivalência patrimonial)	15	17.476	33.021
Resultado consolidado global		40.075	55.479
Resultado atribuível a Interesses minoritários	30	1	(19.517)
Resultado consolidado do Grupo		40.076	35.962

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O Técnico Oficial de Contas,

A Gerência,

Itaúsa Europa Investimentos
Sociedade Gestora de Participações Sociais, Lda.

Demonstração de rendimento integral consolidado para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	31.12.2010			31.12.2009		
	Atribuível aos accionistas do Grupo	Atribuível aos interesses minoritários	Total	Atribuível aos accionistas do Grupo	Atribuível aos interesses minoritários	Total
Resultado consolidado	40.076	(1)	40.075	35.962	19.517	55.479
Reservas de reavaliação de activos financeiros disponíveis para venda:						
Reavaliação de activos financeiros disponíveis para venda	510	-	510	4.720	-	4.720
Impacto fiscal	545	-	545	306	-	306
Variações cambiais e outros movimentos	(45.337)	1	(45.336)	18.636	17.704	36.340
Resultado não incluído na demonstração de resultados consolidada	(44.282)	1	(44.281)	23.662	17.704	41.366
Rendimento integral consolidado	(4.206)	-	(4.206)	59.624	37.221	96.845

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O Técnico Oficial de Contas,

A Gerência,

Itaúsa Europa Investimentos
Sociedade Gestora de Participações Sociais, Lda.

Demonstração de alterações do capital próprio para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	Capital	Reservas de reavaliação justo valor	Outras reservas e resultados transitados	Resultado do Exercício	Interesses minoritários	Total de Capitais Próprios
Saldos em 31 de Dezembro de 2008	309.768	(7.376)	158.333	18.952	151.844	631.521
Aumento de capital social	97.622	-	55.078	-	-	152.700
Incorporação em reservas do resultado líquido de 2008	-	-	18.952	(18.952)	-	-
Rendimento integral no exercício de 2009	-	5.026	18.636	35.962	37.221	96.845
Saldos em 31 de Dezembro de 2009	407.390	(2.350)	250.999	35.962	189.065	881.066
Incorporação em reservas do resultado líquido de 2009	-	-	35.962	(35.962)	-	-
Alienação de 2% do investimento na IPI	-	-	-	-	(189.008)	(189.008)
Rendimento integral no exercício de 2010	-	1.055	(45.337)	40.076	-	(4.206)
Saldos em 31 de Dezembro de 2010	407.390	(1.295)	241.624	40.076	57	687.852

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O Técnico Oficial de Contas,

A Gerência,

Itaúsa Europa Investimentos

Sociedade Gestora de Participações Sociais, Lda.

Demonstração consolidada dos fluxos de caixa para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	31.12.2010	31.12.2009
Fluxos de caixa das actividades operacionais		
Juros e comissões recebidos	166.557	170.789
Juros e comissões pagos	(46.167)	(77.314)
Pagamentos a empregados e fornecedores	(88.803)	(72.426)
Resultados operacionais antes de alterações nos fundos operacionais	31.587	21.049
(Aumentos)/diminuições dos activos operacionais		
Activos financeiros detidos para negociação e disponíveis para venda	80.473	(135.471)
Aplicações em Instituições de Crédito	(397.451)	529.791
Depósitos em bancos centrais	362.024	(253.128)
Créditos sobre clientes	(399.161)	476.862
Outros activos operacionais	1.378	6.948
Aumentos/(diminuições) dos passivos operacionais		
Passivos financeiros detidos para negociação	(20.006)	11.164
Recursos de Bancos Centrais	-	(15.567)
Recursos de outras Instituições de Crédito	340.407	33.416
Recursos de Clientes e outros empréstimos	(184.570)	(480.827)
Responsabilidades representadas por títulos	187.711	(70.245)
Derivados de cobertura	(2.027)	-
Outros passivos operacionais	27.940	(54.923)
Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais antes do pagamento de impostos sobre os lucros	28.305	69.069
Impostos pagos sobre os lucros	(4.701)	(989)
Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais	23.604	68.080
Fluxos de caixa das actividades de investimento		
(Aquisições) / venda de participações em subsidiárias	6.142	(59.317)
Dividendos recebidos	268	11.619
Compra de imobilizações	(10.716)	(5.812)
Fluxos de caixa líquidos das actividades de investimento	(4.306)	(53.510)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		
Dividendos pagos	-	-
Amortizações de Dívida Subordinada	-	(146.570)
(Aquisições) / vendas de Dívida Subordinada Própria	(50)	(2.500)
Juros pagos das actividades de financiamento	(1.108)	(4.865)
Aumento de capital social	-	152.700
Fluxos de caixa líquidos das actividades de financiamento	(1.158)	(1.235)
Efeitos da alteração da taxa de câmbio em caixa e seus equivalentes	12.641	(5.924)
Aumento/(diminuição) em caixa e seus equivalentes	30.781	7.411
Caixa e seus equivalentes no início do período	85.060	77.649
Caixa e seus equivalentes no fim do período	115.841	85.060
Caixa (Nota 5)	97	96
Disponibilidades em outras Instituições de Crédito (Nota 6)	115.744	84.964
	30.781	7.411

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras

O Técnico Oficial de Contas,

A Gerência,

ITAÚSA EUROPA INVESTIMENTOS, SGPS, LDA.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DEZEMBRO DE 2010

(Valores expressos em milhares de euros)

NOTA 1 - ACTIVIDADE E ESTRUTURA

A Sociedade, com sede na Zona Franca da Madeira, foi constituída por escritura pública celebrada em 23 de Fevereiro de 2001, com a denominação de Custode – Consultores, Serviços, Lda (Custode) e um capital social de €5 milhares, repartido em duas quotas iguais.

O objecto da Custode consistia na prestação de serviços nas áreas contabilística, económica, da informática, da engenharia civil, da arquitectura, construção, promoção e comercialização de empreendimentos imobiliários turísticos e hoteleiros, consultoria nas referidas áreas e na criação e desenvolvimento de empresas de âmbito internacional, importação e exportação por grosso ou a retalho, comissões e consignações, prospecção de mercados, serviços de promoção e marketing, aquisição, exploração e transferência de patentes, marcas e direitos de autor, compra de imóveis para revenda e gestão da carteira de títulos próprios.

Em 28 de Dezembro de 2001 a Itaúsa – Investimentos Itaú S.A. e a Itaúsa Export, S.A., ambas com sede no Brasil, adquiriram a totalidade do capital social da Custode aos anteriores sócios, respectivamente por €2,5 milhares cada. Nessa mesma data, os referidos sócios procederam a um aumento do capital social de €5 milhares para €244.767,8 milhares, por entradas em espécie, conforme segue: (i) a Itaúsa – Investimentos Itaú, S.A. transferiu para a Custode 3.251.336 acções, com valor nominal unitário de €5, representativas de 12,14% do capital social da sociedade anónima Itaúsa Portugal – Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA (Itaúsa Portugal), acções a que atribuiu o valor de €29.705,8 milhares e (ii) a Itaúsa Export S.A. transferiu também 23.538.235 acções representativas de 87,86% do capital social da Itaúsa Portugal, acções a que atribuiu o valor de €215.057 milhares.

Em 19 de Agosto de 2002, foi realizada uma alteração parcial de pacto, passando a Custode a denominar-se Itaúsa Madeira – Investimentos, SGPS, Lda cujo objecto social é a gestão de participações sociais noutras sociedades como forma indirecta de exercício de actividades económicas.

Em 5 de Novembro de 2003, a Itaúsa Madeira - Investimentos, SGPS, Lda alterou a sua denominação social para Itaúsa Europa Investimentos, SGPS, Lda (**Itaúsa Europa ou Sociedade**).

A Sociedade faz parte do Grupo Itaú Unibanco (Brasil) e tem por objecto a gestão de participações sociais, como forma indirecta de exercício de actividades económicas, em conformidade com os Decretos-Lei nº 495/88 e nº 318/94, de 30 de Dezembro e 24 de Dezembro, respectivamente.

Em 3 de Novembro de 2008, a Itaúsa – Investimentos Itaú S.A. (Itaúsa) e o Unibanco Holdings S.A. (Unibanco Holdings) assinaram contrato de associação visando à unificação das operações financeiras do Banco Itaú S.A. (Itaú) e do Unibanco – União de Bancos Brasileiros S.A. (Unibanco), de modo a formar o maior conglomerado financeiro privado do Hemisfério Sul. Deste modo, o Itaú Unibanco é actualmente detentor (indirecto) da quase totalidade do capital social da Itaúsa Europa.

A actividade e os accionistas das subsidiárias e associadas da Sociedade resumem-se como segue -

A Itaúsa Portugal - Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA (Itaúsa Portugal) foi constituída em 22 de Dezembro de 1988 com a denominação de Itaúsa Portugal - Sociedade de Investimento, SA. Em 28 de Outubro de 1994, por alteração do contrato social, a Sociedade foi transformada em sociedade gestora de participações sociais, tendo passado a designar-se Itaúsa Portugal - Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.

A actividade e os accionistas das subsidiárias da Itaúsa Portugal são como segue -

O **Banco Itaú BBA International, SA** (IBBAInt ou Banco), anteriormente denominado Banco Itaú Europa SA, foi constituído em 28 de Outubro de 1994 e tem como único accionista a Itaúsa Portugal, SGPS, SA (Itaúsa Portugal), sociedade que integra o Grupo Itaú Unibanco (Brasil). Em 31 de Dezembro de 2010 o capital do Banco, integralmente subscrito e realizado, ascende a €535.624 milhares.

O Banco está autorizado, pelo Ministério das Finanças, a desenvolver actividade bancária nos termos das directrizes reguladoras vigentes em Portugal. A actividade do Banco orienta-se, preferencialmente, para a realização de operações no mercado interbancário, no mercado de capitais e para o financiamento de operações de comércio externo.

A partir de Fevereiro de 1995, o Banco passou a desenvolver a generalidade das operações envolvendo não residentes através da sua Sucursal Financeira Exterior (SFE), situada na Zona Franca da Madeira. Em Junho de 1999 iniciaram-se as operações na Sucursal Financeira Internacional (SFI), também situada na Zona Franca da Madeira. Em Janeiro de 2003, o Banco passou a operar em Londres através de uma Sucursal. Em 31 de Dezembro de 2010, as dotações de capital atribuídas a estas três sucursais são de €29.746 milhares, de €5.660 milhares e de €100.000 milhares, respectivamente.

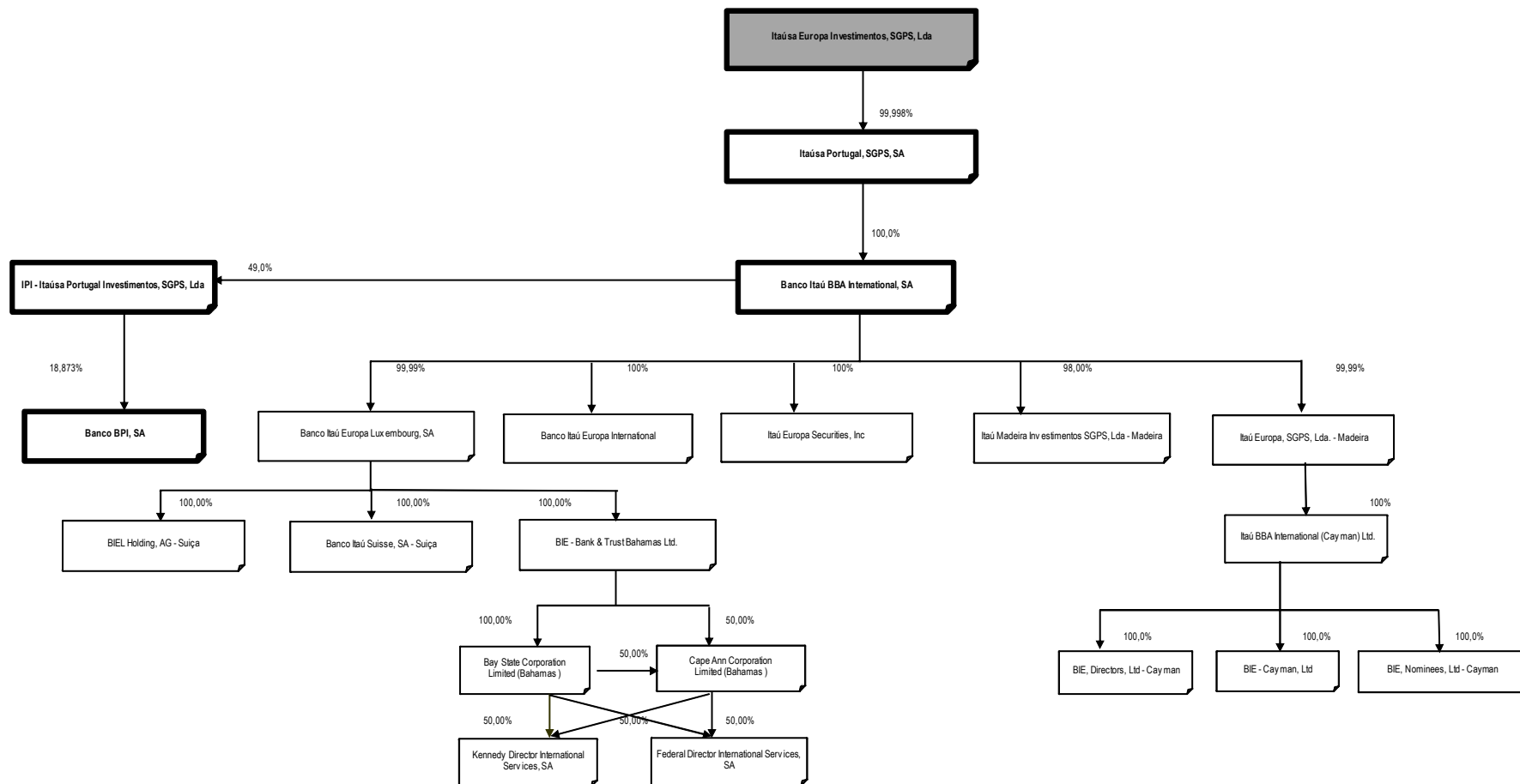
A 2 de Novembro de 2010 o Banco de Portugal deliberou a autorização de alteração de denominação social do Banco Itaú Europa S.A. para Banco Itaú BBA International S.A., alteração essa que foi efectuada junto ao Registo Comercial no dia 03 de Fevereiro de 2011.

Em 31 de Dezembro de 2010, a informação financeira do Banco e das suas principais subsidiárias resume-se como segue –

	Participação (%)		Total do activo líquido a) / b)	Total dos capitais próprios a) / b)	Resultado do exercício a) / b)
	Directa	Efectiva			
Banco Itaú BBA International, SA (individual)	-	-	4.333.562	627.739	28.392
Itaú Europa SGPS, Lda	99,99%	99,99%	76.391	76.381	3.020
Itaú BBA International (Cayman) Ltd (consolidado)	-	99,99%	1.142.853	70.767	3.067
BIE Luxembourg, SA (consolidado)	99,99%	99,99%	1.120.529	189.143	4.284
inclui:					
<i>BIE Bank & Trust Bahamas, Ltd (consolidado)</i>	-	99,99%	42.271	26.743	(767)
<i>Banco Itaú Suisse, SA</i>	-	99,99%	37.431	29.995	(9.532)
Banco Itaú Europa International	100,00%	100,00%	1.055.003	156.336	(589)
Itaú Europa Securities, Inc.	100,00%	100,00%	13.146	252	(621)

- a) Os valores reportam-se a 31 de Dezembro de 2010 (saldos contabilísticos, antes de movimentos de consolidação)
- b) A data de fecho das contas estatutárias do Itaú BBA International (Cayman) Ltd é 31 de Outubro de cada exercício. Contudo, para efeitos de consolidação, foram utilizados os valores correspondentes aos 12 meses da actividade desenvolvida no decurso do ano de 2010.

Em 31 de Dezembro de 2010, o Banco detém as seguintes participações em empresas subsidiárias e associadas:



I. A sociedade **Itaú Europa, Sociedade Gestora de Participações Sociais, Lda** (Itaú Europa - SGPS), com sede na Zona Franca da Madeira. Em 31 de Dezembro de 2010 o capital social da sociedade ascende a €68.126 milhares, integralmente subscrito e realizado, encontrando-se representado por 2 quotas, de valor nominal de €68.125.860,42 e €139,58, detidas pelo Banco e pela Itaúsa Portugal, respectivamente. A actividade desta subsidiária consiste na gestão de participações financeiras do Banco no estrangeiro.

A Itaú Europa – SGPS detém a 100% a seguinte sociedade com sede nas Ilhas Caimão:

I.1. O **Itaú BBA International (Cayman) Ltd.**, constituído em Julho de 1996 com a denominação BIE-Bank&Trust Ltd.. Em 27 de Maio de 2003, o capital social, que totalizava USD 80 milhões, foi redenominado de USD para EUR, tendo sido atribuído o valor de €67.200 milhares, com base no câmbio indicativo do Banco de Portugal da referida data. Em 31 de Dezembro de 2010, o capital social do Itaú BBA International (Cayman) Ltd. está representado por 80.000.000 acções de €0,84 cada, integralmente subscrito e realizado pela Itaú Europa – SGPS. Este banco está licenciado para praticar todos os actos e negócios próprios das instituições bancárias e de “trust” nos termos da “Banks and Trust Companies Law” das Ilhas Caimão e posiciona preferencialmente a sua actividade na realização de operações de comércio externo.

A 04 de Março de 2011, deu-se a alteração da denominação social de BIE - Bank & Trust Ltd. para Itaú BBA International (Cayman) Ltd..

O Itaú BBA International (Cayman) Ltd. detém a 100% as seguintes subsidiárias com sede nas Ilhas Caimão:

I.1.1. A sociedade **BIE - Cayman Ltd**, constituída em Abril de 1996 com um capital social de USD 1, representado por 1 acção. Em 2004, o seu capital social foi aumentado para USD 600.000, representado por 600.000 acções. Em 31 de Outubro de 2007, a sociedade procedeu à redenominação do seu capital de USD 600.000 para EUR 415.311,14 à taxa de câmbio de EUR/USD 1,4447. A 31 de Dezembro de 2010, o BIE Cayman era *Investment Manager* dos seguintes fundos de investimento:

- ° Moselle Investment Fund, Ltd
- ° Alef Investment Fund, Ltd
- ° Beit Investment Fund, Ltd
- ° Ricrud Investment Fund, Ltd
- ° Alana Investment Fund, Ltd
- ° Hudson Investment Fund, Ltd
- ° Itaú Active Asset Allocation Fund, Ltd
- ° Global Enhanced Investment Fund, Ltd

Em 31 de Dezembro de 2010, as Demonstrações Financeiras preliminares dos referidos fundos apresentam activos líquidos totais no montante de USD 947 milhões (31.12.2009: USD 476 milhões).

I.1.2. A sociedade **BIE - Nominees Ltd**, constituída em Fevereiro de 1997 com um capital social realizado de USD 1, representado por 1 acção. O seu objecto social consiste na prestação de serviços de *Private Banking* ao Itaú BBA International (Cayman) Ltd ou a clientes desse banco. Os estatutos da sociedade prevêm que o seu capital social possa ser aumentado até ao montante de USD 50.000.

I.1.3. A sociedade **BIE - Directors Ltd**, constituída em Fevereiro de 1997 com um capital social realizado de USD 1, representado por 1 acção. O seu objecto social consiste na prestação de serviços de *Private Banking* ao Itaú BBA International (Cayman) Ltd ou a clientes desse banco. Os estatutos da sociedade prevêm que o seu capital social possa ser aumentado até ao montante de USD 50.000.

II. O **Banco Itaú Europa Luxembourg, SA** (BIE Luxemburgo), com sede no Luxemburgo, tem como principal actividade a realização de operações nas áreas do *Private Banking*, mercados de capitais e interbancários. O BIE Luxemburgo pode ainda realizar todas as demais operações que sejam ou possam vir a ser permitidas no âmbito das directrizes reguladoras emitidas pelas entidades reguladoras competentes. Em 27 de Março de 2003, a Itaúsa Portugal entregou a sua participação de 99,95% no

capital do BIE Luxemburgo ao IBBAInt para realização do aumento de capital em espécie desta última entidade, tendo-lhe atribuído um valor de €27,3 milhões.

Em Maio de 2007, o BIE Luxemburgo aumentou o seu capital social em USD 40 milhões, passando a USD 60 milhões integralmente subscrito e realizado, representado por 6.000 acções ordinárias de USD 10.000 cada.

Em Agosto de 2009, realizou-se a fusão entre o Banco Itaú Europa Luxembourg S.A. (BIEL) e o Unibanco – União de Bancos Brasileiros (Luxembourg) S.A. (UBB Lux), mediante a incorporação deste último pelo primeiro e a consequente transferência global do património do UBB Lux para o BIEL e atribuição aos sócios do UBB Lux de acções do BIEL.

Os Conselhos de Administração dos dois Bancos acordaram realizar a fusão com base no Net Asset Value apurado nas demonstrações financeiras dos mesmos à data de 31 de Maio de 2009.

Consequentemente, os Capitais Próprios do BIEL aumentaram em USD 85.451.815 (Net Asset Value do UBB Lux a 31 de Maio de 2009) através da emissão de 3.767 acções com valor nominal unitário de USD 10.000 que constituíram a participação da Unipart Participações Internacionais Ltd. (Unipart, único accionista do UBB Lux) no valor de USD 37.670.000. Os restantes USD 47.781.815 entraram como prémio de emissão.

A 16 de Novembro de 2009, a Unipart vendeu a sua participação no BIEL ao IBBAInt pelo valor de USD 85.451.815.

A 31 de Dezembro de 2010, o capital do BIEL encontrava-se integralmente subscrito e realizado, ascendendo a USD 97.670.000, representado por 9.767 acções ordinárias de USD 10.000 cada, das quais 9.766 são detidas pelo Banco e 1 por entidades terceiras.

A actividade e os principais accionistas das subsidiárias do BIE Luxemburgo são como segue:

II.1. A sociedade **BIEL Holding AG** com sede em Zurique, Suíça, foi constituída em 19 Dezembro de 1999 com um capital social de CHF 150.000 que foi aumentado em 23 de Dezembro de 1999 para CHF 4.120 milhares (cerca de €3.295 milhares, ao câmbio de 31 de Dezembro de 2010), representado por 412 quotas de CHF 10.000 cada, integralmente subscritas e realizadas pelo BIE Luxemburgo.

Durante 2010, as sociedades participadas da BIEL Holding AG (BIEL Fund Management Company e Itaú Europa Luxembourg Advisory Holding Company) foram liquidadas.

A actividade desta subsidiária consiste na gestão de participações sociais, sendo que a 31 de Dezembro de 2010 não detinha nenhuma participação.

II.2. O **BIE Bank & Trust Bahamas Limited**, com sede em Nassau, Bahamas, tem como principal actividade a realização de operações na área do *Private Banking*. Foi adquirido em 31 de Maio de 2007 através de um acordo com o Bank of America Corporation. O seu capital social de USD 1 milhão encontra-se representado por 1 milhão de acções de USD 1 cada, integralmente subscritas e realizadas pelo BIE Luxemburgo.

Em Maio de 2008, foi efectuado um aumento de capital nesta sociedade, no valor de USD 5 milhões, totalmente subscrito e realizado pelo BIE Luxemburgo. Não se verificou emissão de novas acções por via deste aumento de capital.

A actividade das subsidiárias desta entidade resumem-se como segue:

II.2.1. A **Bay State Corporation Limited**, com sede em Nassau, Bahamas, é uma sociedade financeira de serviços auxiliares que tem como principal actividade a prestação de serviços de accionista de sociedades por conta e em nome de terceiros. O seu capital social de USD 10 milhares encontra-se representado por 10.000 acções de USD 1 cada, detido na totalidade pelo BIE Bank & Trust Bahamas Limited.

II.2.2. A Cape Ann Corporation Limited, com sede em Nassau, Bahamas, é uma sociedade financeira de serviços auxiliares que tem como principal actividade a prestação de serviços de accionista de sociedades por conta e em nome de terceiros. O seu capital social de USD 10 milhares encontra-se representado por 10.000 acções de USD 1 cada, sendo detido em partes iguais pelo BIE Bank & Trust Bahamas Limited e pela Bay State Corporation Limited.

II.2.2.1. A Kennedy Director International Services, SA., com sede em Nassau, Bahamas, é uma sociedade financeira de serviços auxiliares que tem como principal actividade a prestação de serviços de accionista de sociedades por conta e em nome de terceiros. O seu capital social de USD 2 encontra-se representado por 2 acções de USD 1 cada, sendo detido em partes iguais pela Cape Ann Corporation Limited e pela Bay State Corporation Limited.

II.2.2.2. A Federal Director International Services, SA., com sede em Nassau, Bahamas, é uma sociedade financeira de serviços auxiliares que tem como principal actividade a prestação de serviços de accionista de sociedades por conta e em nome de terceiros. O seu capital social de USD 2 encontra-se representado por 2 acções de USD 1 cada, sendo detido em partes iguais pela Cape Ann Corporation Limited e pela Bay State Corporation Limited.

II.3. O Banco Itaú Suisse S.A., com sede em Zurique, Suíça, tem como principal actividade a realização de operações na área do *Private Banking*. Foi criado em 15 de Setembro de 2010. O seu capital social de CHF 50 milhões encontra-se representado por 5.000 acções de CHF 10.000 cada, integralmente subscritas e realizadas pelo BIE Luxemburgo.

III. A sociedade Itaú Madeira Investimentos SGPS, Lda (Itaú Madeira), com sede na Zona Franca da Madeira, foi constituída em Dezembro de 2004 com um capital social de €5.000 integralmente subscrito e realizado, encontrando-se representado por 2 quotas, de valor nominal de €4.900 e €100, detidas pelo Banco e pela Itaúsa Portugal, respectivamente.

Em Junho de 2008, a Itaú Madeira efectuou um aumento de capital social no valor de €50.000, subscrito e realizado pelos sócios na proporção das respectivas quotas. O seu capital social no valor de €55.000 encontra-se actualmente representado por 2 quotas, no valor nominal de €53.900 e €1.100, detidas pelo Banco e pela Itaúsa Portugal, respectivamente.

IV. O Banco Itaú Europa International, com sede em Miami, tem como principal actividade a realização de operações na área do *Private Banking*. Foi adquirido em 31 de Maio de 2007 através de um acordo com o Bank of America Corporation. O seu capital social de USD 7.000.000 encontra-se representado por 70.000 acções de USD 100 cada, integralmente subscritas e realizadas pelo Banco.

V. A Itaú Europa Securities, Inc., com sede em Miami, constituída em Setembro de 2008, tem como principal actividade a prestação de serviços de corretagem. O seu capital social de USD 1.620.000 encontra-se integralmente subscrito e realizado pelo Banco.

VI. A sociedade IPI - Itaúsa Portugal Investimentos – SGPS, Lda (IPI), sediada na Zona Franca da Madeira, foi constituída em 22 de Fevereiro de 2000 e tem por objecto a gestão de participações sociais, como forma indirecta de exercício de actividades económicas, em conformidade com os Decretos-Lei nº 495/88 e nº 318/94, de 30 de Dezembro e 24 de Dezembro, respectivamente. Na data da sua constituição, o seu capital social foi subscrito em 60% pela Itaúsa Portugal e em 40% pela Afinco Américas Madeira – SGPS, Lda (Afinco)(Grupo Itaúsa Brasil).

Em 31 de Dezembro de 2003, a sócia Itaúsa Portugal entregou a participação de 51% detida a essa data no capital da IPI ao IBBAInt para a realização do aumento de capital em espécie desta última entidade, tendo-lhe sido atribuído um valor de €137,9 milhões.

Em Fevereiro de 2006 a IPI aumentou o seu capital social em €60 milhões.

A 29 de Dezembro de 2010, o Banco vendeu 2% da sua participação na IPI à Afinco, sendo que a 31 de Dezembro de 2010, o capital social realizado e subscrito pelos sócios ascendia a €229.844 milhares e era detido em 51% pela Afinco e em 49% pelo Banco.

À data do presente balanço, a IPI detinha uma participação de 18,873% no Banco BPI, SA (Banco BPI), sendo a actividade e os principais accionistas desta entidade como segue:

VI.1. O Banco BPI é a entidade principal de um Grupo Financeiro, centrado na actividade bancária, multi-especializado, que oferece um extenso conjunto de serviços e produtos financeiros para empresas, investidores institucionais e particulares. O Banco BPI está cotado na Euronext Lisboa desde 1986.

Em 31 de Dezembro de 2010, os principais accionistas do Banco BPI eram o Grupo catalão La Caixa com uma participação efectiva de 30,1% e o Grupo Itaú Unibanco com uma participação efectiva de 18,873%.

NOTA 2 - BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

2.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo foram preparadas com base nos respectivos registos contabilísticos da Itaúsa Europa e das suas subsidiárias e associadas, processados em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS), adoptadas pela União Europeia, conforme estabelecido pelo Regulamento (CE) n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho, transposto para o ordenamento nacional através do Aviso n.º 1/2005, de 21 de Fevereiro, do Banco de Portugal.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas para emissão pela Gerência em 13 de Maio de 2011.

2.2. Principais Políticas Contabilísticas

As políticas contabilísticas que se seguem são aplicáveis às demonstrações financeiras consolidadas do Grupo.

2.2.1. Bases de consolidação

a) Participações financeiras em subsidiárias

As participações financeiras em que o Grupo exerce o controlo são consolidadas pelo método de consolidação integral desde o momento em que o Grupo assume controlo sobre as suas actividades até ao momento em que o controlo cessa. Presume-se a existência de controlo quando o Grupo detém o poder de exercer a maioria dos direitos de voto. Existe também controlo quando o Grupo detém o poder, directa ou indirectamente, de gerir a política financeira e operacional de determinada empresa de forma a obter benefícios das suas actividades, mesmo que a percentagem que detém sobre os seus capitais próprios seja inferior a 50%.

Os proveitos e custos das filiais são incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo desde a data da sua aquisição, conforme definido na IFRS 3.

As transacções e os saldos mais significativos entre as empresas cujas demonstrações financeiras são objecto de consolidação são eliminados neste processo. O valor do capital, das reservas e dos resultados correspondente à participação de terceiros nestas empresas é apresentado na rubrica Interesses Minoritários.

b) Participações financeiras em empresas associadas

As participações financeiras em empresas associadas são consolidadas pelo método de equivalência patrimonial, desde o momento em que o Grupo adquire a influência significativa até ao

momento em que a mesma termina. As empresas associadas são entidades nas quais o Grupo tem influência significativa mas não o controlo sobre a sua política financeira e operacional. Presume-se que o Grupo exerce influência significativa quando detém o poder de exercer mais de 20% dos direitos de voto da associada. Mesmo quando os direitos de voto sejam inferiores a 20%, o Grupo pode exercer influência significativa através da participação na gestão ou na composição dos Conselhos de Administração com poderes executivos.

Pelo método da equivalência patrimonial, o valor do investimento inicialmente reconhecido como custo é ajustado pela alteração pós-aquisição do valor dos activos líquidos da empresa associada, na proporção detida pelo Grupo. Os resultados do Grupo incluem os resultados da associada, na proporção detida.

c) Diferenças de consolidação e de reavaliação - *Goodwill*

O Grupo regista as aquisições de empresas subsidiárias pelo método da compra. O custo de aquisição é dado pelo justo valor dos activos entregues, acções emitidas ou passivos incorridos ou assumidos até à data de aquisição, acrescido de custos directamente associados à aquisição. Os activos e passivos identificáveis adquiridos e passivos contingentes assumidos numa concentração empresarial são inicialmente mensurados ao seu justo valor à data da aquisição, sem consideração pela extensão de quaisquer interesses minoritários. O excesso do custo de aquisição sobre a participação do Grupo no justo valor do património líquido das adquiridas é reconhecido como *goodwill*.

O reconhecimento inicial do método de compra de uma subsidiária pode ser determinado provisoriamente no final do exercício em que a aquisição ocorreu. O Grupo terá um período de até doze meses após a data de aquisição para reconhecer qualquer tratamento a esses valores provisórios, conforme previsto na IFRS 3.

Para as empresas associadas, o *goodwill* é incluído no valor de balanço da participação, determinado pelo método de equivalência patrimonial.

Conforme previsto na IFRS 1 e de acordo com as políticas contabilísticas em vigor no Grupo, até à data de transição para as IAS/IFRS o valor do *goodwill* gerado em investimentos efectuados até 1 de Janeiro de 2004 foi integralmente deduzido aos capitais próprios.

O *goodwill* registado no activo é revisto anualmente e sujeito a teste de imparidade nos termos das IAS 36, IAS 39 e IFRS 8. De acordo com a IFRS 3 o *goodwill* não é amortizado.

Para as empresas subsidiárias e para as associadas, as diferenças de consolidação positivas - *badwill*, são imediatamente reconhecidas em resultados.

d) Entidades de finalidade especial - SPE's

O Grupo consolida pelo método integral determinadas SPE's, quando a substância da relação com tais entidades indicia que o Grupo exerce controlo sobre as suas actividades, independentemente da percentagem que detém sobre os seus capitais próprios.

A avaliação da existência de controlo é efectuada com base nos critérios definidos pela SIC 12, analisados como segue:

- As actividades das SPE's estão a ser conduzidas a favor do Grupo, de acordo com as suas necessidades específicas de negócio, de forma a que o Grupo obtenha benefícios do seu funcionamento; ou
- O Grupo tem os poderes de tomada de decisão, para obter a maioria dos benefícios das actividades das SPE's; ou

- O Grupo tem direitos para obter a maioria dos benefícios das SPE's e consequentemente estar exposto a riscos inerentes às suas actividades; ou
- O Grupo retém a maioria dos riscos residuais ou de propriedade relativos às SPE's ou aos seus activos, com vista à obtenção de benefícios da sua actividade.

A actividade das SPE's controladas pelo Grupo consiste essencialmente no financiamento à exportação de diversas empresas brasileiras. As SPE's emitem papel comercial para financiar as operações e redistribuir o risco relacionado. O papel comercial é colocado em diversas contrapartes, sendo que o Grupo tem o compromisso de tomada firme. Uma vez que o Grupo está exposto à maioria dos benefícios e riscos do negócio destas SPE's, o que de acordo com a SIC 12 é um indicador de controlo, estas são consolidadas integralmente.

Durante os exercícios de 2009 e 2010 estas SPE's reduziram a sua actividade. Em 31 de Dezembro de 2010, o Grupo controla apenas uma SPE, o qual não possui quaisquer activos ou passivos (31.12.2009: €34,89 milhões de activos e passivos).

e) Empresas subsidiárias e associadas em moeda estrangeira

As demonstrações financeiras de empresas subsidiárias e associadas expressas em moeda estrangeira são convertidas para EUR, com base no câmbio de divisas divulgado a título indicativo pelo Banco de Portugal, sendo que:

- a conversão para euros dos activos e passivos expressos em moeda estrangeira é efectuada com base no câmbio à data do balanço;
- os proveitos e custos apurados nas diferentes moedas são convertidos para euros ao câmbio médio ponderado do exercício; e
- as diferenças cambiais associadas à conversão para euros são reconhecidas directamente nos capitais próprios.

2.2.2. Activos e Passivos Financeiros

Os activos e passivos financeiros são reconhecidos no balanço do Grupo na data de negociação ou contratação, salvo se decorrer de expressa estipulação contratual ou de regime legal ou regulamentar aplicável que os direitos e obrigações inerentes aos valores transaccionados se transferem em data diferente, caso em que será esta última a data relevante.

No momento inicial, os activos e passivos financeiros são reconhecidos pelo justo valor acrescido de custos de transacção directamente atribuíveis, excepto para os activos e passivos ao justo valor através de resultados em que os custos de transacção são imediatamente reconhecidos em resultados.

Entende-se por justo valor o montante pelo qual um determinado activo ou passivo pode ser transferido ou liquidado entre contrapartes de igual forma conhecedoras e interessadas em efectuar essa transacção. Na data de contratação ou de início de uma operação, o justo valor é geralmente o valor da transacção.

O justo valor é determinado com base em:

- preços de um mercado activo; ou
- métodos e técnicas de avaliação (quando não há um mercado activo), que tenham subjacentes:
 - cálculos matemáticos baseados em teorias financeiras reconhecidas; ou,

- preços calculados com base em activos ou passivos semelhantes transaccionados em mercados activos ou com base em estimativas estatísticas ou outros métodos quantitativos.

Um mercado é considerado activo, e portanto líquido, se transacciona de uma forma regular. Em geral, existem bons preços de mercado para títulos e derivados (futuros e opções) negociados em bolsa.

Em determinadas circunstâncias, o justo valor inicial de um instrumento financeiro, pode diferir do valor de transacção, nomeadamente pela existência de uma margem de intermediação, dando origem a um *day one profit*.

O Grupo reconhece em resultados os ganhos decorrentes da margem de intermediação (*day one profit*) gerados fundamentalmente na intermediação de produtos financeiros. O justo valor desses instrumentos e consequentemente a margem de intermediação é apurado na data do seu reconhecimento inicial e é determinado com base em técnicas de valorização cujas variáveis são baseadas apenas em observações de mercado.

a) Activos financeiros de negociação e ao justo valor através de resultados e Passivos financeiros de negociação e ao justo valor através de resultados

Os activos financeiros de negociação e ao justo valor através de resultados incluem essencialmente:

- títulos de rendimento fixo e títulos de rendimento variável classificados como detidos para negociação, ou seja, que foram adquiridos com objectivo de venda num futuro próximo;
- títulos de rendimento fixo e títulos de rendimento variável transaccionados em mercados activos e que o Grupo optou, no reconhecimento inicial, por registar e avaliar ao justo valor através de resultados (opção de justo valor);
- derivados de negociação; e
- derivados embutidos.

Os passivos financeiros de negociação e ao justo valor através de resultados incluem essencialmente:

- passivos financeiros suportados com o objectivo de venda ou de recompra num futuro próximo;
- passivos financeiros que o Grupo optou, no reconhecimento inicial, por registar e avaliar ao justo valor através de resultados;
- derivados de negociação; e
- derivados embutidos.

Apenas podem ser designados na opção de justo valor os activos ou passivos financeiros que cumpram um dos seguintes requisitos:

- eliminar ou reduzir significativamente uma inconsistência na mensuração ou no reconhecimento (por vezes denominada “uma falta de balanceamento contabilístico”);
- um grupo de activos financeiros, passivos financeiros ou ambos é gerido e o seu desempenho avaliado numa base de justo valor, de acordo com uma estratégia documentada de gestão do risco ou de investimento, e a informação sobre o grupo é fornecida internamente ao pessoal chave da gerência da entidade nessa base; ou
- se um contrato contiver um ou mais derivados embutidos, que segundo a IAS 39 têm de ser bifurcados.

Os derivados que estão embutidos em outros instrumentos financeiros são tratados separadamente quando as suas características económicas e os seus riscos não estão relacionados com o

instrumento principal e o instrumento principal não está contabilizado ao seu justo valor através de resultados. Estes derivados embutidos são registados ao justo valor com as variações reconhecidas em resultados e apresentados em derivados de negociação.

A avaliação destes activos e passivos é efectuada diariamente com base no justo valor. No caso das obrigações e outros títulos de rendimento fixo, o valor de balanço inclui o montante dos juros corridos e não cobrados.

Os ganhos e perdas resultantes da alteração de justo valor são reconhecidos em resultados, tal como o rendimento de juros e dividendos.

b) Activos financeiros disponíveis para venda

Os activos financeiros disponíveis para venda são activos financeiros não derivados que:

- (i) o Grupo tem intenção de manter por tempo indeterminado;
- (ii) são designados como disponíveis para venda no momento do seu reconhecimento inicial; ou
- (iii) não se classificam como: empréstimos concedidos ou contas a receber, investimentos detidos até à maturidade ou activos financeiros ao justo valor através de resultados.

Os activos classificados como disponíveis para venda são avaliados ao justo valor. Os ganhos e perdas resultantes de alterações no justo valor são reconhecidos directamente nos capitais próprios na rubrica reservas de reavaliação de justo valor, excepto no caso de perdas por imparidade e de ganhos e perdas cambiais de activos monetários, que são reconhecidos directamente em resultados. No momento em que os activos sejam vendidos, os ganhos ou perdas ainda reconhecidos no capital próprio são removidos e registados em resultados.

Os juros corridos de obrigações e outros títulos de rendimento fixo e as diferenças entre o custo de aquisição e o valor nominal (prémio ou desconto) são registados em resultados, de acordo com o método da taxa de juro efectiva.

Em 31 de Dezembro de 2010, o Grupo não dispõe de activos financeiros disponíveis para venda designados como activos cobertos.

c) Créditos e outros valores a receber

Esta rubrica abrange os créditos concedidos pelo Grupo a Clientes e a Instituições de Crédito, participações em empréstimos sindicados e créditos titulados (papel comercial e obrigações emitidas por empresas) que não sejam transaccionados num mercado activo e para os quais não haja intenção de venda.

No momento inicial, os créditos e valores a receber são registados ao justo valor. Em geral, o justo valor no momento inicial corresponde ao valor de transacção e inclui comissões, taxas ou outros custos e proveitos associados às operações de crédito. Posteriormente, são valorizados ao custo amortizado, com base no método da taxa de juro efectiva e sujeitos a testes de imparidade.

Os juros, comissões e outros custos e proveitos associados a operações de crédito são periodificados ao longo da vida das operações, independentemente do momento em que são cobrados ou pagos.

O Grupo classifica como crédito vencido as prestações vencidas de capital decorridos que sejam 30 dias após o seu vencimento, e de juros imediatamente após o seu vencimento.

Em 31 de Dezembro de 2010, o Grupo não dispõe de créditos designados como activos cobertos.

d) Outros passivos financeiros

Outros passivos financeiros incluem Recursos de outras Instituições de Crédito, Recursos de Clientes, Responsabilidades representadas por títulos e Passivos Subordinados. Estes passivos

financeiros são inicialmente reconhecidos ao justo valor, incluindo despesas e comissões de transacção, sendo posteriormente valorizados ao custo amortizado. Qualquer diferença entre o montante recebido líquido de custos de transacção e o montante a pagar na maturidade é reconhecido na demonstração de resultados durante a vida do passivo através do método da taxa de juro efectiva.

Se o Grupo recomprar dívida emitida, esta é desreconhecida do balanço e a diferença entre a quantia escriturada do passivo e o seu custo de aquisição é reconhecida em resultados.

e) Activos cedidos com acordo de recompra

Os títulos vendidos com acordo de recompra (*repos*) são mantidos na carteira onde estavam originalmente registados. Os fundos recebidos são registados, na data de liquidação, em conta própria do passivo, sendo periodificado o valor de juros.

Os títulos comprados com acordo de revenda (*reverse repos*) não são registados na carteira de títulos. Os fundos entregues são registados, na data de liquidação, como um crédito, sendo periodificado o valor de juros.

2.2.3. Garantias prestadas e compromissos irrevogáveis

As responsabilidades por garantias prestadas e compromissos irrevogáveis são registadas em contas extrapatrimoniais pelo valor em risco, sendo os fluxos de juros, comissões ou outros proveitos registados em resultados ao longo da vida das operações.

2.2.4. Imparidade

Um activo financeiro (ou grupo de activos financeiros) encontra-se em imparidade sempre que exista evidência objectiva de que não serão recuperados os fluxos de caixa futuros estimados do activo financeiro (ou grupo de activos financeiros), em resultado de eventos passados ocorridos após a data de reconhecimento inicial do activo financeiro (ou grupo de activos financeiros), desde que os mesmos possam ser estimados com fiabilidade.

O Grupo avalia regularmente se existe evidência objectiva de que um activo financeiro (ou grupo de activos financeiros) se encontra em situação de imparidade. Para os activos financeiros que apresentam sinais de imparidade, é determinado o respectivo valor recuperável, sendo as perdas por imparidade (diferença entre o valor recuperável e o valor de balanço do activo financeiro) registadas por contrapartida de resultados.

Na identificação de situações de imparidade são utilizados diversos indicadores, como por exemplo:

- (i) análise de incumprimento;
- (ii) descida de *rating*;
- (iii) variação da EDF (Moody's KMV) superior a 10% entre a data de reporte e a data de início;
- (iv) dificuldades financeiras do emitente/devedor;
- (v) probabilidade de falência do emitente/devedor;
- (vi) para um investimento num instrumento de capital próprio: (i) a existência de informação acerca de alterações significativas com um efeito adverso que tenham tido lugar num ambiente tecnológico, de mercado, económico ou legal no qual o emissor opere; e (ii) um declínio significativo ou prolongado no justo valor abaixo do seu custo de aquisição que indique que o custo do investimento no instrumento de capital próprio possa não ser recuperado.

Na análise da existência de imparidade num grupo de activos financeiros, o Grupo estima a probabilidade de uma operação ou cliente em situação irregular entrar em incumprimento durante o período emergente (período estimado entre a ocorrência da perda e a sua identificação). Em geral, o período emergente utilizado pelo Grupo é de cerca de 12 meses.

a) Carteira de crédito

Metodologia de cálculo

No que se refere à carteira de crédito do Grupo, esta é observada periodicamente, sendo cada operação analisada individualmente para identificar a existência de imparidade.

Como o Grupo possui um *Low Default Portfolio*, torna-se necessário recorrer a informações externas para obter dados históricos comparáveis.

Nos casos em que se verifica a existência objectiva de imparidade, esta é calculada através da análise objectiva do valor de perda efectiva.

Nos casos em que não existe evidência objectiva de imparidade, é efectuada uma análise em base de *portfolio*, com excepção da carteira de crédito *Private Banking* (cujos activos se encontram colateralizados por depósitos ou títulos líquidos valorizados ao justo valor), de forma a reconhecer perdas ainda não identificadas ao nível de operações individuais, como se descreve de seguida.

Para proceder à análise colectiva, o Grupo constituiu segmentos homogéneos (operações com características de risco de crédito similares), que assentam no *rating* interno, procedendo-se a uma análise baseada no apuramento de fluxos de caixa futuros tendo em conta os dados de perda históricos para operações com as mesmas características de risco de crédito do segmento a ser analisado. Esta análise permite identificar perdas ao nível do segmento de operações que está a ser considerado, mas que ainda não são individualmente identificáveis.

Como a carteira de crédito do Grupo é constituída essencialmente por operações com risco de crédito reduzido, o Grupo não apresentou até ao momento um adequado nível de experiência de perdas incorridas, o qual é comprovado pelo insignificante nível histórico de crédito vencido e incumprimentos verificados.

O Grupo utiliza no apoio ao apuramento de evidência de imparidade a ferramenta intitulada *CreditEdge* da Moody's KMV.

Os indicadores utilizados são fornecidos pela Moody's KMV e traduzem a análise, suportada por modelos financeiros, das informações das empresas, sendo utilizados, nomeadamente, algumas rubricas das demonstrações financeiras e outros factores relevantes, como o país, o sector, o *rating* e o histórico de incumprimentos.

Esta metodologia utiliza bases de dados históricos da própria Moody's e determina a *Expected Default Frequency* (EDF).

A EDF corresponde à avaliação da qualidade do crédito, traduzida quantitativamente numa probabilidade de incumprimento (entre 0,01% e 35,0%), visando o cálculo de uma relação que demonstre a capacidade da empresa de continuar a honrar os seus compromissos. Este cálculo consiste na aplicação do Modelo de *Merton* para determinar a distância entre o valor dos activos e o endividamento da contraparte.

A *Recovery Rate* (RR) corresponde à percentagem do capital em risco que ainda é possível recuperar sempre que se verifique incumprimento por parte da empresa. Esta estimativa é calculada tendo como base o valor dos activos e passivos da empresa associados ao tipo de crédito e senioridade da dívida e o colateral recebido.

Registo contabilístico

O montante de perda por imparidade é medido pela diferença entre a quantia escriturada do activo e o valor actual dos seus fluxos de caixa futuros recuperáveis, descontado à taxa de juro efectiva original. A quantia escriturada do activo é reduzida através de uma conta de provisão e o montante da perda é reconhecido em resultados do exercício.

Quando um crédito não é recuperável, é abatido através da utilização da provisão por imparidade de crédito. Este abate só ocorre após terem sido tomadas todas as medidas consideradas necessárias para assegurar a recuperabilidade do crédito e o montante da perda ter sido adequadamente determinado.

Se, num período posterior, o montante da perda por imparidade diminuir e essa diminuição estiver objectivamente relacionada com um evento ocorrido posteriormente ao reconhecimento da imparidade, o montante da perda por imparidade anteriormente registado é revertido através de ajustamento na conta de provisão. O montante da reversão é reconhecido em resultados.

b) Activos financeiros disponíveis para venda

No que se refere a activos financeiros disponíveis para venda, é efectuada uma análise periódica no sentido da identificação de potenciais situações de imparidade, utilizando como indicadores (i) para os títulos cotados, uma desvalorização continuada ou de valor significativo na sua cotação, e (ii) para títulos não cotados, a existência de um evento que tenha impacto no valor estimado dos fluxos de caixa futuros do activo financeiro, ou grupo de activos financeiros, que possa ser estimado com razoabilidade.

Em caso de evidência objectiva de imparidade, resultante de diminuição significativa e prolongada do justo valor do título ou de dificuldade financeira do emitente, a perda acumulada na reserva de reavaliação de justo valor é removida do capital próprio e reconhecida em resultados.

Se num período subsequente o montante da perda de imparidade diminuir, a perda de imparidade anteriormente reconhecida é revertida por contrapartida de resultados do exercício até à reposição do custo de aquisição se o aumento for objectivamente relacionado com um evento ocorrido após o reconhecimento da perda de imparidade, excepto no que se refere a acções ou outros instrumentos de capital, caso em que a recuperação de valor é reconhecida na rubrica de reservas de reavaliação de justo valor.

c) Créditos renegociados

Os créditos a clientes que estejam sujeitos a uma análise colectiva de imparidade ou que sejam individualmente significativos, cujos termos tenham sido renegociados, deixam de ser considerados como vencidos e passam a ser tratados como novos créditos.

d) Investimentos em associadas

O declínio no valor dos investimentos em associadas (consolidadas pelo método de equivalência patrimonial) é analisado por via da comparação entre o seu valor recuperável e o seu valor contabilístico, considerando que existe evidência de que o investimento possa estar em imparidade. O *goodwill* incluído nestes investimentos é analisado conjuntamente com o item a que está alocado.

De acordo com a metodologia estabelecida pelo Grupo, os indicadores utilizados para avaliar a imparidade de associadas cotadas em mercados secundários são, entre outros, a cotação de mercado no final do exercício, uma redução significativa ou prolongada no valor de mercado para valores abaixo do custo, os dividendos pagos em anos recentes, os dividendos esperados e as expectativas do mercado onde opera.

No sentido de determinar a evidência de imparidade, é desenvolvido um teste que inclui avaliações de mercado e outras conduzidas internamente ou por avaliadores independentes, baseadas:

a) na porção correspondente do valor actual dos *cash flows* futuros que se esperam ser gerados pela associada, o que inclui os *cash flows* futuros estimados de actividades operacionais e os montantes resultantes da venda final ou alienação do investimento por outros meios e

b) no valor actual dos *cash flows* futuros estimados que se esperam ser recebidos a título de dividendos da associada e como receita da venda final ou alienação do investimento por outros meios.

As perdas por imparidade neste tipo de activos são revertidas se se verificarem alterações nas estimativas utilizadas para determinar o valor recuperável. Tanto a perda por imparidade como a reversão da perda por imparidade são reconhecidas em resultados. Concretamente, uma perda por imparidade pode apenas ser revertida até à concorrência daquele que seria o valor contabilístico do activo se essa perda por imparidade não tivesse sido previamente reconhecida.

2.2.5. Dívida titulada emitida pelo Grupo

As emissões de obrigações pelo Grupo estão registadas nas rubricas passivos subordinados, responsabilidades representadas por títulos e passivos financeiros detidos para negociação (no caso de algumas *Structured Linked Notes*).

Exceptuando os passivos financeiros classificados como detidos para negociação, as obrigações emitidas são relevadas, na data de emissão, pelo justo valor (valor de emissão), incluindo despesas e comissões de transacção, sendo posteriormente valorizadas ao custo amortizado, com base no método da taxa de juro efectiva.

Em 31 de Dezembro de 2010, o Grupo não dispõe de obrigações designadas como passivos cobertos.

2.2.6. Contabilidade de cobertura

Pela IAS 39 - Instrumentos Financeiros - Reconhecimento e Mensuração, uma relação de cobertura existe quando:

- à data de início da relação existe documentação formal da cobertura;
- se espera uma cobertura altamente eficaz;
- a eficácia da cobertura pode ser fielmente mensurada; e
- a cobertura é altamente efectiva ao longo do período de relato financeiro.

Os relacionamentos de cobertura são de 3 tipos:

- *cobertura de justo valor* – numa operação de cobertura de justo valor de um activo ou passivo (*fair value hedge*), o valor de balanço desse activo ou passivo, determinado com base na respectiva política contabilística, é ajustado por forma a reflectir a variação do seu justo valor atribuível ao risco coberto. As variações do justo valor dos derivados de cobertura são reconhecidas em resultados, conjuntamente com as variações de justo valor dos activos ou dos passivos cobertos, atribuíveis ao risco coberto. Se a cobertura deixar de cumprir com os critérios exigidos para a contabilidade de cobertura, o instrumento financeiro derivado é transferido para a carteira de negociação e a contabilidade de cobertura é descontinuada prospectivamente. Caso o activo ou passivo coberto corresponda a um instrumento de rendimento fixo, o ajustamento de revalorização é amortizado até à sua maturidade pelo método da taxa efectiva.

- *cobertura de fluxos de caixa* – numa operação de cobertura da exposição à variabilidade de fluxos de caixa futuros de elevada probabilidade (*cash flow hedge*), a parte efectiva das variações de justo valor do derivado de cobertura é reconhecida em reservas, sendo transferidas para resultados nos períodos em que o respectivo item coberto afectar resultados. Se for previsível que a operação coberta não se efectuará, os montantes ainda registados em capital próprio são imediatamente reconhecidos em resultados e o instrumento de cobertura é transferido para a carteira de negociação.

- *cobertura de investimento líquido em unidade operacional estrangeira* – as coberturas de investimento líquido em operações estrangeiras são registadas da mesma forma que as coberturas de fluxos de caixa. Ganhos ou perdas no instrumento de cobertura relacionados com a parte eficaz da cobertura são reconhecidos em reservas; a ineficácia da cobertura é reconhecida imediatamente em resultados. Os ganhos ou perdas acumuladas em reservas são incluídos em resultados quando a unidade operacional estrangeira é vendida.

Em 31 de Dezembro de 2010, o Grupo efectua nas suas contas consolidadas uma cobertura do risco cambial do investimento líquido em três das suas filiais em moeda estrangeira, passando as variações cambiais (na parte considerada eficaz) originadas pelo(s) passivo(s) em moeda estrangeira designado(s) na cobertura a serem registadas numa rubrica de reservas associadas a diferenças cambiais, até à alienação do investimento. A parte ineficaz da cobertura é registada por contrapartida de resultados. Em 31 de Dezembro de 2010, não se encontra registado em resultados qualquer montante relacionado com a ineficácia da cobertura.

Os testes de eficácia de cobertura são devidamente documentados numa base regular, assegurando-se a existência de comprovativos durante a vida das operações cobertas. Se a cobertura deixar de cumprir com os critérios exigidos pela contabilidade de cobertura, esta deverá ser descontinuada prospectivamente.

2.2.7. Activos e Passivos financeiros em moeda estrangeira

Os activos e passivos financeiros em moeda estrangeira são registados de acordo com os princípios do sistema *multi-currency*, isto é, nas respectivas moedas de denominação.

Os proveitos e custos apurados nas diferentes moedas são convertidos para euros ao câmbio do dia em que são reconhecidos.

Os procedimentos contabilísticos diferem em função do efeito que as operações têm sobre a posição cambial:

- Posição à vista

A posição à vista em cada moeda é dada pelo saldo líquido dos activos e passivos expressos nessa moeda, acrescido dos montantes das operações à vista a aguardar liquidação e das operações a prazo que se vençam nos dois dias úteis subsequentes. A posição cambial à vista é reavaliada diariamente com base nos câmbios indicativos do dia divulgados pelo Banco de Portugal, dando origem à movimentação da conta de posição cambial (moeda nacional), por contrapartida de resultados.

- Posição a prazo (*Forward*)

A posição cambial a prazo em cada moeda é dada pelo saldo líquido das operações a prazo a aguardar liquidação, com exclusão das que se vençam dentro dos dois dias úteis subsequentes. Todos os contratos relativos a estas operações são reavaliados às taxas de câmbio a prazo do mercado ou, na ausência destas, através do seu cálculo com base nos diferenciais de taxas de juro aplicáveis ao prazo residual de cada operação. As diferenças entre os respectivos contravalores em euros às taxas contratadas e às taxas de reavaliação a prazo, que representam o proveito ou o custo de reavaliação da posição a prazo, são registadas numa conta de reavaliação da posição cambial por contrapartida de resultados.

2.2.8. Activos tangíveis

Os activos tangíveis utilizados pelo Grupo para o desenvolvimento da sua actividade são contabilisticamente relevados pelo custo de aquisição (incluindo custos directamente atribuíveis) deduzido de amortizações acumuladas e perdas por imparidades.

A depreciação dos activos tangíveis é registada numa base sistemática ao longo do período de vida útil estimado do bem, correspondente ao período em que se espera que o activo esteja disponível para uso:

	Anos de vida útil
Imóveis de serviço próprio	50
Mobiliário e material	8
Equipamento informático	3
Instalações interiores	5 - 10
Material de transporte	4
Outro equipamento	3 - 12

2.2.9. Activos intangíveis

O Grupo regista nesta rubrica essencialmente as despesas da fase de desenvolvimento de projectos implementados e a implementar, o custo de aquisição de carteiras de clientes e software, em qualquer dos casos quando o impacto esperado se repercute para além do exercício em que são realizados.

Os activos intangíveis são amortizados pelo método das quotas constantes, ao longo do período de vida útil estimado do bem o qual, em geral, corresponde a um período de três a doze anos.

2.2.10. Caixa e equivalentes de caixa

Para efeitos da demonstração de fluxos de caixa, a caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de balanço, onde se incluem a caixa e as disponibilidades em outras Instituições de Crédito.

2.2.11. Impostos sobre os lucros

A Itaúsa Europa e as suas subsidiárias e associadas cuja sede se encontra localizada em Portugal estão sujeitas ao regime fiscal consignado no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas e no Estatuto dos Benefícios Fiscais. A Sucursal Financeira Exterior do Banco e as subsidiárias sedeadas na Zona Franca da Madeira beneficiam, nos termos dos artigos 33º e 33º-A do Estatuto dos Benefícios Fiscais, de isenção de IRC até 31 de Dezembro de 2011.

Para efeitos da aplicação desta isenção considera-se que pelo menos 85% do lucro tributável da actividade global do Banco é resultante de actividades exercidas fora do âmbito institucional da Zona Franca da Madeira e, para as entidades que exercem predominantemente a sua actividade na Zona Franca da Madeira (o que se verifica quando a proporção entre o valor dos activos líquidos afectos à Sucursal Financeira Exterior e o valor total dos activos líquidos do Banco seja superior a 50%), considera-se que 40% do lucro tributável resultante da sua actividade global corresponde às actividades exercidas fora do âmbito institucional da Zona Franca da Madeira. Este regime é aplicável desde 1 de Janeiro de 2006.

Os impostos correntes são calculados com base nas taxas de imposto legalmente em vigor, nos países onde o Grupo tem presença, para o período a que reportam os resultados.

Os impostos diferidos activos e passivos correspondem ao valor do imposto a recuperar e a pagar em períodos futuros, resultante de diferenças temporárias entre o valor de um activo ou passivo no balanço e a sua base de tributação. Os prejuízos fiscais reportáveis e os créditos fiscais são também registados como impostos diferidos activos.

Os impostos diferidos activos são reconhecidos até ao montante em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que acomodem as diferenças temporárias dedutíveis.

Os impostos diferidos activos e passivos foram calculados com base nas taxas fiscais decretadas para o período em que se prevê que seja realizado o respectivo activo ou passivo.

Os impostos correntes e os impostos diferidos são relevados em resultados excepto os que se relacionam com valores registados directamente em capitais próprios (nomeadamente activos financeiros disponíveis para venda).

2.2.12. Principais estimativas e incertezas associadas à aplicação das políticas contabilísticas

Na elaboração das demonstrações financeiras do Grupo são utilizadas estimativas e valores futuros esperados, nomeadamente nas seguintes áreas:

a) Imparidade do crédito

O valor da imparidade do crédito é determinado com base em estimativas do valor a recuperar. Estas estimativas são efectuadas com base na utilização de determinados pressupostos. Eventuais diferenças entre esses pressupostos e o comportamento futuro dos créditos têm impacto nas estimativas efectuadas.

b) Imparidade do Goodwill e dos activos intangíveis

O valor recuperável e o justo valor dos activos intangíveis é normalmente determinado com recurso à utilização de modelos de fluxos de caixa descontados, que incorporam pressupostos de mercado. A identificação de indicadores de imparidade, bem como a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de activos requerem julgamento significativo por parte da Gestão no que diz respeito à validação de indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis esperadas e valores residuais.

c) Justo valor de activos e passivos financeiros não cotados

O justo valor de activos e passivos financeiros não cotados num mercado activo é determinado com base em métodos de avaliação e teorias financeiras, cujos resultados dependem dos pressupostos utilizados.

d) Impostos diferidos

O reconhecimento de impostos diferidos pressupõe a existência de resultados e matéria colectável futura. Os impostos diferidos activos e passivos foram determinados com base na legislação fiscal actualmente em vigor para as empresas do Grupo, ou em legislação já publicada para aplicação futura. Alterações na legislação fiscal podem influenciar o valor dos impostos diferidos.

2.2.13. Provisões para outros riscos e encargos

Esta rubrica inclui as provisões constituídas para fazer face a outros riscos específicos, nomeadamente contingências fiscais, processos judiciais e outras perdas decorrentes da actividade do Grupo.

2.2.14. Responsabilidades com pensões de reforma

Em virtude de não ter aderido ao Acordo Colectivo de Trabalho do sector bancário, o Grupo em Portugal não tem responsabilidades relativas a pensões de reforma dos seus empregados e administradores, os quais estão abrangidos pelo regime de segurança social.

O Grupo possui apenas duas entidades com planos de pensões - o Banco Itaú Europa International e o BIE Bank & Trust Bahamas Limited, sendo ambos de contribuição definida.

Um plano de contribuição definida é um plano através do qual o Grupo paga contribuições fixas a uma terceira entidade (o Fundo) e não tem, nem obrigação legal, nem construtiva, de pagar

contribuições adicionais se o fundo não possuir activos suficientes para pagar todos os benefícios do empregado relativos ao serviço deste no período corrente e em anteriores.

O Grupo reconhece as contribuições para um plano de contribuição definida quando o empregado tiver prestado serviço em troca dessas contribuições.

NOTA 2.3 – Normas e interpretações recentemente emitidas

(a) Normas contabilísticas, alterações e interpretações com aplicação obrigatória em 2010 relevantes para o Grupo:

As normas e interpretações (novas ou revistas) reflectidas nas demonstrações financeiras, com referência a 31 de Dezembro de 2010, foram as seguintes:

IAS 27 (Revista) – Demonstrações financeiras consolidadas e individuais
IFRS 3 (Revista) – Concentrações de actividades empresariais

(b) Normas contabilísticas, alterações e interpretações com aplicação obrigatória em 2010 mas não relevantes para o Grupo:

As seguintes normas, alterações e interpretações são obrigatórias para períodos contabilísticos com início a partir de 1 de Janeiro de 2010 mas não são relevantes para a actividade do Grupo:

IAS 1 (Alterações) – Apresentação de demonstrações financeiras
IAS 36 (Alterações) - Imparidade de activos
IAS 38 (Alterações) – Activos intangíveis
IAS 39 (Alterações) – Instrumentos financeiros: Reconhecimento e mensuração
IFRS 2 (Alterações) - Pagamento com base em acções
IFRS 5 (Alterações) - Activos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas
IFRIC 9 - Reavaliação de derivados embutidos
IFRIC 17 - Distribuição aos accionistas de activos não monetários
IFRIC 18 - Transferência de activos provenientes de clientes

(c) Normas contabilísticas, alterações e interpretações emitidas, mas sem aplicação obrigatória no exercício de 2010:

O Grupo optou por não aplicar as normas contabilísticas, alterações e interpretações recentemente emitidas, mas sem aplicação obrigatória em 31 de Dezembro de 2010:

IAS 24 (Revista) – Entidades relacionadas
IAS 32 (Alterações) - Instrumentos financeiros: Apresentação
IFRS 9 - Instrumentos financeiros: Classificação e mensuração
IFRIC 14 (Alterações) - Pagamentos antecipados de requisitos de financiamento mínimos
IFRIC 19 - Extinção de passivos financeiros através de instrumentos de capital

A aplicação destas novas normas e interpretações não terá um impacto material nas demonstrações financeiras do Grupo.

NOTA 3 - GESTÃO DO RISCO FINANCEIRO

3.1. Estratégia na utilização de instrumentos financeiros

Pela sua natureza, as actividades do Grupo estão principalmente relacionadas com o uso de instrumentos financeiros, incluindo derivados.

O Grupo aceita depósitos de instituições financeiras e de clientes, a taxas fixas e variáveis e por períodos diversos, e procura obter margens acima da média investindo estes fundos em activos de elevada qualidade. O Grupo procura aumentar estas margens consolidando fundos de curto prazo e emprestando por períodos mais longos a taxas de juro mais elevadas, enquanto assegura liquidez suficiente para fazer face às responsabilidades.

O Grupo também procura aumentar as suas margens através da concessão de crédito a clientes. Estas exposições envolvem também garantias e outros compromissos.

O Grupo transacciona instrumentos financeiros, incluindo derivados, para beneficiar de movimentos cambiais de curto prazo, variações de taxas de juro e de preços. A Comissão Executiva impõe limites ao nível de exposição ao mercado que pode ser assumido *overnight* e *intraday*.

No contexto da estratégia do Grupo na utilização de instrumentos financeiros, o quadro seguinte evidencia os vários activos e passivos do Grupo em 31 de Dezembro de 2010, repartidos pelas diferentes categorias da IAS 39 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração.

31 de Dezembro de 2010	Registados ao justo valor			Créditos e valores a receber	Activos financeiros disponíveis para venda	Outros passivos financeiros	Activos/ Passivos/ Não Financeiros	Total
	Negociação	Opção Justo Valor	Cobertura					
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	-	-	-	349.354	-	-	-	349.354
Disponibilidades em outras Instituições de Crédito	-	-	-	115.744	-	-	-	115.744
Activos financeiros detidos para negociação	437.316	-	-	-	-	-	-	437.316
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	-	137.315	-	-	-	-	-	137.315
Activos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	-	21.843	-	-	21.843
Aplicações em Instituições de Crédito	-	-	-	1.407.354	-	-	-	1.407.354
Crédito a Clientes	-	-	-	2.423.341	-	-	-	2.423.341
Outros activos	-	-	-	-	-	-	344.636	344.636
Total de Activos	437.316	137.315	-	4.295.793	21.843	-	344.636	5.236.903
Passivos financeiros detidos para negociação e ao justo valor através de resultados	420.481	-	-	-	-	-	-	420.481
Recursos de outras Instituições de Crédito	-	-	-	-	-	1.435.724	-	1.435.724
Recursos de Clientes e outros empréstimos	-	-	-	-	-	1.406.296	-	1.406.296
Responsabilidades representadas por títulos	-	-	-	-	-	1.119.264	-	1.119.264
Derivados de cobertura	-	-	1.633	-	-	-	-	1.633
Passivos subordinados	-	-	-	-	-	91.864	-	91.864
Outros passivos	-	-	-	-	-	-	73.789	73.789
Total de Passivos	420.481	-	1.633	-	-	4.053.148	73.789	4.549.051
31 de Dezembro de 2009								
Total de Activos	396.056	148.854	-	3.808.113	117.751	-	584.936	5.055.710
Total de Passivos	396.406	-	3.660	-	-	3.731.017	43.561	4.174.644

3.2. Risco de Crédito

O Grupo assume exposição ao risco de crédito, ou seja, ao risco de incumprimento efectivo por parte da contraparte. Mudanças significativas na economia ou num determinado segmento em que esteja concentrado crédito concedido pelo Grupo poderão resultar em perdas distintas das evidenciadas à data de balanço. Assim sendo, a Administração regula criteriosamente a exposição do Grupo ao risco de crédito e risco-país.

3.2.1. Controlo de risco e políticas de mitigação

O Grupo estrutura os níveis de risco de crédito que assume através do estabelecimento de limites ao risco aceite em relação a um cliente ou grupo de clientes, a um segmento de negócio e a instituições financeiras e clientes brasileiros. Estes riscos são acompanhados numa base regular e sujeitos a revisão periódica. A Administração aprova limites ao nível de risco de crédito, risco sectorial e risco-país.

A exposição ao risco de crédito é gerida através de uma análise regular da capacidade dos clientes para cumprir com as suas responsabilidades de pagamento de capital e juros, por meio da alteração dos limites de financiamento sempre que necessário e pela obtenção de colaterais e garantias.

a) Garantias

Entende-se por “Operação de empréstimo garantida” qualquer operação geradora de uma posição em risco garantida, isto é, cuja garantia obedece aos requisitos mínimos exigidos pela regulamentação aplicável como condição para ser elegível como técnica de cobertura e mitigação de risco de crédito.

A definição das garantias exigíveis nas operações de concessão de crédito é da responsabilidade das Comissões de Crédito, consoante as respectivas alçadas. Os requisitos adequados no que respeita, v.g., ao montante da posição em risco, à possibilidade de executar tempestivamente as cauções, à possibilidade de estabelecer de forma objectiva um preço ou um valor de mercado, à periodicidade com que a caução deve ser reavaliada, entre outros, devem ser especificados, conforme o caso, pelo órgão de decisão competente, fazendo parte integrante do despacho de crédito. Na definição da garantia exigida, o órgão de decisão competente levará em consideração o risco / histórico do cliente, bem como outros factores qualificadores do risco de crédito tendo em conta circunstâncias relativas ao devedor e à própria estrutura e tipo da operação em causa.

De entre os vários instrumentos utilizados como garantias, destacam-se, na prática do Grupo:

- a) Aval;
- b) Fiança;
- c) Garantia Bancária;
- d) *Stand-By Letter of Credit*;
- e) Penhor;
- f) Hipoteca;
- g) Depósitos Vinculados.

b) Derivados

O Grupo mantém limites de controlo rígidos nas posições líquidas abertas de derivados (a diferença entre a compra e venda de contratos), pelo montante e pela maturidade. A qualquer momento, o montante sujeito a risco de crédito é limitado ao justo valor corrente dos instrumentos favoráveis ao Grupo (activos cujo justo valor é positivo), que no caso dos derivados é uma pequena parte do contrato, ou valores nominais usados para expressar o volume dos instrumentos em aberto.

A exposição ao risco de crédito é gerida como parte dos limites de crédito globais com os clientes, juntamente com potenciais exposições a movimentos de mercado.

3.2.2. Exposição máxima ao risco de crédito

	31.12.2010	%	31.12.2009	%
Disponibilidades em outras Instituições de Crédito	115.744	2,3%	84.964	1,9%
Activos financeiros detidos para negociação	437.316	8,8%	396.056	8,8%
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	137.315	2,8%	148.854	3,3%
Activos financeiros disponíveis para venda	21.843	0,4%	117.751	2,6%
Aplicações em Instituições de Crédito	1.407.354	28,4%	999.242	22,2%
Crédito a Clientes	2.423.341	49,0%	2.012.530	44,6%
Outros activos	410.780	8,3%	750.736	16,6%
	<u>4.953.693</u>	<u>100,0%</u>	<u>4.510.133</u>	<u>100,0%</u>
Exposições fora de balanço:				
Garantias financeiras	179.365		201.125	
Compromissos	906.169		402.169	

O quadro acima representa o pior cenário ao nível de exposição do Grupo a risco de crédito em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, sem ter em consideração qualquer colateral detido ou outras melhorias de crédito. Para activos no balanço, a exposição é baseada na sua quantia escriturada tal como reportada na face do Balanço. Os investimentos em associadas, o *goodwill*, os activos tangíveis e intangíveis bem como os activos por impostos estão excluídos do quadro acima, sendo considerados activos sem risco de crédito.

O conteúdo da rubrica de Outros activos refere-se na sua maioria a disponibilidades aplicadas em Bancos Centrais que, face à recente crise no sector financeiro, se apresenta como a melhor alternativa de gestão de caixa e reflecte os elevados padrões de prudência do Grupo.

Tal como se pode ver na tabela, 77,4% do total da exposição máxima resulta de crédito concedido a clientes e aplicações em instituições de crédito (31.12.2009: 66,8%).

A Administração está confiante na sua capacidade de continuar a controlar e manter uma exposição mínima ao risco de crédito do Grupo baseando-se no seguinte:

- No sentido de ajustar as suas práticas em matéria de gestão de risco de crédito aos padrões de Basileia II, o Grupo implementou uma escala de *rating* interno, com maior granularidade, que permite estabelecer equivalências entre os *ratings* internos e os *ratings* externos. A mencionada equivalência estabelece-se através de probabilidades de *default*, estando o modelo de *rating* interno calibrado para ser equivalente ao *rating* externo.

- Em 31 de Dezembro de 2010, a repartição da carteira de Crédito a Clientes e Aplicações em Instituições de Crédito por notação de *rating* interno apresenta-se como segue. Note-se que o negócio de *Private Banking* representa cerca de 23% desta carteira (31.12.2009: 19%) e não dispõe de notação de *rating* interno, dado que os seus activos se encontram maioritariamente colateralizados por depósitos ou títulos valorizados ao justo valor.

	31.12.2010	%	31.12.2009	%
Rating interno				
Rating Aaa a Aa4	122.445	3,2%	57.475	1,9%
Rating A1 a A4	710.027	18,5%	520.319	17,3%
Rating Baa1 a Baa4	1.545.118	40,3%	1.073.424	35,6%
Rating Ba1 a Ba6	425.265	11,1%	625.496	20,8%
Rating B1 a B4	79.402	2,1%	73.207	2,4%
Rating inferior a B4	66.865	1,7%	81.260	2,7%
Sem rating	12.047	0,3%	10.325	0,3%
Private Banking	869.526	22,8%	570.266	19,0%
	<u>3.830.695</u>	<u>100,0%</u>	<u>3.011.772</u>	<u>100,0%</u>

- A carteira de crédito a clientes tem mantido uma performance elevada, não existindo valores relevantes de crédito vencido;

- Apenas 0,37% da carteira de crédito a clientes se encontra vencido ou em imparidade (31.12.2009: 0,45%);

- 69% da carteira de títulos disponíveis para venda do Grupo tem no mínimo A- como notação de rating externo (31.12.2009: 67%).

3.2.3. Concentração geográfica de activos financeiros com risco de crédito

Os activos financeiros que potencialmente expõem o Grupo a concentrações de risco de crédito consistem essencialmente no crédito a clientes, nas aplicações em outras instituições financeiras, nas obrigações e outros títulos de rendimento fixo e nos derivados.

Para além desta exposição de risco de crédito em balanço, o Grupo assume exposição a risco de crédito em elementos classificados em rubricas extrapatrimoniais, garantias e compromissos irrevogáveis de concessão de crédito.

O quadro seguinte apresenta a exposição do Grupo de acordo com os valores de balanço dos activos, categorizados por região geográfica, em 31 de Dezembro de 2010 e 2009. Na construção deste quadro, o Grupo considerou, para efeitos de categorização geográfica, o país de domicílio da contraparte final do risco de crédito.

	Portugal	Resto da UE	Resto da Europa	América do Norte	América Central e Caraíbas	América do Sul	Resto do Mundo	Private Banking (*)	Não alocado	Total
Disponibilidades em outras Instituições de Crédito	1.341	42.323	3.304	57.950	10.744	-	82	-	-	115.744
Activos financeiros detidos para negociação	-	25.917	1.822	8.231	1.323	370.255	735	-	29.033	437.316
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	-	-	-	-	-	137.315	-	-	-	137.315
Activos financeiros disponíveis para venda	3.797	17.294	-	-	-	752	-	-	-	21.843
Aplicações em Instituições de Crédito	120.497	911.465	86.234	150.830	988	82.401	54.939	-	-	1.407.354
Crédito a Clientes	129.215	525.825	62.626	236.333	102.313	729.500	-	636.060	1.469	2.423.341
Outros activos	3.752	15.300	800	329.502	-	-	-	-	61.426	410.780
31 de Dezembro de 2010	258.602	1.538.124	154.786	782.846	115.368	1.320.223	55.756	636.060	91.928	4.953.693
31 de Dezembro de 2009	287.353	1.295.356	109.304	1.006.519	83.061	1.134.948	412	525.380	67.800	4.510.133

(*) Corresponde ao negócio de *Private Banking*, cujos activos se encontram maioritariamente colateralizados por depósitos ou títulos valorizados ao justo valor.

3.2.4. Concentração sectorial de activos financeiros com risco de crédito

Os quadros seguintes apresentam a exposição do Grupo, em termos de risco do devedor imediato, de acordo com os valores de balanço dos activos, categorizados por sector de actividade, em 31 de Dezembro de 2010 e 2009.

Sector	Disponibilidades em outras Instituições de Crédito	Activos financeiros detidos para negociação	Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	Activos financeiros disponíveis para venda	Aplicações em Instituições de Crédito	Crédito a Clientes	Outros activos	Dez-2010 Total	%	Dez-2009 Total	%
ADM. PÚBLICA	-	51.464	137.315	10.319	-	-	-	199.098	4,0%	242.436	5,4%
ADUBOS FERTILIZANTES E QUÍMICOS DO SOLO	-	-	-	-	-	80.911	-	80.911	1,6%	6.942	0,2%
ALIMENTOS	-	347	-	-	-	86.551	-	86.898	1,8%	20.441	0,5%
AUTOPEÇAS E ACESSÓRIOS	-	3.341	-	-	-	60.596	-	63.937	1,3%	89.888	2,0%
BANCOS	115.744	95.227	-	11.524	1.407.354	115.292	349.354	2.094.495	42,3%	2.015.725	44,7%
BEBIDAS	-	3.314	-	-	-	46.395	-	49.709	1,0%	39.489	0,9%
CARNES	-	154	-	-	-	88.078	-	88.232	1,8%	113.499	2,5%
CONSTRUÇÃO PESADA	-	625	-	-	-	101.332	-	101.957	2,1%	9.000	0,2%
CELULOSE E PAPEL	-	943	-	-	-	149.575	-	150.518	3,0%	140.167	3,1%
GERAÇÃO, TRANSMISSÃO E DISTRIB. ENERGIA	-	14.613	-	-	-	121.865	-	136.478	2,8%	200.048	4,4%
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	-	118	-	-	-	135.174	-	135.292	2,7%	36.071	0,8%
METALURGIA E SIDERURGIA	-	39.536	-	-	-	90.688	-	130.224	2,6%	147.643	3,3%
MINERAÇÃO	-	14.209	-	-	-	23.755	-	37.964	0,8%	77.749	1,7%
PETRÓLEO & GÁS	-	3.693	-	-	-	254.903	-	258.596	5,2%	237.344	5,3%
PETROQUÍMICA	-	-	-	-	-	9.705	-	9.705	0,2%	11.014	0,2%
TELECOMUNICAÇÕES	-	261	-	-	-	104.295	-	104.556	2,1%	29.564	0,7%
TEXTIL	-	1.795	-	-	-	15.092	-	16.887	0,3%	18.075	0,4%
USINAS DE AÇÚCAR E ALCOOL	-	473	-	-	-	38.780	-	39.253	0,8%	69.957	1,6%
UTILIDADES DOMÉSTICAS	-	19.596	-	-	-	-	-	19.596	0,4%	78.472	1,7%
PRIVATE BANKING	-	-	-	-	-	636.060	-	636.060	12,8%	525.380	11,6%
OUTROS	-	187.607	-	-	-	264.294	61.426	513.327	10,4%	401.229	8,9%
	115.744	437.316	137.315	21.843	1.407.354	2.423.341	410.780	4.953.693	100,0%	4.510.133	100,0%

3.2.5. Qualidade da carteira de crédito a clientes

A carteira de crédito a clientes do Grupo é analisada como segue:

	31.12.2010	31.12.2009
Crédito a clientes:		
- Não vencidos e não em imparidade	2.429.894	2.018.995
- Vencidos mas não em imparidade	-	-
- Em imparidade	9.017	9.017
Comissões associadas ao custo amortizado (líquidas)	(3.806)	(2.087)
Valor bruto do crédito a clientes	2.435.105	2.025.925
Imparidade do crédito	(11.764)	(13.395)
Valor líquido do crédito a clientes	2.423.341	2.012.530

a) Créditos a clientes não vencidos e não em imparidade

A qualidade de crédito da carteira de créditos a clientes que não estão vencidos nem em imparidade pode ser avaliada tendo como referência o sistema de *rating* interno do Grupo.

	31.12.2010				31.12.2009			
	Exposição		Provisão para Imparidade		Exposição		Provisão para Imparidade	
		%		%		%		%
<i>Rating</i> Aaa a Aa4	92.453	3,8%	-	-	22.017	1,1%	5	0,1%
<i>Rating</i> A1 a A4	179.654	7,4%	97	3,5%	208.506	10,3%	60	1,4%
<i>Rating</i> Baa1 a Baa4	988.139	40,7%	638	23,2%	471.430	23,3%	448	10,2%
<i>Rating</i> Ba1 a Ba6	373.849	15,4%	651	23,7%	622.974	30,9%	1.085	24,8%
<i>Rating</i> B1 a B4	79.942	3,3%	428	15,6%	74.686	3,7%	384	8,8%
<i>Rating</i> inferior a B4	67.797	2,8%	933	34,0%	83.683	4,1%	2.396	54,7%
Sem <i>rating</i>	12.000	0,4%	-	-	10.319	0,6%	-	-
<i>Private Banking</i>	636.060	26,2%	-	-	525.380	26,0%	-	-
	2.429.894	100,0%	2.747	100,0%	2.018.995	100,0%	4.378	100,0%

De notar que o negócio *Private Banking* não dispõe de notação de *rating* interno, dado que os seus activos se encontram maioritariamente colateralizados por depósitos ou títulos valorizados ao justo valor. A exposição classificada como “sem *rating*” corresponde ao crédito concedido a empregados.

b) Créditos a clientes vencidos mas não em imparidade

Créditos vencidos a menos de 90 dias não são considerados como estando em imparidade, a não ser que exista informação disponível em contrário. Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, o Grupo não tem quaisquer montantes de créditos a clientes vencidos mas não em imparidade.

c) Créditos a clientes considerados individualmente em imparidade

O montante de créditos a clientes individualmente considerados em imparidade é de €9.017 milhares (31.12.2009: €9.017 milhares). Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, este valor corresponde a uma operação de crédito em favor de uma sociedade espanhola que se declarou em estado de insolvência (*concurso de acredores*), situação que foi homologada pelo Tribunal competente em Espanha e que se estende a certas entidades afiliadas da devedora e seus respectivos activos (localizados dentro e fora da Espanha). Actualmente, o projecto de reestruturação da dívida está em negociação com o sindicato bancário. Embora o contrato preveja a constituição de garantias reais associadas, o Grupo optou por não as considerar devido à dificuldade na sua valorização e à incerteza jurídica quanto à sua válida e tempestiva constituição, tendo ainda decidido constituir a cobertura de 100% do risco total incorrido nesta transacção.

d) Créditos renegociados

Os créditos concedidos a clientes cujos termos tenham sido renegociados, deixam de ser considerados como vencidos e passam a ser tratados como novos créditos. Os procedimentos de reestruturação incluem: alargamento das condições de pagamento, planos de gestão aprovados, alteração e diferimento dos pagamentos. As práticas e políticas de reestruturação são baseadas em critérios que, do ponto de vista da gestão do Grupo, indiciam que os pagamentos têm elevada probabilidade de continuar a ocorrer. Estas políticas são mantidas em constante revisão.

Durante o exercício de 2010 não houve renegociação de créditos. Em 31 de Dezembro de 2009, encontravam-se na carteira de crédito do Grupo duas operações cujos termos foram renegociados, no montante €21.308 milhares.

3.2.6. Qualidade da carteira de títulos

O quadro abaixo apresenta uma análise dos títulos de negociação, títulos disponíveis para venda e outros títulos ao justo valor através de resultados, por *rating* da agência Standard & Poors, ou equivalente, a 31 de Dezembro de 2010 e 2009:

31.12.2010			
	Activos financeiros de negociação	Activos financeiros disponíveis para venda	Activos financeiros ao justo valor através de resultados
AAA	-	10.319	-
AA+ a AA-	-	-	-
A+ a A-	-	4.729	-
Inferior a A-	127.645	2.264	137.315
Sem rating	182.761	4.531	-
Total	310.406	21.843	137.315

31.12.2009			
	Activos financeiros de negociação	Activos financeiros disponíveis para venda	Activos financeiros ao justo valor através de resultados
AAA	-	49.992	-
AA+ a AA-	-	19.845	2.984
A+ a A-	2	9.008	-
Inferior a A-	68.925	2.974	145.870
Sem rating	199.469	35.932	-
Total	268.396	117.751	148.854

3.3. Risco de Mercado

O risco de mercado corresponde à probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital, devido a movimentos desfavoráveis no preço de mercado dos instrumentos financeiros que compõem as carteiras do Grupo, como, por exemplo, o risco de oscilações nas taxas de juro e de câmbio ou no preço das acções.

O Grupo assume exposição a riscos de mercado, ou seja, a riscos provenientes de posições em aberto em taxas de juro, moeda estrangeira e outros produtos expostos a movimentos gerais e específicos do mercado.

O Grupo estima as perdas potenciais que poderão advir de alterações nas condições de mercado. O Grupo aplica a metodologia de VaR - *value at risk* - *stress testing*, que se baseia em modelos estatísticos que estimam o risco de perda através de padrões históricos de preços e volatilidade. A abordagem utiliza conceitos estatísticos que estimam a probabilidade do valor de um instrumento financeiro situar-se acima ou abaixo de determinado montante. A Comissão Executiva determina limites para o valor do risco que pode ser aceite, sendo monitorizado numa base diária.

A maioria da exposição ao risco de mercado no Grupo está concentrada na actividade da Mesa Proprietária, que se dedica a transaccionar instrumentos financeiros derivados e a gerir posições com o objectivo de beneficiar da evolução dos mercados financeiros. No cálculo dessa exposição, o Grupo utiliza o VaR paramétrico com um intervalo de confiança de 99% e um *holding period* de 1 dia, assumindo-se uma distribuição de retornos normal (*Daily Earnings at Risk*). Este indicador é calculado pelo Departamento de Gestão de Risco de Mercado e monitorizado pela Comissão Executiva numa base regular.

Em 31 de Dezembro de 2010, os riscos de mercado da Mesa Proprietária em termos consolidados apresentavam um DEaR (perda potencial esperada (VaR) para um dia, calculado com um intervalo de confiança de 99%), conforme segue em milhares de EUR:

Mesa Proprietária				
DEaR 99%	1º Semestre	2º Semestre	2010	2009
Taxa de juro	152,54	118,65	135,27	193,72

3.4. Risco cambial

O Grupo assume exposição aos efeitos de flutuações cambiais nas suas posições financeiras e *cash flows*.

Aplicações e recursos de instituições financeiras, títulos, crédito a clientes e derivados de moeda expõem o Grupo a risco cambial. O Grupo gere este risco colocando limites ao *mismatch* entre activos, passivos e extrapatrimoniais em cada moeda. A Comissão Executiva aprova os limites ao nível de exposição ao risco cambial.

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, os activos e passivos do Grupo denominados em moeda estrangeira apresentam-se como segue:

	31.12.2010			31.12.2009		
	Dólares americanos	Outras moedas estrangeiras	Total	Dólares americanos	Outras moedas estrangeiras	Total
Activo líquido						
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	329.505	811	330.316	666.395	7	666.402
Disponibilidades em outras Instituições de Crédito	74.629	24.587	99.216	61.697	13.316	75.013
Activos financeiros detidos para negociação	51.637	375.874	427.511	86.436	307.286	393.722
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	-	137.315	137.315	-	145.870	145.870
Activos financeiros disponíveis para venda	752	-	752	10.833	-	10.833
Aplicações em Instituições de Crédito	924.454	4.026	928.480	518.553	2.748	521.301
Crédito a Clientes	1.848.924	28.860	1.877.784	1.592.367	21.012	1.613.379
Outros activos tangíveis	6.320	1.293	7.613	4.593	-	4.593
Activos intangíveis	96.996	3.348	100.344	97.648	-	97.648
Investimentos em associadas e filiais excluídas da consolidação	-	-	-	-	-	-
Activos por impostos correntes	217	-	217	3	-	3
Activos por impostos diferidos	-	2.683	2.683	2	-	2
Outros activos	59.336	664	60.000	28.913	730	29.643
	<u>3.392.770</u>	<u>579.461</u>	<u>3.972.231</u>	<u>3.067.440</u>	<u>490.969</u>	<u>3.558.409</u>
Passivo						
Passivos financeiros detidos para negociação e ao justo valor através de resultados	413.803	1.687	415.490	355.745	504	356.249
Recursos de Bancos Centrais	-	-	-	-	-	-
Recursos de outras Instituições de Crédito	980.866	821	981.687	502.317	-	502.317
Recursos de Clientes e outros empréstimos	1.306.995	22.075	1.329.070	1.378.633	20.912	1.399.545
Responsabilidades representadas por títulos	797.127	1.121	798.248	514.430	2.255	516.685
Derivados de cobertura	-	-	-	-	-	-
Provisões	-	-	-	-	-	-
Passivos por impostos correntes	3.603	4	3.607	3.335	-	3.335
Passivos por impostos diferidos	8.235	-	8.235	6.252	-	6.252
Passivos subordinados	22.502	-	22.502	20.880	-	20.880
Outros passivos	43.126	3.538	46.664	19.354	1.210	20.564
	<u>3.576.257</u>	<u>29.246</u>	<u>3.605.503</u>	<u>2.800.946</u>	<u>24.881</u>	<u>2.825.827</u>
Posição global operacional	<u>(183.487)</u>	<u>550.215</u>	<u>366.728</u>	<u>266.494</u>	<u>466.088</u>	<u>732.582</u>

No que diz respeito ao risco cambial a que o Grupo se encontra exposto, este não poderá ser observado pelas posições líquidas de balanço, devido ao tipo de estruturas de produtos financeiros negociados. Desta forma, e com referência a 31 de Dezembro de 2010, as posições líquidas em moedas estrangeiras de exposição a risco cambial, bem como o impacto em resultados antes de impostos resultante de uma depreciação de 10% do Euro face a essas moedas, apresenta-se no quadro que se segue:

	Posição		Impacto
	Longa	Curta	
Dólares americanos	-	(769)	(70)
Reais do Brasil	72	-	7
Libra estrelina	-	(3.530)	(321)
Dólares canadianos	-	(195)	(18)
Outras moedas	5.028	-	457
Total	5.100	(4.494)	55

3.5. Risco de taxa de juro

Risco de taxa de juro é o risco de flutuação a que estão sujeitos os *cash flows* de um instrumento financeiro, devido a alterações nas taxas de juro do mercado.

Aplicações e recursos em instituições financeiras, crédito a clientes, obrigações e outros títulos de rendimento fixo e derivados de taxa de juro estão sujeitos a risco de taxa de juro.

O Grupo gere o seu risco de taxa de juro colocando limites no nível de *mismatch* de refixação de taxa de juro que pode ser suportado. A Comissão Executiva aprova limites ao nível de exposição a risco de taxa de juro.

O quadro seguinte resume a exposição do Grupo ao risco de taxa de juro, em 31 de Dezembro de 2010 e 2009. Estão incluídos no quadro seguinte os activos e passivos do Grupo (excluindo os de negociação), ao valor de balanço, categorizados pela mais recente entre as datas de refixação de taxa de juro e de maturidade.

31 de Dezembro de 2010	Até 1 mês	1-3 meses	3-12 meses	1-5 anos	Mais de 5 anos	Sem risco de taxa de juro	Total
Activos							
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	-	-	-	-	-	349.354	349.354
Disponibilidades em outras Instituições de Crédito	-	-	-	-	-	115.744	115.744
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	-	2.026	135.289	-	-	-	137.315
Activos financeiros disponíveis para venda	752	10.033	10.319	-	739	-	21.843
Aplicações em Instituições de Crédito	1.327.015	69.497	10.839	-	-	3	1.407.354
Crédito a Clientes	446.526	975.808	838.552	144.945	11.891	5.619	2.423.341
Outros activos	-	-	-	-	-	344.636	344.636
Total de activos (excluindo os de negociação)	1.774.293	1.057.364	994.999	144.945	12.630	815.356	4.799.587
Passivos							
Recursos de outras Instituições de Crédito	641.308	370.047	388.806	32.418	-	3.145	1.435.724
Recursos de Clientes e outros empréstimos	157.431	112.356	36.395	22.711	-	1.077.403	1.406.296
Responsabilidades representadas por títulos	472.299	173.963	242.675	230.490	-	(163)	1.119.264
Passivos subordinados	-	91.912	-	-	-	(48)	91.864
Outros passivos	-	-	-	-	-	73.789	73.789
Total de passivos (excluindo os de negociação)	1.271.038	748.278	667.876	285.619	-	1.154.126	4.126.937
	503.255	309.086	327.123	(140.674)	12.630		
31 de Dezembro de 2009							
Total de activos (excluindo os de negociação)	1.534.179	670.669	801.941	244.042	10.907	1.397.916	4.659.654
Total de passivos (excluindo os de negociação)	1.019.522	966.384	535.265	80.892	-	1.172.515	3.774.578
	514.657	(295.715)	266.676	163.150	10.907		

Em 31 de Dezembro de 2010, as taxas de juro máxima e mínima, para activos e passivos (excluindo os de negociação) em EUR e USD, apresentam-se como segue:

	31.12.2010		31.12.2009	
	Taxa de Juro Máxima	Taxa de Juro Mínima	Taxa de Juro Máxima	Taxa de Juro Mínima
EUR				
Activos	8,85%	0,28%	8,85%	0,15%
Passivos	4,20%	0,20%	4,20%	0,05%
USD				
Activos	9,10%	0,02%	9,10%	0,01%
Passivos	5,50%	0,05%	5,50%	0,02%

Em relação aos activos e passivos de negociação, é de salientar que devido às características específicas de alguns desses produtos, estes podem atingir taxas de juro elevadas. Em substância, estas taxas não reflectem a rentabilidade efectiva das operações já que existem operações de derivados que proporcionam uma cobertura económica de parte dessa mesma rentabilidade.

O Grupo utiliza a técnica da análise de sensibilidade que mede as alterações estimadas nos resultados e capitais próprios de um aumento imediato de 1% (100 *basis points*) em taxas de juro de mercado. Esta análise é apenas para fins ilustrativos, já que na prática as taxas de mercado raramente se alteram isoladamente. A análise de sensibilidade é baseada nos seguintes pressupostos:

- Alterações nas taxas de juro de mercado apenas afectam os rendimentos ou despesas de juros em relação a instrumentos financeiros com taxas de juro fixas se estes estiverem reconhecidos ao justo valor;
- Alterações nas taxas de juro de mercado afectam o justo valor de instrumentos financeiros derivados e outros activos e passivos financeiros;
- Alterações no justo valor de instrumentos financeiros derivados e outros activos e passivos financeiros são estimadas descontando os fluxos de caixa futuros de valores actuais líquidos, utilizando taxas de mercado do final do ano.

Sob estes pressupostos, um aumento de 1% em taxas de juro de mercado para todas as moedas nas quais o Grupo tem instrumentos financeiros a 31 de Dezembro de 2010 resultaria numa diminuição do lucro antes de imposto de aproximadamente €4.096 milhares e do capital próprio de aproximadamente €4.340 milhares.

3.6. Risco de liquidez

O Grupo está exposto a risco de liquidez. A Comissão Executiva estabelece limites à proporção mínima de fundos disponíveis para cobrir níveis inesperados de procura.

A gestão do risco de liquidez é realizada pelo Grupo segundo os parâmetros recomendados pelas Autoridades de Supervisão e em conformidade com as boas práticas emanadas pelo Bank for International Settlements – BIS. Desta forma, a análise do risco de liquidez é elaborada com base em projecções para diversos cenários, avaliando-se os respectivos planos de contingência e projectando-se, em função destes cenários, a evolução do índice de liquidez do Grupo. Adicionalmente, com base num sistema de gestão financeira integrada, capaz de produzir diariamente informação sobre os fluxos de caixa, são devidamente monitorizados os limites que vinculam as actividades da instituição (v.g. limites máximos de *mismatch* por maturidades, limite mínimo de fundos disponíveis para cobrir níveis inesperados de procura, entre outros).

O quadro seguinte analisa os activos e passivos financeiros do Grupo por grupos relevantes de maturidade, sendo os montantes compostos pelo valor de activos e passivos tendo em conta a data em que será efectuado o pagamento, recebimento ou vencimento das operações. No que diz

respeito a instrumentos financeiros derivados, estes têm em consideração todos os *cash flows* futuros líquidos existentes.

31 de Dezembro 2010	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Passivos						
Passivos financeiros detidos para negociação	995	36.786	31.006	219.961	20.396	309.144
Recursos de bancos centrais	-	-	-	-	-	-
Recursos de outras Instituições de crédito	622.064	63.958	318.892	433.414	-	1.438.328
Recursos de clientes	1.231.580	112.559	39.901	22.947	-	1.406.987
Responsabilidades representadas por títulos	105.582	109.662	608.872	302.781	-	1.126.897
Passivos subordinados	-	454	-	69.370	22.452	92.276
Outros Passivos	29.855	21.293	8.048	8.235	-	67.431
Total Passivos Financeiros	1.990.076	344.712	1.006.719	1.056.708	42.848	4.441.063
Total Activos Financeiros	2.016.050	336.285	500.245	1.542.838	459.709	4.855.127
<i>Gap de Liquidez por Intervalo</i>	25.974	(8.427)	(506.474)	486.130	416.861	414.064
<i>Gap de Liquidez acumulado</i>	25.974	17.547	(488.927)	(2.797)	414.064	

31 de Dezembro 2010	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Instrumentos Financeiros Derivados - Negociação						
Fluxo Positivo	301.818	36.536	37.262	98.940	-	474.556
Fluxo Negativo	(303.350)	(33.179)	(36.113)	(90.846)	(653)	(464.141)
Total	(1.532)	3.357	1.149	8.094	(653)	10.415

31 de Dezembro 2009	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Passivos						
Passivos financeiros detidos para negociação	795	5.987	85.596	157.432	14.689	264.499
Recursos de bancos centrais	-	-	-	-	-	-
Recursos de outras Instituições de crédito	453.654	14.721	217.156	422.725	-	1.108.256
Recursos de clientes	1.348.130	89.384	43.506	126.184	-	1.607.205
Responsabilidades representadas por títulos	106.633	162.274	383.980	313.822	10.412	977.122
Passivos subordinados	-	422	-	-	120.825	121.246
Outros Passivos	5.050	18.106	8.248	-	6.252	37.656
Total Passivos Financeiros	1.914.262	290.894	738.486	1.020.163	152.178	4.115.983
Total Activos Financeiros	2.157.576	132.126	535.086	1.440.321	149.201	4.414.310
<i>Gap de Liquidez por Intervalo</i>	243.314	(158.768)	(203.400)	420.158	(2.977)	298.327
<i>Gap de Liquidez acumulado</i>	243.314	84.546	(118.854)	301.304	298.327	

31 de Dezembro 2009	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Instrumentos Financeiros Derivados - Negociação						
Fluxo Positivo	-	-	-	1.316	-	1.316
Fluxo Negativo	(3.363)	(6.324)	(464)	-	(141)	(10.292)
Total	(3.363)	(6.324)	(464)	1.316	(141)	(8.976)

3.7. Justo valor de activos e passivos financeiros

Na determinação do justo valor de um activo ou passivo financeiro, se existir um mercado activo, o preço de mercado é aplicado. No caso de não existir um mercado activo, são utilizadas técnicas de valorização geralmente aceites, baseadas em pressupostos de mercado.

O Grupo aplica técnicas de valorização para activos financeiros não cotados, nomeadamente para derivados, instrumentos financeiros ao justo valor através de resultados e activos financeiros disponíveis para venda. Os modelos de valorização que são utilizados mais frequentemente são o modelo de fluxos de caixa descontados e modelos de opções, que incorporam, por exemplo, curvas de taxa de juro e volatilidades de mercado.

3.7.1. Activos e passivos financeiros não mensurados ao justo valor

O justo valor dos activos e passivos financeiros que não se encontram mensurados ao justo valor nas demonstrações financeiras apresenta-se como segue, com as respectivas diferenças para o seu valor contabilístico:

	31.12.2010			31.12.2009		
	Justo Valor	Valor Contabilístico	Diferença	Justo Valor	Valor Contabilístico	Diferença
Activos financeiros						
Disponibilidades em Outras Instituições de Crédito	115.744	115.744	-	84.964	84.964	-
Aplicações em Instituições de crédito	1.407.463	1.407.354	109	999.238	999.242	(4)
Crédito a clientes	2.516.865	2.423.341	93.524	2.084.234	2.012.530	71.704
Passivos Financeiros						
Recursos de outras Instituições de Crédito	1.445.618	1.435.724	9.894	1.112.685	1.105.219	7.466
Recursos de Clientes e outros empréstimos	1.408.119	1.406.296	1.823	1.612.435	1.604.541	7.894
Responsabilidades representadas por títulos	1.125.576	1.119.264	6.312	932.880	931.016	1.864
Passivos subordinados	95.910	91.864	4.046	95.139	90.241	4.898

a) Disponibilidades e Aplicações em instituições de crédito

Para as disponibilidades, aplicações a taxa variável e depósitos *overnight*, o valor de balanço é considerado como uma aproximação do justo valor. O justo valor estimado para os depósitos a taxa fixa é baseado nos *cash flows* descontados às taxas de mercado monetário prevalecentes para aplicações com risco de crédito e prazo residual semelhante.

b) Crédito a clientes

O crédito a clientes apresenta-se líquido da imparidade. O justo valor estimado do crédito representa o montante descontado dos *cash flows* futuros cujo recebimento é expectável. Os *cash flows* esperados são descontados a taxas actuais de mercado para determinar o justo valor.

c) Recursos de instituições de crédito e de clientes

O justo valor estimado dos depósitos sem maturidade definida, que incluem depósitos à ordem, é o montante de reembolso. O justo valor estimado dos depósitos a taxa fixa é baseado em *cash flows* descontados utilizando taxas de juro para novos recursos com prazo residual similar.

d) Responsabilidades representadas por títulos e Passivos subordinados

O justo valor estimado das emissões representa o valor descontado dos *cash flows* esperados a serem pagos. Os *cash flows* esperados são descontados a taxas actuais de mercado para determinar o justo valor.

3.7.2. Activos e passivos mensurados ao justo valor

O quadro seguinte classifica as mensurações do justo valor do Grupo, baseando-se numa hierarquia do justo valor que reflecte o significado dos *inputs* utilizados na mensuração, conforme os seguintes níveis:

- Nível 1: preços cotados (não ajustados) em mercados activos para activos ou passivos idênticos;
- Nível 2: *inputs* diferentes dos preços cotados incluídos no Nível 1 que sejam observáveis para o activo ou passivo, quer directamente (i.e., como preços) quer indirectamente (i.e., derivados dos preços); e
- Nível 3: *inputs* para o activo ou passivo que não se baseiem em dados de mercado observáveis (*inputs* não observáveis).

Activos e passivos mensurados ao justo valor	31.12.2010				31.12.2009			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Activos financeiros detidos para negociação								
- Títulos de dívida	51.464	-	-	51.464	36.021	-	-	36.021
- Títulos de capital	258.942	-	-	258.942	232.375	-	-	232.375
- Derivados	3.256	123.654	-	126.910	1.450	126.210	-	127.660
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados								
- Títulos de dívida	137.315	-	-	137.315	145.870	2.984	-	148.854
Activos financeiros disponíveis para venda								
- Títulos de dívida	18.828	3.015	-	21.843	104.663	13.088	-	117.751
Total de activos mensurados ao justo valor	469.805	126.669	-	596.474	520.379	142.282	-	662.661
Passivos financeiros detidos para negociação e ao justo valor através de resultados								
- <i>Structured Linked Notes</i>	-	309.144	-	309.144	-	264.499	-	264.499
- Derivados	9.065	102.272	-	111.337	7.579	127.988	-	135.567
Total de passivos mensurados ao justo valor	9.065	411.416	-	420.481	7.579	392.487	-	400.066

3.8. Gestão de Capital

A Itaúsa Europa Investimentos qualifica-se como “companhia financeira-mãe” (*financial holding company*) do Grupo e, nesta medida, é sobre ela que incide a supervisão em base consolidada exercida pelo Banco de Portugal.

É desta forma que o Grupo está obrigado ao cumprimento de toda a regulamentação bancária vigente em Portugal e na União Europeia, nomeadamente a que decorre da transposição para o direito interno, ocorrida em 2007, das Directivas Comunitárias 2006/48/EC e 2006/49/EC.

Estas duas Directivas integram ao direito comunitário as iniciativas mais recentes sobre regulamentação prudencial da actividade bancária, com destaque para as elaboradas no âmbito do Comité de Supervisão Bancária de Basileia. Em resumo, tais iniciativas têm por objectivo assegurar que os níveis dos fundos próprios estejam sempre adequados ao perfil de risco de cada instituição, evoluindo em conformidade com este perfil.

No quadro legislativo local, o conjunto habitualmente conhecido como Capital Requirements Directive, reformulado nos termos descritos acima, está hoje transposto para a ordem jurídica portuguesa por meio do Decreto-Lei n.º 103/2007 e do Decreto-Lei n.º 104/2007, e em Avisos e Instruções do Banco de Portugal elaborados ou alterados na sua sequência.

Neste renovado quadro legal, a adopção pelas instituições bancárias de processos de avaliação, medição e controlo dos riscos inerentes à actividade ganha ainda maior relevância. Pela mesma razão, é também enfatizada a necessidade de as instituições disporem de estruturas de governança

corporativa que favoreçam uma gestão mais segura e responsável do negócio, sendo ainda ressaltada a importância do rácio de solvabilidade das instituições.

O Grupo tem historicamente mantido rácios substancialmente superiores ao mínimo de 8% exigido pelo Banco de Portugal, sendo que, em termos consolidados na Itaúsa Europa Investimentos, este rácio atingiu em Dezembro de 2010 o valor de 15,2%.

A tabela seguinte sumariza a composição do capital regulatório e dos rácios do Grupo em 31 de Dezembro de 2010 e 2009. Durante estes dois períodos, as entidades individuais do Grupo e o Grupo cumpriram com todos os requisitos de capital impostos externamente a que estão sujeitos.

	2010 Basel II	2009 Basel II
Fundo Próprios de Base		
Capital realizado	407.390	407.390
Prémio de emissão	55.078	55.078
Reservas legais e outras formadas por resultados não distribuídos	152.499	193.317
Interesses minoritários	57	189.065
Resultados do último exercício	40.076	-
Diferenças negativas de primeira consolidação	34.733	34.733
Impostos diferidos activos	-	-
Menos: Activos intangíveis	(108.313)	(108.045)
Menos: Insuficiência de provisões	(19.543)	(7.620)
Menos: Diferenças positivas de reavaliação - equivalência patrimonial	-	(101.417)
Menos: Diferenças de reavaliação	(685)	(4.433)
Fundo Próprios de Base Totais	561.293	658.068
Fundo Próprios Complementares		
Provisões para riscos gerais de crédito	19.542	7.620
Empréstimos subordinados	91.822	90.245
Menos: Excedente de elegibilidade de Fundos Próprios Complementares	-	-
Fundo Próprios Complementares Totais	111.363	97.864
Menos: investimentos em instituições financeiras	(158.123)	(266.265)
Fundos Próprios Elegíveis	514.533	489.668
Requisitos de Fundos Próprios	271.505	229.738
Activos ponderados pelo risco¹	3.393.809	2.871.726
Rácio de adequação de fundos próprios de base (TIER I)	14,2%	17,1%
Rácio de adequação de fundos próprios (TIER II)	15,2%	17,1%

¹ Requisitos Totais x 12,5

3.9. Contabilidade de Cobertura

Cobertura de investimento líquido em unidades operacionais estrangeiras

O Grupo cobre parte do seu risco cambial de investimentos líquidos em unidades operacionais estrangeiras através da contratação de derivados *Swaps* de moeda, directamente com o mercado.

Não foi reconhecida ineficácia em resultados decorrente de coberturas em investimento líquido em unidades operacionais estrangeiras. Não foram transferidos de reservas para resultados quaisquer montantes em 2010, dado não se terem verificado alienações de unidades operacionais estrangeiras.

3.10. Actividade Fiduciária

Através da sua subsidiária BIE Bank & Trust Bahamas, o Grupo desenvolve actividades fiduciárias que resultam na detenção e/ ou colocação de activos de particulares, *trusts* e outras instituições. Estes activos, bem como o resultado por eles gerado, estão excluídos destas demonstrações financeiras, dado que não se tratam de activos do Grupo.

Em 31 de Dezembro de 2010, encontravam-se sob gestão do BIE Bank & Trust Bahamas 263 *stand alone trusts* com o valor total de USD 63 milhões, e 362 *companies* com o valor total de USD 826 milhões.

NOTA 4 - RELATO POR SEGMENTOS

O relato por segmentos apresentado, segue, no que respeita aos segmentos de negócio e geográficos, o disposto no IFRS 8.

Os segmentos de negócio constituem a base de segmentação principal das demonstrações financeiras consolidadas, coincidente com o primeiro nível de desagregação da gestão e da informação do Grupo.

Um segmento de negócio é uma componente identificável do Grupo que se destina a fornecer um produto ou serviço individual ou um conjunto de produtos ou serviços relacionados, e que está sujeita a riscos e benefícios diferenciáveis dos restantes segmentos de negócio.

O Grupo encontra-se organizado nos seguintes segmentos de negócio:

- *Corporate & Investment Banking* - O segmento de *Corporate & Investment Banking* apoia as necessidades financeiras de empresas com actividade e presença internacional, sendo um importante *player* no nicho de mercado das operações financeiras internacionais associadas ao financiamento das relações comerciais e de investimento entre a América Latina e a Europa. Dentre os diversos serviços e produtos oferecidos destaca-se a originação de operações de financiamento estruturadas e de cobertura de risco (derivados cambiais e de taxa de juro), em especial envolvendo a casa mãe europeia de empresas estabelecidas na América Latina, o financiamento de exportações entre as melhores empresas clientes do Itaú Unibanco e empresas europeias, a prestação de serviços de consultoria e/ou financiamento a empresas europeias que investem na América Latina, assim como a empresas da América Latina no seu processo de internacionalização. Este segmento agrupa ainda todas as actividades desenvolvidas pelo Grupo nos mercados financeiros, de capitais e de derivados, quer para suprir as necessidades de financiamento das restantes actividades do Grupo, quer desenvolvendo actividades de intermediação financeira e de gestão de activos próprios. Tais actividades envolvem nomeadamente a captação e aplicação de fundos nos mercados interbancários, a emissão de títulos de dívida e produtos estruturados de captação próprios, a intermediação (montagem e distribuição) de títulos de dívida por conta de clientes, sobretudo grandes empresas e grupos económicos clientes do Grupo Itaú Unibanco, o investimento e negociação por conta própria de títulos, derivados e produtos estruturados, quer com investidores institucionais quer com empresas clientes.

- *Private Banking* - A área de *Private Banking* internacional é desenvolvida pelo Banco Itaú Europa Luxemburgo, pelo Banco Itaú Europa International, pelo BIE Bank & Trust Bahamas e pelo Banco Itaú Suisse. Consiste na prestação de serviços financeiros e de gestão dos patrimónios de clientes com elevado poder aquisitivo, nomeadamente disponibilizando uma base diversificada e especializada de fundos de investimento, negociando e administrando por sua conta títulos e outros instrumentos financeiros assim como gerindo *trusts* e *investment companies* por conta dos clientes.

- Outros - Este segmento engloba a participação financeira na associada IPI, entre outros segmentos residuais, que representam individualmente menos de 10% do total dos proveitos, do resultado líquido e dos activos do Grupo.

O reporte por segmentos operacionais é conforme segue:

31 de Dezembro de 2010	<i>Corporate & Investment Banking</i>	<i>Private Banking</i>	Outros	Eliminações	Total
Proveitos externos	85.754	90.254	94	-	176.102
Proveitos intra-segmento	7.690	-	-	(7.690)	-
Total de proveitos	93.444	90.254	94	(7.690)	176.102
Custos do segmento	(35.762)	(21.913)	-	7.690	(49.985)
Produto Bancário do segmento	57.682	68.341	94	-	126.117
Custos de estrutura	(24.477)	(74.065)	-	-	(98.542)
Imparidades e Provisões liquidas	1.824	-	-	-	1.824
Resultado antes de impostos	35.029	(5.724)	94	-	29.399
Impostos sobre os lucros	(5.660)	(1.140)	-	-	(6.800)
Resultados da associada	-	-	17.476	-	17.476
Resultado consolidado global	29.369	(6.864)	17.570	-	40.075
Resultado atribuível a interesses minoritários	(1)	2	-	-	1
Resultado consolidado do Grupo	29.368	(6.862)	17.570	-	40.076
Activos por segmento	3.886.611	2.197.249	158.123	(1.005.080)	5.236.903
Passivos por segmento	3.714.929	1.839.202	-	(1.005.080)	4.549.051

31 de Dezembro de 2009	<i>Corporate & Investment Banking</i>	<i>Private Banking</i>	Outros	Eliminações	Total
Proveitos externos	98.942	93.718	-	-	192.660
Proveitos intra-segmento	12.483	-	-	(12.483)	-
Total de proveitos	111.425	93.718	-	(12.483)	192.660
Custos do segmento	(54.975)	(26.823)	(1.215)	12.483	(70.530)
Produto Bancário do segmento	56.450	66.895	(1.215)	-	122.130
Custos de estrutura	(25.533)	(59.413)	(53)	-	(84.999)
Imparidades e Provisões liquidas	(3.631)	-	-	-	(3.631)
Resultado antes de impostos	27.286	7.482	(1.268)	-	33.500
Impostos sobre os lucros	(7.213)	(3.829)	-	-	(11.042)
Resultados da associada	-	-	33.021	-	33.021
Resultado consolidado global	20.073	3.653	31.753	-	55.479
Resultado atribuível a interesses minoritários	-	(3.952)	(15.565)	-	(19.517)
Resultado consolidado do Grupo	20.073	(299)	16.188	-	35.962
Activos por segmento	3.463.507	2.373.859	425.304	(1.206.959)	5.055.710
Passivos por segmento	3.308.240	2.033.767	39.596	(1.206.959)	4.174.644

O reporte de segmentos geográficos do Grupo é baseado na localização geográfica dos clientes / activos e reparte-se da seguinte forma:

31 de Dezembro de 2010	Total de activos	Total de passivos	Extrapatrimoniais	Proveitos	Investimento em Capital Fixo
Portugal	267.760	30.062	51.500	10.812	397
Resto da UE	1.542.515	511.586	390.483	21.623	2.636
Resto da Europa	140.776	30.338	19.485	1.590	4.957
América do Norte	785.687	56.548	172.975	8.653	2.532
América Central e Caraíbas	487.385	1.020.790	57.629	9.738	194
América do Sul	1.643.929	1.275.315	375.286	123.538	-
Resto do Mundo	49.759	1.499.885 (*)	18.176	148	-
Investimentos em associadas	158.123	-			
Activos / Passivos não alocados	160.969	124.527	-		
Total	5.236.903	4.549.051	1.085.534	176.102	10.716

(*) Este saldo corresponde essencialmente a títulos colocados em múltiplos países.

31 de Dezembro de 2009	Total de activos	Total de passivos	Extrapatrimoniais	Proveitos	Investimento em Capital Fixo
Portugal	294.067	211.171	19.000	19.006	573
Resto da UE	1.364.044	463.035	113.050	26.490	2.211
Resto da Europa	104.368	3.858	23.177	2.067	-
América do Norte	898.648	63.298	71.783	8.904	2.992
América Central e Caraíbas	363.296	833.870	69.210	11.929	36
América do Sul	1.473.839	1.242.811	291.993	122.341	-
Resto do Mundo	131	1.266.448 (*)	21.476	1.923	-
Investimentos em associadas	421.714	-			
Activos / Passivos não alocados	135.603	90.153	-		
Total	5.055.710	4.174.644	609.689	192.660	5.812

(*) Este saldo corresponde essencialmente a títulos colocados em múltiplos países.

NOTA 5 - CAIXA E DISPONIBILIDADES EM BANCOS CENTRAIS

Esta rubrica analisa-se como segue:

	31.12.2010	31.12.2009
Caixa	97	96
Depósitos à ordem no Banco de Portugal	3.741	32.306
Depósitos à ordem em Bancos Centrais Estrangeiros	345.516	678.975
	349.354	711.377

NOTA 6 - DISPONIBILIDADES EM OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Quanto à sua natureza, as Disponibilidades em outras Instituições de Crédito analisam-se como segue:

	<u>31.12.2010</u>	<u>31.12.2009</u>
Disponibilidades sobre Instituições de Crédito no País		
Depósitos à Ordem	1.341	1.373
Disponibilidades sobre Instituições de Crédito no Estrangeiro		
Depósitos à Ordem	114.403	83.591
	<u>115.744</u>	<u>84.964</u>

NOTA 7 - ACTIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

Esta rubrica analisa-se como segue:

	<u>31.12.2010</u>	<u>31.12.2009</u>
<u>Activos financeiros detidos para negociação</u>		
Instrumentos de dívida		
Obrigações de emissores públicos estrangeiros	51.464	36.021
Instrumentos de capital		
Acções	258.942	232.375
<u>Instrumentos derivados com</u>		
<u>justo valor positivo (Nota 8)</u>		
Derivados de Negociação	111.683	110.414
Derivados Embutidos	15.227	17.246
	<u>437.316</u>	<u>396.056</u>

O detalhe dos activos financeiros detidos para negociação, que não instrumentos derivados, é apresentado de seguida:

Natureza e espécie dos títulos	Moeda original	Quantidade	Valores unitários		Valor balanço/ justo valor	Mercado organizado relevante
			Nominal	Cotação/Preço		
Instrumentos de dívida						
Emitidos por não residentes						
De emissores públicos estrangeiros						
Obrigações						
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 16-5-2011	BRL	997	450	200,30%	900	SAO PAULO
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 2-1-2012	BRL	1 328	450	98,20%	588	SAO PAULO
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 3-1-2011	BRL	2 209	450	99,96%	995	SAO PAULO
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 15-5-2017	BRL	2 517	450	199,90%	2.267	SAO PAULO
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 2-1-2013	BRL	3 162	450	96,19%	1.370	SAO PAULO
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 15-5-2015	BRL	9 099	450	198,05%	8.118	SAO PAULO
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 2-1-2017	BRL	24 008	450	91,74%	9.920	SAO PAULO
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 15-11-2011	BRL	2 848	450	200,30%	2.570	SAO PAULO
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 15-8-2012	BRL	2 461	450	201,41%	2.233	SAO PAULO
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 16-3-2011	BRL	2 704	450	449,78%	5.479	SAO PAULO
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 2-1-2014	BRL	4 342	450	94,79%	1.854	SAO PAULO
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 15-5-2013	BRL	940	450	198,09%	839	SAO PAULO
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 17-8-2020	BRL	456	450	202,86%	417	SAO PAULO
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 7-3-2012	BRL	2 885	450	449,62%	5.844	SAO PAULO
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 2-1-2015	BRL	1 827	450	93,53%	770	SAO PAULO
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 15-8-2040	BRL	6 179	450	212,84%	5.925	SAO PAULO
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 9-9-2013	BRL	679	450	449,42%	1.375	SAO PAULO
					51.464	
Instrumentos de capital						
Emitidos por não residentes						
Ações						
BANCO PANAMERICANO SA	BRL	167 800	3,92	0,47	306	SAO PAULO
BOLSA DE MERCADORIAS E FUTUROS	BRL	457 402	5,42	1,09	2.706	SAO PAULO
POSITIVO INFORMATICA, SA	BRL	50 000	11,16	0,39	220	SAO PAULO
WEG SA	BRL	10 100	8,17	1,20	99	SAO PAULO
PDG REALTY SA - EMPR. E PARTI	BRL	1 523 894	5,47	0,84	6.975	SAO PAULO
COMPANHIA DE ENERGIA SAO PAULO	BRL	1 152 400	8,64	1,41	14.017	SAO PAULO
EZ TEC EMPREENDIMENTOS PARTICIPA	BRL	105 700	3,01	2,10	668	SAO PAULO
SAO CARLOS EMPREENDIMENTOS E PAR	BRL	51 358	6,05	1,73	538	SAO PAULO
CEB-COMPANHIA ENERGETICA BRASILI (ACOES PREFERENCIAIS CLASSE A)	BRL	14 400	15,77	0,94	214	SAO PAULO
CEB-COMPANHIA ENERGETICA BRASILI (ACOES PREFERENCIAIS CLASSE B)	BRL	7 979	16,62	0,57	75	SAO PAULO
CENTRAIS ELETRICAS STA CATARINA	BRL	4 250	20,09	0,90	77	SAO PAULO
OBRASCON HUARTE LAIN BRASIL	BRL	9 000	8,51	3,18	243	SAO PAULO
BANCO PINE SA	BRL	151 500	4,11	1,65	1.024	SAO PAULO
TECNISA SA	BRL	625 200	3,36	1,48	3.121	SAO PAULO
CAMARGO CORREA DESENVOLVIMENTO I	BRL	204 000	2,78	1,29	732	SAO PAULO
ETERNIT SA	BRL	21 800	3,79	1,43	118	SAO PAULO
ROSSI RESIDENCIAL SA	BRL	57 700	6,59	1,01	384	SAO PAULO
CIA SUZANO PAPEL CELULOSE	BRL	141 600	7,66	0,87	943	SAO PAULO
MAGNESITA REFRATARIOS SA	BRL	391 200	5,54	0,83	1.798	SAO PAULO
GP INVESTIMENTOS LTDA	BRL	244 372	6,45	0,51	809	SAO PAULO
PROFARMA DISTRI PROD FARMACEUTIC	BRL	193 600	6,67	1,05	1.352	SAO PAULO
ELETRONBRAS-CENTRAIS ELETRICAS BR	BRL	13 500	12,01	0,83	135	SAO PAULO
OGX PETROLEO E GAS PARTICIPACOES	BRL	4 074 800	5,33	1,69	36.714	SAO PAULO
LOG_IN LOGISTICA INTERMODAL SA	BRL	244 700	3,90	1,20	1.146	SAO PAULO
LOJAS AMERICANAS SA	BRL	2 828 456	4,16	1,66	19.508	SAO PAULO
MRV_ENGENHARIA E PARTICIPACOES	BRL	15 500	5,43	1,30	109	SAO PAULO
BRADSPAR SA (Ações Preferenciais)	BRL	175 300	12,88	1,51	3.421	SAO PAULO
RANDON PARTICIPACOES SA	BRL	136 200	3,96	1,40	754	SAO PAULO
JBS SA	BRL	48 000	4,04	0,80	155	SAO PAULO
B2W_CIA_GLOBAL_DO_VAREJO	BRL	6 200	13,11	1,08	88	SAO PAULO
BANCO DAYCOVAL SA	BRL	99 000	2,65	2,20	578	SAO PAULO
BANCO INDUSTRIAL	BRL	218 400	1,14	5,60	1.392	SAO PAULO
BANCO ABC BRASIL SA	BRL	191 000	2,56	2,58	1.258	SAO PAULO
BROOKFIELD INCORPORACOES SA	BRL	902 501	3,64	1,07	3.517	SAO PAULO
VALID SOLUCOES E SERVICOS	BRL	210 400	7,40	1,21	1.877	SAO PAULO
COMPANHIA BRASILEIRA DISTRIBUICA	BRL	11 100	25,93	1,20	347	SAO PAULO
COPASA - CIA SANEAMENTO MG	BRL	262 000	11,62	1,11	3.387	SAO PAULO
CREMER_SA	BRL	96 000	5,14	1,53	756	SAO PAULO
GRENDENE SA	BRL	20 600	4,97	0,84	86	SAO PAULO
IOCHPE MAXION SA	BRL	134 400	4,43	2,45	1.459	SAO PAULO
LIGHT S/A	BRL	167 397	11,23	1,02	1.918	SAO PAULO
MMX MINERACAO E METALICOS S.A.	BRL	1 965 486	6,06	0,84	9.944	SAO PAULO
NATURA COSMETICOS SA	BRL	22 900	15,33	1,40	492	SAO PAULO
SUL AMERICA SA	BRL	80 700	6,89	1,36	756	SAO PAULO
UNIAO DE INDUSTRIAS PETROQUIMICA	BRL	1 881 220	0,46	0,69	593	SAO PAULO
AES_TIETE SA	BRL	61 300	7,21	1,50	663	SAO PAULO

Natureza e espécie dos títulos	Moeda original	Quantidade	Valores unitários		Valor balanço/justo valor	Mercado organizado relevante
			Nominal	Cotação/Preço		
BANCO DO BRASIL SAO PAULO	BRL	470 479	13,23	1,07	6.659	SAO PAULO
BANCO INDUSVAL SA	BRL	210 300	3,44	1,04	753	SAO PAULO
BARDELLA SA INDUSTRIAS MECANICAS	BRL	3 400	64,87	0,98	216	SAO PAULO
BR MALLS PARTICIPACOES SA	BRL	20 000	5,67	1,36	154	SAO PAULO
BRADSPAR SA (Ações Ordinárias)	BRL	144 048	12,52	1,58	2.855	SAO PAULO
CONFAB INDUSTRIAL SA	BRL	67 231	2,39	1,15	185	SAO PAULO
EMPRESA METROPOLITANA DE AGUAS E	BRL	118 400	4,94	0,71	415	SAO PAULO
GENERAL SHOPPING BRASIL SA	BRL	32 000	2,81	2,10	189	SAO PAULO
GRAZZIOTIN SA	BRL	75 000	5,09	1,42	541	SAO PAULO
GUARARAPES CONFECCOES SA (Ações Ordinárias)	BRL	109 500	18,98	1,92	3.981	SAO PAULO
IDEIASNET SA	BRL	130 000	2,02	0,85	224	SAO PAULO
LOJAS RENNEN SA	BRL	4 300	17,88	1,42	109	SAO PAULO
M DIAS BRANCO SA	BRL	332 900	15,32	1,16	5.924	SAO PAULO
MARCOPOLO S.A.	BRL	46 000	1,92	1,64	145	SAO PAULO
MPX ENERGIA SA	BRL	2 254 300	12,40	0,96	26.750	SAO PAULO
PARANAPANEMA S/A	BRL	556 000	2,92	0,77	1.255	SAO PAULO
PORTOBELLO SA	BRL	1 450 000	0,52	1,77	1.326	SAO PAULO
RODOBENS NEGOCIOS IMOBILIARIOS	BRL	117 649	7,76	0,97	885	SAO PAULO
PEARSON SISTEMAS DO BRASIL SA	BRL	28 000	9,21	1,49	385	SAO PAULO
TP1-TRIUNFO PARTICIP INVESTIMENT	BRL	1 237 800	2,24	1,96	5.437	SAO PAULO
VIVO PARTICIPACOES SA	BRL	18 920	18,70	2,63	929	SAO PAULO
ALL AMERICA LATINA LOGISTICA	BRL	18 000	6,66	1,01	122	SAO PAULO
BRASIL TELECOM PARTICIPACOES SA	BRL	48 200	5,26	1,03	261	SAO PAULO
BRASILAGRO CIA BRAS PROP AGRIC	BRL	104 200	4,29	1,15	516	SAO PAULO
CCR - CIA CONCESSOES RODOVIARIAS	BRL	15 300	19,88	1,06	323	SAO PAULO
CIA HERING	BRL	60 000	8,61	1,41	730	SAO PAULO
CIA TRANSMISSAO EN EL PAULISTA	BRL	3 800	21,61	1,15	94	SAO PAULO
CIELO SA	BRL	23 400	6,94	0,87	142	SAO PAULO
COSAN SA INDUSTRIA E COM	BRL	38 000	12,49	1,00	473	SAO PAULO
CYRELA BRAZIL REALTY S.A.EMPREENDE E PART	BRL	46 500	9,58	1,03	458	SAO PAULO
CYRELA COMMERCIAL PROPERT S.A. EMPR PART	BRL	45 200	5,41	1,21	295	SAO PAULO
DUFREY SOUTH AMERICA LTD.	BRL	11 989	63,95	1,57	1.204	SAO PAULO
ELETROPOLULO METROPOLITANA ELETRI	BRL	39 700	15,59	0,93	574	SAO PAULO
EUCATEX S.A. IND. E COMERCIO	BRL	62 000	2,68	1,21	201	SAO PAULO
EVEN CONSTRUTORA E INCORPORADORA	BRL	1 896 000	2,71	1,43	7.346	SAO PAULO
GAFISA S/A	BRL	41 800	5,20	1,04	227	SAO PAULO
GUARARAPES CONFECCOES SA (Ações Preferenciais)	BRL	35 000	21,93	1,61	1.238	SAO PAULO
HELBOR EMPREENDIMIENTOS SA	BRL	40 400	5,96	1,59	382	SAO PAULO
HYPERMARCAS SA	BRL	23 800	10,37	0,98	242	SAO PAULO
KROTON EDUCACIONAL SA	BRL	22 000	7,55	1,30	217	SAO PAULO
LLX LOGISTICA SA	BRL	35 000	4,54	0,47	75	SAO PAULO
MARISA LOJAS VAREJISTAS SA	BRL	94 000	1,90	5,95	1.065	SAO PAULO
MINERVA S/A	BRL	49 000	3,40	0,92	154	SAO PAULO
OSX BRASIL SA	BRL	64 000	237,83	0,91	13.926	SAO PAULO
PETROBRAS	USD	297	25,12	1,11	9	NEW YORK
REDECARD SA	BRL	6 900	11,99	0,79	65	SAO PAULO
SOUZA CRUZ SA	BRL	2 900	27,94	1,46	118	SAO PAULO
TARPON INVESTIMENTOS SA	BRL	113 600	3,88	2,01	885	SAO PAULO
USIMINAS-USINAS SID.M.GERAIS	BRL	4 110 600	11,21	0,86	39.532	SAO PAULO
VALE S.A.	BRL	55 500	20,34	1,07	1.213	SAO PAULO
PORTX OPERACOES PORTUARIAS SA	BRL	35 000	-	4,16	66	SAO PAULO
					258.942	
					310.406	

NOTA 8 - DERIVADOS

O Grupo contrata derivados financeiros no âmbito da sua actividade, gerindo posições próprias com base em expectativas de evolução dos mercados, satisfazendo as necessidades dos seus clientes ou cobrindo posições de natureza estrutural.

O Grupo transacciona derivados financeiros, nomeadamente sob a forma de contratos sobre taxas de câmbio, taxas de juro, acções ou índices de acções, sobre a inflação ou sobre uma combinação destes subjacentes. Estas transacções são efectuadas em mercados de balcão (OTC – *Over-The-Counter*) e em mercados organizados.

A negociação de derivados em mercados organizados rege-se pelas normas e regulamentação própria desses mercados.

A negociação de derivados no mercado de balcão (OTC) baseia-se, normalmente, num contrato bilateral standard, que engloba o conjunto das operações sobre derivados existentes entre as partes.

Todos os derivados são reconhecidos contabilisticamente pelo seu justo valor. A evolução do justo valor dos derivados é reconhecida nas contas relevantes do balanço (Ver Notas 7 e 18) e tem impacto imediato em resultados.

O valor nocional é o valor de referência para efeito de cálculo dos fluxos de pagamentos e recebimentos originados pela operação e é registado em contas extrapatrimoniais.

A rubrica de Derivados de Negociação analisa-se como segue:

	31.12.2010			31.12.2009		
	Valor Nocional	Valor de Balanço		Valor Nocional	Valor de Balanço	
		Activo	Passivo		Activo	Passivo
Contratos sobre taxa de juro						
Swaps	2.240.958	33.528	(15.352)	841.486	22.075	(12.336)
Caps & Floors	20.947	322	-	-	-	-
Opções - Mercado de balcão						
Opções de compra						
Compra	3.330	-	-	-	-	-
Venda	-			-		
Futuros						
Compra	526.017	3.256	(9.065)	654.794	1.450	(7.579)
Venda	(1.848.034)			(3.016.680)		
Contratos sobre taxa de câmbio						
Opções - Mercado de balcão						
Opções de compra						
Compra	111.026	521	(405)	2.106	48	(111)
Venda	(111.145)			(3.243)		
Opções de venda						
Compra	106.822	3.703	(3.452)	2.843	76	(41)
Venda	(106.822)			(3.040)		
Forwards						
Compra	2.098.836	51.506	(37.575)	1.273.387	38.078	(30.931)
Venda	(2.071.776)			(1.256.751)		
Swaps						
Compra	66.997	462	(4.893)	2.769.160	31.655	(39.489)
Venda	(72.318)			(2.776.700)		
Contratos sobre cotações						
Opções - Mercado de balcão						
Opções de compra						
Compra	122.749	14.975	(1.958)	46.848	15.315	(12.298)
Venda	(23.897)			(27.334)		
Opções de venda						
Compra	32.590	2.031	(9.582)	14.969	463	(2.648)
Venda	(272.142)			(136.132)		
Contratos sobre outro tipo de subjacente						
Credit Default Swaps	(98.618)	1.337	(1.142)	(67.570)	1.254	-
Opções - Mercado de balcão						
Opções de compra						
Compra	422	42	-	-	-	-
Venda	-			-		
Opções de venda						
Compra	-	-	(19)	-	-	-
Venda	(1.955)			-		
		<u>111.683</u>	<u>(83.443)</u>		<u>110.414</u>	<u>(105.433)</u>

A rubrica de Derivados Embutidos, em 31 de Dezembro de 2010, corresponde a montantes referentes a operações de derivados embutidos destacados de instrumentos financeiros compostos, os quais são analisados como segue:

	31.12.2010		31.12.2009	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Cross Currency Swaps	2.986	(10.032)	1.268	(8.393)
Credit Default Swaps	1.154	(1.184)	18	(1.207)
Opções sobre cotações	10.848	(16.300)	15.871	(16.813)
Opções sobre moedas	220	(336)	89	(61)
Opções sobre outros subjacentes	19	(42)	-	-
	<u>15.227</u>	<u>(27.894)</u>	<u>17.246</u>	<u>(26.474)</u>

A rubrica de Derivados de cobertura, em 31 de Dezembro de 2010, corresponde ao justo valor de derivados *Swaps* de Moeda contrados para cobertura de parte do risco cambial do Grupo decorrente de investimentos líquidos em unidades operacionais estrangeiras, os quais são analisados como segue:

	31.12.2010			31.12.2009		
	Valor Nocial	Valor de Balanço Activo	Valor de Balanço Passivo	Valor Nocial	Valor de Balanço Activo	Valor de Balanço Passivo
Derivados designados como instrumentos de cobertura de investimento líquido em unidade operacional estrangeira						
Swaps de moeda						
Compra	289.582	-	(1.633)	207.122	-	(3.660)
Venda	(291.181)	-	(1.633)	(210.762)	-	(3.660)
		<u>-</u>	<u>(1.633)</u>		<u>-</u>	<u>(3.660)</u>

NOTA 9 – OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE RESULTADOS

A opção do Grupo em designar estes activos financeiros avaliados ao justo valor através de resultados visa eliminar ou reduzir significativamente uma inconsistência na mensuração ou no reconhecimento (“falta de balanceamento contabilístico”) ou decorre do facto de os contratos subjacentes conterem um ou mais derivados embutidos destacáveis de acordo com a IAS 39 (ver **Nota 2.2.2. a)**).

Esta rubrica analisa-se como segue:

	31.12.2010	31.12.2009
Instrumentos de dívida		
Obrigações de emissores públicos estrangeiros	137.315	145.870
Obrigações de outros emissores estrangeiros		
Dívida não subordinada	-	2.984
	<u>137.315</u>	<u>148.854</u>

O detalhe destes activos é apresentado de seguida:

Natureza e espécie dos títulos	Moeda original	Quantidade	Valores unitários		Valor balanço/ justo valor	Mercado organizado relevante
			Nominal	Cotação/Preço		
Instrumentos de dívida						
Emitidos por não residentes						
De emissores públicos estrangeiros						
Obrigações						
REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 3-10-2011	BRL	80 000	450	94,72%	34.138	SAO PAULO
REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 1-4-2011	BRL	58 000	450	97,42%	25.455	SAO PAULO
REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 3-10-2011	BRL	30 000	450	94,72%	12.802	SAO PAULO
REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 3-10-2011	BRL	43 000	450	91,88%	17.799	SAO PAULO
REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 3-10-2011	BRL	22 000	450	91,88%	9.106	SAO PAULO
REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 16-3-2011	BRL	1 000	450	449,78%	2.026	SAO PAULO
REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 1-4-2011	BRL	82 000	450	97,42%	35.989	SAO PAULO
					137.315	
					137.315	

NOTA 10 - ACTIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA

Esta rubrica analisa-se como segue:

	31.12.2010	31.12.2009
Instrumentos de dívida		
Obrigações de emissores públicos nacionais	-	10.552
Obrigações de emissores públicos estrangeiros	10.320	49.991
Obrigações de outros emissores nacionais		
Dívida não subordinada	-	11.037
Dívida subordinada	2.264	2.671
Obrigações de outros emissores estrangeiros		
Dívida não subordinada	3.207	32.215
Dívida subordinada	6.052	11.285
	21.843	117.751

Em 31 de Dezembro de 2010, os cupões mínimo e máximo observados na carteira de títulos disponíveis para venda são de 1,347% (GOLDMAN SACHS INTERNATIONAL) e 5,294% (ERSTE CAPITAL FINANCE).

O detalhe dos activos financeiros disponíveis para venda é apresentado de seguida:

Natureza e espécie dos títulos	Moeda original	Quantidade	Valores unitários		Valor Aquisição	Valor balanço/ justo valor	Valias (+/-)	Mercado organizado relevante
			Nominal	Cotação/ Preço				
Instrumentos de dívida								
Emitidos por residentes								
De outros residentes								
Outros								
Dívida subordinada								
Obrigações								
BANIF-LISBOA 30-12-2015	EUR	3 000	1.000	75,44%	3.000	2.264	(736)	LUXEMBOURG
					3.000	2.264	(736)	
Emitidos por não residentes								
De dívida pública estrangeira								
Obrigações								
REPUBLIC OF FRANCE 12-7-2011	EUR	10 000 000	1,00	101,54%	10.137	10.320	16	EURONEXT-PARIS
					10.137	10.320	16	
De outros não residentes								
Outros								
Dívida não subordinada								
Obrigações								
ITAU BANK LTD 0% CD 200111	USD	3 000	1	99,95%	-	2	-	-
ITAU UNIBANCO 0% CD 270411	USD	1 004 000	1	99,73%	-	749	1	-
GOLDMAN SACHS INTERNATIONAL 04-02-2013	EUR	2 500	1.000	98,04%	2.500	2.456	(49)	FRANKFURT
					2.500	3.207	(48)	
Dívida subordinada								
Obrigações								
DEUTSCHE BANK AG 22-9-2015	EUR	4 000	1.000	94,44%	3.999	3.780	(221)	FRANKFURT
CAIXA GERAL DEPOSITOS FINANCE 18-12-2049	EUR	2 000	1.000	76,60%	2.081	1.533	(549)	LUXEMBOURG
ERSTE CAPITAL FINANCE 28-9-2049	EUR	1 000	1.000	72,50%	991	739	(266)	VIENNA
					7.071	6.052	(1.036)	
					22.708	21.843	(1.804)	

NOTA 11 - APLICAÇÕES EM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica analisa-se como segue:

	31.12.2010	31.12.2009
Aplicações em Instituições de Crédito no País		
Mercado Monetário Interbancário / Depósitos a prazo	120.404	126.679
Juros a receber	93	26
Aplicações em Instituições de Crédito no Estrangeiro		
Mercado Monetário Interbancário / Depósitos a prazo	1.286.634	872.447
Juros a receber	223	90
	1.407.354	999.242

Em 31 de Dezembro de 2010, a taxa de juro máxima e mínima, para aplicações em EUR, é de 1,32% e de 0,28%, respectivamente.

Em 31 de Dezembro de 2010, a taxa de juro máxima e mínima, para aplicações em USD, é de 1,61% e de 0,02%, respectivamente.

NOTA 12 - CRÉDITO A CLIENTES

Esta rubrica analisa-se como segue:

	<u>31.12.2010</u>	<u>31.12.2009</u>
Crédito não titulado		
Crédito interno		
Créditos em conta corrente a curto prazo	63.800	10.977
Empréstimos a médio e longo prazo	2.500	37.208
Créditos a empregados	12.001	10.319
Juros a receber	107	318
	<u>78.408</u>	<u>58.822</u>
Crédito ao exterior		
Desconto de saque à importação	23.561	58.495
Créditos em conta corrente a curto prazo	289.988	168.236
Empréstimos a médio e longo prazo	1.932.567	1.678.872
Operações de locação financeira	6.260	7.287
Juros a receber	11.323	9.835
	<u>2.263.699</u>	<u>1.922.725</u>
Crédito e juros vencidos		
A curto prazo	9.017	9.017
Crédito titulado		
Emitido por residentes		
Obrigações	87.787	37.448
	<u>87.787</u>	<u>37.448</u>
Comissões associadas ao custo amortizado (líquidas)	(3.806)	(2.087)
Valor bruto do crédito a clientes	<u><u>2.435.105</u></u>	<u><u>2.025.925</u></u>
Imparidade do crédito	(11.764)	(13.395)
Valor líquido do crédito a clientes	<u><u>2.423.341</u></u>	<u><u>2.012.530</u></u>

Em 31 de Dezembro de 2010, a estrutura sectorial da carteira de crédito a clientes do Grupo (excluindo crédito e juros vencidos, imparidade, juros e comissões a receber e receitas com proveito diferido) é a seguinte:

	31.12.2010	%	31.12.2009	%
Adbos fertilizantes e químicos do solo	80.826	3,3%	6.942	0,3%
Alimentos	86.268	3,6%	20.276	1,0%
Autopeças e acessórios	60.649	2,5%	89.076	4,4%
Bancos	115.462	4,8%	81.390	4,1%
Bebidas	44.820	1,9%	38.179	1,9%
Calçados e artigos de couro	11.328	0,5%	19.127	1,0%
Carnes	87.655	3,6%	112.970	5,6%
Celulose e papel	149.947	6,2%	119.107	5,9%
Construção pesada	101.721	4,2%	9.000	0,4%
Geração, transmissão e distribuição de energia	123.232	5,1%	187.879	9,4%
Materiais de construção	135.265	5,6%	36.071	1,8%
Metalurgia e siderurgia	90.709	3,8%	147.968	7,4%
<i>Media</i>	11.756	0,5%	15.040	0,7%
Mineração	23.609	1,0%	35.264	1,8%
Petróleo e gás	254.509	10,5%	235.456	11,7%
Petroquímica	9.622	0,4%	10.412	0,5%
Telecomunicações	103.660	4,3%	28.596	1,4%
Têxtil	15.104	0,6%	18.080	0,9%
Usinas de açúcar e álcool	38.684	1,6%	70.649	3,5%
<i>Private Banking</i>	632.973	26,2%	522.678	26,0%
Outros sectores	240.665	9,8%	204.682	10,3%
	<u>2.418.464</u>	<u>100,0%</u>	<u>2.008.842</u>	<u>100,0%</u>

Em 31 de Dezembro de 2010, o crédito concedido a taxa variável e a taxa fixa é de €1.808.326 milhares e €610.138 milhares, respectivamente.

NOTA 13 - OUTROS ACTIVOS TANGÍVEIS

O movimento ocorrido nos outros activos tangíveis durante o exercício de 2010 foi o seguinte:

	Valor bruto					Amortizações acumuladas								
	Saldo em 31.12.2009	Aquisições	Transfe- rências	Variação cambial	Alienações / Abates	Saldo em 31.12.2010	Saldo em 31.12.2009	Amortizações do exercício	Transfe- rências	Variação cambial	Alienações / Abates	Saldo em 31.12.2010	Saldo em 31.12.2009	Saldo em 31.12.2010
Outros activos tangíveis														
◦ Imóveis	4.260	696	2.042	85	-	7.083	(1.638)	(556)	-	(34)	-	(2.228)	2.622	4.855
◦ Mobiliário e material	1.173	991	388	71	(4)	2.619	(490)	(263)	-	(24)	(33)	(810)	683	1.809
◦ Máquinas e ferramentas	179	25	-	5	(28)	181	(137)	(30)	-	(4)	28	(143)	42	38
◦ Equipamento informático	3.329	1.395	321	145	(29)	5.161	(2.370)	(697)	-	(87)	29	(3.125)	959	2.036
◦ Instalações interiores	846	16	2	7	-	871	(647)	(64)	-	(3)	-	(714)	199	157
◦ Material de transporte	130	-	-	6	(136)	-	(95)	(25)	-	(5)	127	2	35	2
◦ Equipamento de segurança	49	4	84	-	-	137	(44)	(19)	-	-	-	(63)	5	74
◦ Património artístico	78	32	842	4	(27)	929	-	-	-	-	-	-	78	929
◦ Outro equipamento	10	-	-	-	-	10	(10)	-	-	-	-	(10)	-	-
Activos tangíveis em curso														
◦ Imóveis	2.631	385	(2.822)	191	(1)	384	-	-	-	-	-	-	2.631	384
◦ Outros activos tangíveis	136	1.370	(1.428)	11	(38)	51	-	-	-	-	-	-	136	51
Total	12.821	4.914	(571)	525	(263)	17.426	(5.431)	(1.654)	-	(157)	151	(7.091)	7.390	10.335

O movimento ocorrido nos outros activos tangíveis durante o exercício de 2009 foi o seguinte:

	Valor bruto					Amortizações acumuladas								Saldo em 31.12.2008	Saldo em 31.12.2009
	Saldo em 31.12.2008	Aquisições	Transfe- rências	Variação cambial	Alienações / Abates	Saldo em 31.12.2009	Saldo em 31.12.2008	Amortizações do exercício	Amortizações Acum. adquiridas	Transfe- rências	Variação cambial	Alienações / Abates	Saldo em 31.12.2009		
Outros activos tangíveis															
◦ Imóveis	4.267	61	-	(37)	(31)	4.260	(1.308)	(347)	-	-	17	-	(1.638)	2.959	2.622
◦ Mobiliário e material	1.297	635	-	(40)	(719)	1.173	(576)	(426)	(237)	-	28	721	(490)	721	683
◦ Máquinas e ferramentas	175	24	-	(3)	(17)	179	(128)	(22)	-	-	2	11	(137)	47	42
◦ Equipamento informático	3.203	918	(13)	(65)	(714)	3.329	(2.093)	(705)	(343)	-	55	716	(2.370)	1.110	959
◦ Instalações interiores	890	29	13	(3)	(83)	846	(631)	(80)	-	1	-	63	(647)	259	199
◦ Material de transporte	170	-	-	(4)	(36)	130	(79)	(27)	-	-	2	9	(95)	91	35
◦ Equipamento de segurança	52	5	-	-	(8)	49	(50)	(2)	-	(1)	1	8	(44)	2	5
◦ Património artístico	89	-	-	(2)	(9)	78	-	-	-	-	-	-	-	89	78
◦ Outro equipamento	10	-	-	-	-	10	(9)	(1)	-	-	-	-	(10)	1	-
Activos tangíveis em curso															
◦ Imóveis	10	2.621	-	-	-	2.631	-	-	-	-	-	-	-	10	2.631
◦ Outros activos tangíveis	-	136	-	-	-	136	-	-	-	-	-	-	-	-	136
Total	10.163	4.429	-	(154)	(1.617)	12.821	(4.874)	(1.610)	(580)	-	105	1.528	(5.431)	5.289	7.390

NOTA 14 - GOODWILL E ACTIVOS INTANGÍVEIS

Esta rubrica analisa-se como segue:

	31.12.2010	31.12.2009
Activos Intangíveis		
- Valor bruto	97.470	86.575
- Amortizações acumuladas	(53.163)	(37.898)
	44.307	48.677
Diferenças de consolidação (<i>Goodwill</i>)	64.006	59.368
	108.313	108.045

As diferenças de consolidação (*goodwill*) apresentadas resultam de aquisições de unidades, negócios e carteiras de *Private Banking*, que se verificaram no Grupo desde Maio de 2007.

De acordo com a IAS 36, este *goodwill* é anualmente testado para imparidade como parte do teste de imparidade do grupo de unidades geradoras de caixa com o qual está relacionado, e que deverá beneficiar da combinação de negócios da qual este *goodwill* resultou (conforme IFRS 8).

O teste de imparidade do *goodwill* consiste na comparação do valor actual dos cash flows futuros esperados nesse grupo de unidades geradoras de caixa, com o valor de balanço dos seus activos líquidos.

Em 31 de Dezembro de 2010, não foi identificada qualquer imparidade neste *goodwill*.

Segmento	Data de aquisição	Custo de aquisição		Goodwill		Intangível	
		USD'000	EUR'000	USD'000	EUR'000	USD'000	EUR'000
<i>Private Banking</i>	1º Semestre 2007	331.770	248.293	81.185	60.758	105.789	79.171
<i>Private Banking</i>	Ago-09 (*)	85.452	63.952	4.340	3.248	-	-
		417.222	312.245	85.525	64.006	105.789	79.171

(*) Goodwill gerado na sequência da fusão entre o BIE Luxemburgo e o UBB Lux ocorrida em Agosto de 2009 (ver Nota 1.II).

O movimento ocorrido nos activos intangíveis durante o exercício de 2010 foi o seguinte:

	Valor bruto					Amortizações acumuladas							Saldo em 31.12.2009	Saldo em 31.12.2010
	Saldo em 31.12.2009	Aquisições	Transfe- rências	Variação cambial	Alienações / Abates	Saldo em 31.12.2010	Saldo em 31.12.2009	Amortizações do exercício	Transfe- rências	Variação cambial	Alienações / Abates	Saldo em 31.12.2010		
Activos intangíveis														
° Sistemas de tratamento automático de dados (software)	8.246	1.957	807	539	(624)	10.925	(5.563)	(2.106)	-	(330)	595	(7.404)	2.683	3.521
° Listas de clientes	4.895	-	-	273	(1.403)	3.765	(4.388)	(557)	-	(223)	1.403	(3.765)	507	-
° Goodwill identificado como intangível	73.434	-	-	5.737	-	79.171	(27.947)	(11.822)	-	(2.026)	-	(41.795)	45.487	37.376
° Outros activos intangíveis	-	3.455	-	-	-	3.455	-	(190)	-	(9)	-	(199)	-	3.256
Activos intangíveis em curso														
° Outros activos intangíveis	-	390	(236)	-	-	154	-	-	-	-	-	-	-	154
Total	86.575	5.802	571	6.549	(2.027)	97.470	(37.898)	(14.675)	-	(2.588)	1.998	(53.163)	48.677	44.307

O movimento ocorrido nos activos intangíveis durante o exercício de 2009 foi o seguinte:

	Valor bruto					Amortizações acumuladas							Saldo em 31.12.2008	Saldo em 31.12.2009
	Saldo em 31.12.2008	Aquisições	Transfe- rências	Variação cambial	Alienações / Abates	Saldo em 31.12.2009	Saldo em 31.12.2008	Amortizações do exercício	Transfe- rências	Variação cambial	Alienações / Abates	Saldo em 31.12.2009		
Activos intangíveis														
° Sistemas de tratamento automático de dados (software)	7.106	1.383	-	(206)	(37)	8.246	(3.660)	(2.089)	-	159	27	(5.563)	3.446	2.683
° Listas de clientes	5.992	-	-	(204)	(893)	4.895	(4.563)	(904)	-	186	893	(4.388)	1.429	507
° Goodwill identificado como intangível	76.014	-	-	(2.580)	-	73.434	(17.730)	(11.194)	-	977	-	(27.947)	58.284	45.487
Total	89.112	1.383	-	(2.990)	(930)	86.575	(25.953)	(14.187)	-	1.322	920	(37.898)	63.159	48.677

NOTA 15 - INVESTIMENTOS EM ASSOCIADAS E FILIAIS EXCLUÍDAS DA CONSOLIDAÇÃO

Esta rubrica analisa-se como segue:

	Participação Efectiva (%)		Valor Balanço		Resultado de Equivalência Patrimonial	
	31.12.2010	31.12.2009	31.12.2010	31.12.2009	31.12.2010	31.12.2009
Banco BPI	9,25%	9,63%	-	421.714	-	33.021
IPI - Itaúsa Portugal Investimentos - SGPS, Lda.	49,00%	51,00%	158.123	-	17.476	-
			158.123	421.714	17.476	33.021

A 29 de Dezembro de 2010, o Banco vendeu 2% da sua participação na IPI, sociedade detentora de 18,873% do capital do Banco BPI, à Afinco. Consequentemente, o Banco passou a deter 49% do capital desta sociedade, que deixou de ser subsidiária (consolidada pelo método de consolidação integral) e tornou-se associada (consolidada pelo método de equivalência patrimonial).

Desde 2008, determinados indicadores adversos ocasionaram um declínio significativo no valor de mercado de empresas e a redução das margens de sociedades de serviços financeiros. Apesar de em 2009 se terem observado sinais de recuperação – os preços das acções subiram e, em geral, os mercados accionistas estavam mais activos, o ano de 2010 apresentou novos declínios nos valores de mercado das instituições financeiras. Dessa forma, de acordo com a política do Grupo, foi efectuado o teste de imparidade apropriado sobre o investimento na associada indirecta Banco BPI, no sentido de obter o seu justo valor.

No âmbito deste teste, foram utilizados métodos de valorização geralmente aceites para testar a imparidade, nomeadamente:

- modelo Gordon Shapiro: ROE sustentável baseado em demonstrações de resultados recorrentes e taxas de crescimento e desconto conservadoras verificadas junto de fontes externas;
- modelo dos dividendos descontados.

Os pressupostos básicos utilizados foram como segue:

- taxa de retorno para obrigações do tesouro alemão a 10 anos (livre de risco): 2,6%;
- prémio de risco de mercado de 7%;
- betas não alavancados obtidos na Bloomberg

Como resultado da análise desenvolvida, o valor de uso calculado com base nos pressupostos acima foi de €419.532 milhares. Comparando com o valor registado do investimento, detido pela IPI, de €346.135 milhares, o Grupo concluiu não ser necessário o reconhecimento de perda por imparidade neste investimento.

Os dados financeiros mais significativos, expressos em milhares de euros, extraídos das demonstrações financeiras consolidadas das associadas, preparadas segundo as normas IAS/IFRS, são como segue:

	IPI		BPI	
	31.12.2010	31.12.2009	31.12.2010	31.12.2009
Activo líquido	347.236	425.304	45.659.813	47.449.179
Passivo	24.535	39.596	43.695.865	45.146.489
Capitais Próprios (1)	322.701	385.708	1.963.948	2.302.690
Lucro do Exercício	34.199	31.765	184.796	175.034

(1) incluindo interesses minoritários

Em 31 de Dezembro de 2010, o valor de mercado da participação de 18,873% detida pela IPI no Banco BPI ascende a €235 milhões (31.12.2009: €360 milhões).

NOTA 16 - ACTIVOS POR IMPOSTOS

Esta rubrica analisa-se como segue:

	<u>31.12.2010</u>	<u>31.12.2009</u>
Activos por impostos correntes		
IRC a recuperar	1	-
Pagamentos de IRC por conta	247	4.220
	<u>248</u>	<u>4.220</u>
Activos por impostos diferidos		
Por diferenças temporárias	6.191	4.208
	<u>6.191</u>	<u>4.208</u>
	<u>31.12.2010</u>	<u>31.12.2009</u>
Activos por impostos diferidos		
- A recuperar dentro de 12 meses	1.696	223
- A recuperar após mais de 12 meses	4.495	3.985
	<u>6.191</u>	<u>4.208</u>

NOTA 17 - OUTROS ACTIVOS

Esta rubrica analisa-se como segue:

	<u>31.12.2010</u>	<u>31.12.2009</u>
Devedores e outras aplicações		
Sector Público Administrativo	1.020	291
Outros Devedores	2.820	7.514
	<u>3.840</u>	<u>7.805</u>
Rendimentos a receber		
Por compromissos irrevogáveis assumidos com terceiros	273	184
Por serviços bancários prestados	29.386	20.354
Por operações realizadas por conta de terceiros	1.237	1.841
Outros rendimentos a receber		
Comissões sobre garantias prestadas	6	8
Reembolso de despesas	4	6.298
Outras comissões a receber	6	1
	<u>30.912</u>	<u>28.686</u>
Despesas com encargo diferido		
Compromissos irrevogáveis	49	51
Rendas e alugueres	123	146
Seguros	33	14
Manutenção de sistemas e equipamentos	323	151
Serviços de informações	64	44
Outras despesas com encargo diferido	2.422	2.017
	<u>3.014</u>	<u>2.423</u>
Outras contas de regularização		
Operações Cambiais a liquidar	1	83
Operações activas a regularizar	-	13
Outras operações a regularizar		
Valores cobrados	475	-
Títulos em negociação	22.919	300
Outras	265	49
	<u>23.660</u>	<u>445</u>
	<u>61.426</u>	<u>39.359</u>

NOTA 18 - PASSIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO E AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE RESULTADOS

Esta rubrica analisa-se como segue:

	<u>31.12.2010</u>	<u>31.12.2009</u>
<u>Passivos financeiros detidos para negociação</u>		
<i>Structured Linked Notes</i>	309.144	264.499
<u>Instrumentos derivados com justo valor negativo (Nota 8)</u>		
Derivados de Negociação	83.443	105.433
Derivados Embutidos	<u>27.894</u>	<u>26.474</u>
	<u>420.481</u>	<u>396.406</u>

Passivos financeiros detidos para negociação em 31 de Dezembro de 2010

Entidade emitente	Tipo de Emissão	Moeda Emissão	Activo subjacente	Montante da emissão em EUR'000	+/- Valias	Saldo em 31.12.2010
BIE - Londres	Currency Constraint and Credit Linked Notes	USD	REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 15-11-2011	2.239	317	2.555
BIE - Londres	Currency Constraint and Credit Linked Notes	USD	REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 15-5-2013	743	94	837
BIE - Londres	Currency Constraint and Credit Linked Notes	USD	REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 15-5-2015	7.153	966	8.118
BIE - Londres	Currency Constraint and Credit Linked Notes	USD	REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 15-5-2017	1.867	400	2.267
BIE - Londres	Currency Constraint and Credit Linked Notes	USD	REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 15-8-2012	2.019	214	2.233
BIE - Londres	Currency Constraint and Credit Linked Notes	USD	REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 16-3-2011	3.836	1.643	5.479
BIE - Londres	Currency Constraint and Credit Linked Notes	USD	REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 16-5-2011	748	151	900
BIE - Londres	Currency Constraint and Credit Linked Notes	USD	REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 2-1-2017	8.885	1.038	9.923
BIE - Londres	Currency Constraint and Credit Linked Notes	USD	REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 3-1-2011	748	246	995
BIE - Londres	Currency Constraint and Credit Linked Notes	USD	REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 2-1-2013	1.252	118	1.370
BIE - Londres	Currency Constraint and Credit Linked Notes	USD	REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 2-1-2014	1.790	64	1.854
BIE - Londres	Currency Constraint and Credit Linked Notes	USD	REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 17-8-2020	374	43	417
BIE - Londres	Currency Constraint and Credit Linked Notes	USD	REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 2-1-2012	570	18	587
BIE - Londres	Currency Constraint and Credit Linked Notes	USD	REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 7-3-2012	5.487	356	5.844
BIE - Londres	Currency Constraint and Credit Linked Notes	USD	REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 2-1-2015	787	(17)	770
BIE - Londres	Currency Constraint and Credit Linked Notes	USD	REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 15-8-2040	5.714	209	5.924
BIE - Londres	Currency Constraint and Credit Linked Notes	USD	REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 9-9-2013	1.394	(20)	1.374
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	AES_TIETE SA	527	134	661
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	ALL AMERICA LATINA LOGISTICA	152	(31)	121
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	BANCO ABC BRASIL SA	428	826	1.254
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	BANCO DO BRASIL, SAO PAULO	6.041	591	6.632
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	BANCO INDUSVAL SA	665	86	751
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	BANCO PANAMERICANO SA	279	27	305
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	BANCO PINE SA	530	491	1.021
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	BARDELLA SA INDUSTRIAS MECANICAS	219	(4)	215
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	BOLSA DE MERCADORIAS E FUTUROS	2.507	193	2.700
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	BR MALLS PARTICIPACOES SA	82	71	153
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	BRADESPAR SA	3.289	2.972	6.262
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	BROOKFIELD INCORPORACOES SA	2.809	704	3.513
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	CAMARGO CORREA DESENVOLVIMENTO I	681	47	728
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	CEB-COMPANHIA ENERGETICA BRASILI	359	(70)	289
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	CENTRAIS ELETRICAS STA CATARINA	85	(9)	76
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	CIA SUZANO PAPEL CELLULOSE	868	72	940
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	COMPANHIA DE ENERGIA SAO PAULO	10.087	3.897	13.983
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	CONFAB INDUSTRIAL SA	151	33	184
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	COPASA - CIA SANEAMENTO MG	2.810	569	3.379
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	CREMER SA	421	332	754
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	DUFREY SOUTH AMERICA LTD.	726	475	1.201
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	ELETROPOLITANO METROPOLITANA ELETRI	560	12	573
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	EMPRESA METROPOLITANA DE AGUAS E	530	(116)	414
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	EZ TEC EMPREENDIMENTOS PARTICIPA	307	359	666
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	GENERAL SHOPPING BRASIL SA	82	106	188
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	GP INVESTIMENTOS LTDA	1.379	(571)	807
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	GRAZZOTTI SA	343	198	541
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	GRENDENE SA	37	49	86
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	GUARARAPES CONFECÇOES SA	2.643	2.571	5.214
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	IDEIASNET SA	254	(31)	223
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	IOCHPE MAXION SA	386	1.070	1.456
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	JBS SA	154	1	155
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	LIGHT S/A	1.841	67	1.908
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	LOG_IN LOGISTICA INTERMODAL SA	872	273	1.145
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	LOJAS AMERICANAS SA	17.943	1.516	19.459
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	LOJAS RENNER SA	77	32	109
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	M DIAS BRANCO SA	4.600	1.324	5.924
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	MAGNESITA REFRATARIOS SA	1.996	(200)	1.796
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	MARCOPOLO S.A.	64	80	144
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	MMX MINERACAO E METALICOS S.A.	12.135	(2.192)	9.943
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	MPX ENERGIA SA	27.958	(1.230)	26.728
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	NATURA COSMETICOS SA	323	168	490
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	OBRASCON HUARTE LAIN BRASIL	76	166	243
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	OGX PETROLEO E GAS PARTICIPACOES	8.319	28.383	36.701
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	PDG REALTY SA - EMPR. E PARTI	6.471	498	6.969
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	PORTOBELLO SA	674	652	1.326
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	POSITIVO INFORMATICA, SA	388	(169)	219
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	PROFARMA DISTRI PROD FARMACEUTIC	1.191	157	1.348
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	RANDON PARTICIPACOES SA	270	481	751
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	RODOBENS NEGOCIOS IMOBILIARIOS	808	77	885
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	ROSSI RESIDENCIAL SA	76	(6)	70
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	SAO CARLOS EMPREENDIMENTOS E PAR	240	296	537
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	SUL AMERICA SA	323	431	754
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	TECNISA SA	1.818	1.300	3.117
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	TPI-TRIUNFO PARTICIP INVESTIMENT	2.538	2.885	5.423
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	UNIAO DE INDUSTRIAS PETROQUIMICA	631	(39)	592
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	VIVO PARTICIPACOES SA	320	607	927
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	BANCO DAYCOVAL SA	180	396	576
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	MARISA LOJAS VAREJISTAS SA	179	883	1.062
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	BANCO INDUSTRIAL -NAO UTILIZAR-	197	1.191	1.389
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	VALID SOLUCOES E SERVICIOS	1.376	496	1.872
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	ELETRORAPAS-CENTRAIS ELETRICAS BR	147	(12)	135
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	PARANAPANEMA S/A	1.525	(276)	1.249
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	PEARSON SISTEMAS DO BRASIL SA	251	132	383
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	MINERVA S/A	160	(6)	153
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	HELBOR EMPREENDIMENTOS SA	232	148	380
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	CYRELA-EMPREENDIMENTOS MOBILIAR	436	76	513
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	ETERNIT SA	75	42	118
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	BRASILAGRO CIA BRAS PROP AGRIC	422	92	514
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	CIA TRANSMISSAO EN EL PAULISTA	75	19	94
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	WEG SA	76	23	99
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	SOUZA CRUZ SA	74	44	118
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	CCR - CIA CONCESSOES RODOVIARIAS	306	17	322
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	REDECARD SA	76	(11)	65
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	HYPERMARCAS SA	230	11	241
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	EUCATEX S.A. IND. E COMERCIO	158	42	200
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	TARPON INVESTIMENTOS SA	428	455	883
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	EVEN CONSTRUTORA E INCORPORADORA	4.878	2.460	7.338
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	KROTON EDUCACIONAL SA	161	54	215
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	CIA HERING	339	387	726
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	MRV_ENGENHARIA E PARTICIPACOES	79	30	109
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	B2W_CIA_GLOBAL_DO_VAREJO	78	9	88
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	BRASIL TELECOM PARTICIPACOES SA	241	19	260
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	LLX LOGISTICA SA	129	(55)	74
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	CIELO SA	157	(16)	141
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	USIMINAS-USINAS S/D.M. GERAIS	44.235	(4.746)	39.486
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	COMPANHIA BRASILEIRA DISTRIBUICA	273	72	345
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	VALE S.A.	1.091	119	1.210
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	OSX BRASIL SA	14.640	(725)	13.915
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	COSAN SA INDUSTRIA E COM	470	1	471
						309.144

Passivos financeiros detidos para negociação em 31 de Dezembro de 2009

Entidade emiteente	Tipo de Emissão	Moeda Emissão	Activo subjacente	Montante da emissão em EUR'000	+/- Valias	Saldo em 31.12.2009
BIE - Londres	Currency Constraint and Credit Linked Notes	USD	REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 1-1-2010	680	114	795
BIE - Londres	Currency Constraint and Credit Linked Notes	USD	REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 1-1-2013	449	33	482
BIE - Londres	Currency Constraint and Credit Linked Notes	USD	REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 1-1-2014	770	(49)	722
BIE - Londres	Currency Constraint and Credit Linked Notes	USD	REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 15-11-2011	2.077	50	2.126
BIE - Londres	Currency Constraint and Credit Linked Notes	USD	REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 15-5-2013	689	6	695
BIE - Londres	Currency Constraint and Credit Linked Notes	USD	REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 15-5-2015	4.708	40	4.748
BIE - Londres	Currency Constraint and Credit Linked Notes	USD	REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 15-5-2017	1.732	87	1.819
BIE - Londres	Currency Constraint and Credit Linked Notes	USD	REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 15-8-2012	692	34	727
BIE - Londres	Currency Constraint and Credit Linked Notes	USD	REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 16-3-2011	3.558	860	4.418
BIE - Londres	Currency Constraint and Credit Linked Notes	USD	REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 16-5-2011	694	56	751
BIE - Londres	Currency Constraint and Credit Linked Notes	USD	REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 16-8-2010	4.523	1.168	5.690
BIE - Londres	Currency Constraint and Credit Linked Notes	USD	REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 17-3-2010	4.165	1.822	5.987
BIE - Londres	Currency Constraint and Credit Linked Notes	USD	REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 2-1-2017	6.250	14	6.264
BIE - Londres	Currency Constraint and Credit Linked Notes	USD	REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 3-1-2011	694	103	797
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	ABYARA PLANEJAMENTO IMOBILIARIO	798	4	801
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	AES_TETE SA	488	(5)	483
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	AGRA EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIO	437	(163)	274
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	ALL AMERICA LATINA LOGISTICA	281	30	311
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	AMERICAN BANKNOTE SA	2.895	415	3.310
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	BANCO ABC BRASIL SA	397	499	896
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	BANCO COMERCIAL E INDUSTRIAL SA	183	872	1.055
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	BANCO CRUZEIRO DO SUL SA	769	462	1.231
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	BANCO DAYCOVAL S/A	288	262	550
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	BANCO DO BRASIL - SAO PAULO	4.998	(41)	4.957
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	BANCO DO ESTADO RIO GRANDE SUL	271	313	585
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	BANCO INDUSVAL SA	543	81	624
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	BANCO PANAMERICANO SA	586	971	1.557
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	BANCO PINE SA	761	180	941
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	BANCO SOFISA SA	63	7	70
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	BARDELLA SA INDUSTRIAS MECANICAS	203	(12)	192
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	BOLSA DE MERCADORIAS E FUTUROS	1.600	676	2.276
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	BR MALLS PARTICIPACOES SA	1.393	436	1.829
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	BRADESPAR SA	3.130	1.926	5.056
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	BROOKFIELD INCORPORACOES SA	2.782	211	2.993
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	CAMARGO CORREA DESENVOLVIMENTO I	2.182	(202)	1.980
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	CEB-COMPANHIA ENERGETICA BRASIL	333	(62)	271
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	CEBRACE-CIA BRASILEIRA DE CRISTAL	136	59	195
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	CENTRAIS ELECTRICAS BRASILEIRAS	1.245	93	1.337
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	CENTRAIS ELETRICAS STA CATARINA	79	(20)	59
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	CIA SUZANO PAPEL CELULOSE	732	150	882
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	COMP PROVIDENCIA INDUST COMERCIO	71	6	76
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	COMPANHIA DE ENERGIA SAO PAULO	9.707	1.565	11.272
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	CONFAB INDUSTRIAL SA	437	(20)	418
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	CONSTRUTORA SULTEPA SA	417	25	442
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	COPASA - CIA SANEAMENTO MG	368	130	498
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	CREMER SA	193	192	385
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	DUFREY SOUTH AMERICA LTD.	533	45	578
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	DURATEX SA	767	235	1.003
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	ELETROPAULO METROPOLITANA ELETRI	520	25	545
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	EMPRESA METROPOLITANA DE AGUAS E	491	168	659
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	EQUATORIAL ENERGIA SA	69	11	81
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	EZ TEC EMPREENDIMENTOS PARTICIPA	142	67	209
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	GENERAL SHOPPING BRASIL SA	143	61	204
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	GP INVESTIMENTOS LTDA	1.767	(568)	1.198
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	GRAZZOTIN SA	318	77	395
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	GRENDENE SA	356	306	662
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	GUARARAPES CONFECOES SA	1.395	1.371	2.766
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	IDEIASNET SA	235	46	281
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	INDUSTRIAS ROMI SA	145	(19)	127
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	INPAR S.A.	270	(171)	99
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	INVEST TUR BRASIL	552	(268)	283
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	IOCHPE MAXION SA	358	322	680
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	JBS SA	284	2	287
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	KLABIN SEGALL SA	5.501	876	6.377
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	LIGHT S/A	2.884	223	3.107
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	LOCALIZA RENT A CAR SA	1.439	257	1.696
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	LOG_IN LOGISTICA INTERMODAL SA	784	(47)	737
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	LQJAS AMERICANAS SA	23.451	32.209	55.659
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	LQJAS RENNER SA	71	(4)	67
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	LUPATECH FINANCE LTD	1.532	195	1.728
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	M DIAS BRANCO SA	4.344	1.349	5.694
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	MAGNESITA REFRATARIOS SA	3.816	838	4.654
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	MARCOPOLO S.A.	142	5	147
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	MARISA SA	174	535	709
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	MMX MINERACAO E METALICOS S.A.	13.840	23.065	36.904
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	MPX ENERGIA SA	814	255	1.070
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	NATURA COSMETICOS SA	88	44	133
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	OBRASCON HUARTE LAIN BRASIL	71	51	122
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	OGX PETROLEO E GAS PARTICIPACOES	8.378	27.201	35.579
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	PARANAPANEMA S/A***	712	(55)	657
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	PDG REALTY SA - EMPR. E PARTI	1.025	296	1.321
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	PORTOBELLO SA	625	207	832
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	POSITIVO INFORMATICA, SA	707	(86)	621
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	PROFARMA DISTRI PROD FARMACEUTIC	1.025	174	1.199
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	RANDON PARTICIPACOES SA	396	351	747
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	RDOBENS NEGOCIOS IMOBILIARIOS	813	56	869
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	ROSSI RESIDENCIAL SA	280	14	294
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	SAO CARLOS EMPREENDIMENTOS E PAR	355	126	481
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	SEB-SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEI	707	77	783
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	SPRINGS GLOBAL PARTICIPACOES SA	158	30	188
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	SUL AMERICA SA	300	256	556
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	TECNISA SA	1.302	874	2.176
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	TEGMA GESTAO LOGISTICA SA	175	34	209
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	TELE NORTE LESTE-PARTICIPACOES S	631	325	956
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	TELECOMUNICACOES BRASILEIRAS SA	163	(12)	151
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	TIM PARTICIPACOES SA	720	324	1.044
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	TP1-TRIUNFO PARTICIP INVESTIMENT	575	418	994
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	UNIAO DE INDUSTRIAS PETROQUIMICA	585	1.061	1.647
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	VIVO PARTICIPACOES SA	296	110	406
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	WILSONS SONS LTD	104	(3)	101
						264.499

NOTA 19 - RECURSOS DE BANCOS CENTRAIS

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, o Grupo não regista quaisquer captações de Bancos Centrais.

NOTA 20 - RECURSOS DE OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica analisa-se como segue:

	31.12.2010	31.12.2009
Recursos de Instituições de Crédito no País		
Mercado Monetário Interbancário / Depósitos a prazo	-	89.850
Empréstimos sindicados	7.500	7.500
Juros a pagar	9	10
	<u>7.509</u>	<u>97.360</u>
Recursos de Instituições de Crédito no Estrangeiro		
Depósitos à ordem	1.893	299
Mercado Monetário Interbancário / Depósitos a prazo	1.149.808	680.501
Empréstimos sindicados	272.500	324.562
Outros recursos	957	-
Juros a pagar	3.057	2.497
	<u>1.428.215</u>	<u>1.007.859</u>
	<u>1.435.724</u>	<u>1.105.219</u>

Em 31 de Dezembro de 2010, a taxa de juro máxima e mínima, para recursos de outras instituições de crédito em EUR, é de 2,76% e de 0,20%, respectivamente.

Em 31 de Dezembro de 2010, a taxa de juro máxima e mínima, para recursos de outras instituições de crédito em USD, é de 3,35% e de 0,25%, respectivamente.

NOTA 21 - RECURSOS DE CLIENTES E OUTROS EMPRÉSTIMOS

Esta rubrica analisa-se como segue:

	31.12.2010	31.12.2009
Recursos de clientes no País		
Depósitos à vista	2.650	2.161
Depósitos a prazo	19.603	110.000
Juros a pagar	301	1.650
Recursos de clientes no Estrangeiro		
Depósitos à vista	1.074.229	1.126.960
Depósitos a prazo	308.183	360.963
Outros recursos	524	136
Juros a pagar	806	2.671
	<u>1.406.296</u>	<u>1.604.541</u>

NOTA 22 - RESPONSABILIDADES REPRESENTADAS POR TÍTULOS

Esta rubrica analisa-se como segue:

	<u>31.12.2010</u>	<u>31.12.2009</u>
<i>Euro Medium Term Notes</i>	200.457	352.411
<i>Floating Rate Notes</i>	156.516	31.710
Papel Comercial	-	6.942
Certificados de depósito	291.506	252.943
Instrumentos financeiros compostos	468.212	284.974
Juros líquidos a pagar	2.736	2.394
Encargos com as emissões	<u>(163)</u>	<u>(358)</u>
	<u>1.119.264</u>	<u>931.016</u>

O detalhe das responsabilidades representadas por títulos é apresentado de seguida:

Euro Medium Term Notes em 31 de Dezembro de 2010

Entidade emitente	Designação	Data de emissão	Moeda	Quantidade	Montante da emissão em moeda	Montante da emissão em EUR'000	Recompras	Saldo em 31.12.2010	Taxa de Juro			Periodicidade de pagamento de juros	Maturidade	Registo em bolsa		
									Indexante	Spread	Taxa actual					
BIE - SFI	EMTN Programme	(a)	Jul-06	EUR	300.000	300.000.000		300.000	(99.543)	200.457	Euribor 3m	0,32%	1,35%	Trimestral	Jul-11	Luxemburgo
										200.457						

(a) O montante global do Euro Medium Term Note Programme é de EUR 1.200 milhões.

Floating Rate Notes em 31 de Dezembro de 2010

Entidade emitente	Designação	Data de emissão	Moeda	Quantidade	Montante da emissão em moeda	Montante da emissão em EUR'000	Recompras	Saldo em 31.12.2010	Taxa de Juro			Periodicidade de pagamento de juros	Maturidade	Registo em bolsa
									Indexante	Spread	Taxa actual			
Sucursal de Londres	Floating Rate Notes	Mai-09	USD	2.850	2.850.000	2.133	-	2.133	USLibor 6m	2,54%	3,00%	Semestral	Mai-11	-
Sucursal de Londres	Floating Rate Notes	Set-09	USD	1.100	1.100.000	823	(374)	449	USLibor 12m	2,40%	3,19%	Anual	Set-13	-
Sucursal de Londres	Floating Rate Notes	Set-09	USD	600	600.000	449	-	449	USLibor 12m	2,21%	3,00%	Anual	Set-13	-
Sucursal de Londres	Floating Rate Notes	Jun-09	USD	400	400.000	299	-	299	USLibor 6m	2,34%	2,80%	Semestral	Jun-11	-
Sucursal de Londres	Floating Rate Notes	Ago-09	USD	415	415.000	311	-	311	USLibor 6m	2,54%	3,00%	Semestral	Jun-11	-
Sucursal de Londres	Floating Rate Notes	Dez-09	USD	300	300.000	225	-	225	USLibor 12m	2,15%	2,93%	Anual	Dez-12	-
Sucursal de Londres	Floating Rate Notes	Jan-10	USD	165	165.000	123	-	123	USLibor 12m	1,12%	2,00%	Anual	Jan-12	-
Sucursal de Londres	Floating Rate Notes	Nov-09	USD	1.470	1.470.000	1.100	-	1.100	USLibor 12m	1,89%	2,65%	Anual	Nov-13	-
Sucursal de Londres	Floating Rate Notes	Dez-09	USD	3.950	3.950.000	2.956	-	2.956	USLibor 6m	4,02%	4,48%	Semestral	Dez-14	-
Sucursal de Londres	Floating Rate Notes	Dez-09	USD	315	315.000	236	-	236	USLibor 18m	0,78%	1,78%	18 Meses	Jun-11	-
Sucursal de Londres	Floating Rate Notes	Dez-09	USD	300	300.000	225	-	225	USLibor 12m	1,12%	1,90%	Anual	Dez-11	-
Sucursal de Londres	Floating Rate Notes	Dez-09	USD	300	300.000	225	-	225	USLibor 6m	3,24%	3,70%	Semestral	Dez-13	-
Sucursal de Londres	Floating Rate Notes	Jan-10	USD	200	200.000	150	-	150	USLibor 12m	1,24%	2,20%	Anual	Jan-12	-
Sucursal de Londres	Floating Rate Notes	Jan-10	USD	200	200.000	150	-	150	USLibor 12m	2,01%	2,89%	Anual	Jan-13	-
Sucursal de Londres	Floating Rate Notes	Dez-09	USD	600	600.000	449	-	449	USLibor 12m	2,18%	2,97%	Anual	Dez-13	-
IBBA International (Cayman)	Floating Rate Notes	Fev-08	USD	5.000	5.000.000	3.742	-	3.742	USLibor 6m	0,80%	1,38%	Semestral	Fev-13	-
IBBA International (Cayman)	Floating Rate Notes	Fev-08	USD	10.000	10.000.000	7.484	-	7.484	USLibor 6m	0,80%	1,39%	Semestral	Fev-13	-
IBBA International (Cayman)	Floating Rate Notes	Fev-08	USD	10.000	10.000.000	7.484	-	7.484	USLibor 6m	0,80%	1,36%	Semestral	Fev-13	-
IBBA International (Cayman)	Floating Rate Notes	Fev-10	USD	570	570.000	427	-	427	USLibor 12m	2,64%	3,50%	Anual	Fev-14	-
IBBA International (Cayman)	Floating Rate Notes	Abr-10	USD	250	250.000	187	-	187	USLibor 6m	2,32%	2,79%	Semestral	Abr-13	-
IBBA International (Cayman)	Floating Rate Notes	Mar-10	EUR	100.000	100.000.000	100.000	-	100.000	Euribor 6m	3,05%	4,20%	Semestral	Fev-13	-
IBBA International (Cayman)	Floating Rate Notes	Mar-10	EUR	10.000	10.000.000	10.000	-	10.000	Euribor 6m	1,90%	3,05%	Semestral	Fev-13	-
IBBA International (Cayman)	Floating Rate Notes	Mai-10	USD	500	500.000	374	-	374	USLibor 6m	3,26%	3,70%	Semestral	Mai-15	-
IBBA International (Cayman)	Floating Rate Notes	Mai-10	USD	275	275.000	206	-	206	USLibor 6m	3,25%	3,70%	Semestral	Mai-15	-
IBBA International (Cayman)	Floating Rate Notes	Ago-10	USD	390	390.000	292	-	292	USLibor 12m	1,14%	1,54%	Anual	Ago-12	-
IBBA International (Cayman)	Floating Rate Notes	Jul-10	USD	2.250	2.250.000	1.684	-	1.684	USLibor 13m	0,84%	0,00%	13 Meses	Ago-11	-
IBBA International (Cayman)	Floating Rate Notes	Jul-10	USD	2.250	2.250.000	1.684	-	1.684	USLibor 14m	0,84%	0,00%	14 Meses	Ago-11	-
IBBA International (Cayman)	Floating Rate Notes	Jul-10	USD	2.250	2.250.000	1.684	-	1.684	USLibor 14m	0,84%	0,00%	14 Meses	Set-11	-
IBBA International (Cayman)	Floating Rate Notes	Jul-10	USD	2.250	2.250.000	1.684	-	1.684	USLibor 15m	0,84%	0,00%	15 Meses	Set-11	-
IBBA International (Cayman)	Floating Rate Notes	Jul-10	USD	2.250	2.250.000	1.684	-	1.684	USLibor 15m	0,84%	0,00%	15 Meses	Out-11	-
IBBA International (Cayman)	Floating Rate Notes	Jul-10	USD	2.250	2.250.000	1.684	-	1.684	USLibor 16m	0,84%	0,00%	16 Meses	Out-11	-
IBBA International (Cayman)	Floating Rate Notes	Jul-10	USD	2.250	2.250.000	1.684	-	1.684	USLibor 6m	1,56%	0,00%	Semestral	Nov-11	-
IBBA International (Cayman)	Floating Rate Notes	Jul-10	USD	2.250	2.250.000	1.684	-	1.684	USLibor 12m	0,84%	0,00%	Anual	Jul-11	-
IBBA International (Cayman)	Floating Rate Notes	Jul-10	USD	2.250	2.250.000	1.684	-	1.684	USLibor 12m	0,84%	0,00%	Anual	Jul-11	-
IBBA International (Cayman)	Floating Rate Notes	Jul-10	USD	2.250	2.250.000	1.684	-	1.684	USLibor 13m	0,84%	0,00%	13 Meses	Ago-11	-
								156.516						

Euro Medium Term Notes em 31 de Dezembro de 2009

Entidade emitente	Designação	Data de emissão	Moeda	Quantidade	Montante da emissão em moeda	Montante da emissão em EUR'000	Recompras	Saldo em 31.12.2009	Taxa de Juro			Periodicidade de pagamento de juros	Maturidade	Registo em bolsa
									Indexante	Spread	Taxa actual			
BIE - SFE	EMTN Programme	(a)	Fev-05	EUR	8.000	8.000.000		8.000	Euribor 6m	+ 0.47%	1,58%	Semestral	Fev-12	Luxemburgo
BIE - SFE	EMTN Programme	(a)	Jun-05	EUR	200.000	200.000.000	(69.746)	130.254	Euribor 3m	+ 0.375%	1,09%	Trimestral	Jun-10	Luxemburgo
BIE - SFI	EMTN Programme	(a)	Jul-06	EUR	300.000	300.000.000	(85.843)	214.157	Euribor 3m	+ 0.32%	1,05%	Trimestral	Jul-11	Luxemburgo
								352.411						

(a) O montante global do *Euro Medium Term Note Programme* é de EUR 1.200 milhões.

Floating Rate Notes em 31 de Dezembro de 2009

Entidade emitente	Designação	Data de emissão	Moeda	Quantidade	Montante da emissão em moeda	Montante da emissão em EUR'000	Recompras	Saldo em 31.12.2009	Taxa de Juro			Periodicidade de pagamento de juros	Maturidade	Registo em bolsa
									Indexante	Spread	Taxa actual			
BIE Bank & Trust	<i>Floating Rate Notes</i>	Fev-08	USD	10.000	10.000.000	6.942	-	6.942	USLibor 6m	+ 0.80%	1,61%	Semestral	Fev-13	-
BIE Bank & Trust	<i>Floating Rate Notes</i>	Fev-08	USD	5.000	5.000.000	3.471	-	3.471	USLibor 6m	+ 0.80%	1,63%	Semestral	Fev-13	-
BIE Bank & Trust	<i>Floating Rate Notes</i>	Fev-08	USD	10.000	10.000.000	6.942	-	6.942	USLibor 6m	+ 0.80%	1,65%	Semestral	Fev-13	-
Sucursal de Londres	<i>Floating Rate Notes</i>	Dez-08	USD	4.530	4.530.001	3.145	-	3.145	USLibor 6m	+ 1,15%	1,63%	Semestral	Dez-10	-
Sucursal de Londres	<i>Floating Rate Notes</i>	Mai-09	USD	2.850	2.850.000	1.978	-	1.978	USLibor 6m	+ 2,53%	3,00%	Semestral	Mai-11	-
Sucursal de Londres	<i>Floating Rate Notes</i>	Jun-09	USD	400	400.000	278	-	278	USLibor 6m	+ 2,31%	2,80%	Semestral	Jun-11	-
Sucursal de Londres	<i>Floating Rate Notes</i>	Ago-09	USD	415	415.000	288	-	288	USLibor 6m	+ 2,51%	3,00%	Semestral	Jun-11	-
Sucursal de Londres	<i>Floating Rate Notes</i>	Set-09	USD	1.100	1.100.000	764	(347)	417	USLibor 12m	+ 1,92%	3,19%	Anual	Set-13	-
Sucursal de Londres	<i>Floating Rate Notes</i>	Set-09	USD	600	600.000	416	-	416	USLibor 12m	+ 2,97%	4,20%	Anual	Set-13	-
Sucursal de Londres	<i>Floating Rate Notes</i>	Nov-09	USD	4.050	4.050.000	2.811	-	2.811	USLibor 6m	+ 4,54%	5,00%	Semestral	Jun-14	-
Sucursal de Londres	<i>Floating Rate Notes</i>	Nov-09	USD	1.470	1.470.000	1.020	-	1.020	USLibor 11m	+ 2,72%	3,66%	11 Meses	Nov-13	-
Sucursal de Londres	<i>Floating Rate Notes</i>	Dez-09	USD	600	600.000	416	-	416	USLibor 12m	+ 1,95%	2,97%	Anual	Dez-13	-
Sucursal de Londres	<i>Floating Rate Notes</i>	Dez-09	USD	3.950	3.950.000	2.742	-	2.742	USLibor 6m	+ 4,02%	4,48%	Semestral	Dez-14	-
Sucursal de Londres	<i>Floating Rate Notes</i>	Dez-09	USD	300	300.000	208	-	208	USLibor 12m	+ 1,92%	2,93%	Anual	Dez-12	-
Sucursal de Londres	<i>Floating Rate Notes</i>	Dez-09	USD	315	315.000	219	-	219	USLibor 18m	+ 0,78%	1,78%	18 Meses	Jun-11	-
Sucursal de Londres	<i>Floating Rate Notes</i>	Dez-09	USD	300	300.000	208	-	208	USLibor 12m	+ 0,93%	1,90%	Anual	Dez-11	-
Sucursal de Londres	<i>Floating Rate Notes</i>	Dez-09	USD	300	300.000	208	-	208	USLibor 6m	+ 3,26%	3,70%	Semestral	Dez-13	-
								31.710						

Papel Comercial em 31 de Dezembro de 2009

Entidade emitente	Designação	Data de emissão	Moeda	Quantidade	Montante da emissão em moeda	Montante da emissão em EUR'000	Recompras	Saldo em 31.12.2009	Taxa de Juro			Periodicidade de pagamento de juros	Maturidade	Registo em bolsa
									Indexante	Spread	Taxa actual			
Fin Trade (SPE)	Papel Comercial	(c)	Set-09	USD	50.000	50.000.000	(27.766)	6.942	USLibor 6m	+0.60%	1,24%	Semestral	Mar-10	-
								6.942						

(c) O montante total do Programa de Papel Comercial da Fin Trade é de US\$ 350 milhões.

Certificados de depósito em 31 de Dezembro de 2010

Tipo de Emissão	Moeda	Montante da emissão em EUR'000	Recompras	Saldo em 31.12.2010	Taxa de juro efectiva	Prazo médio de emissão inicial
Certificados de Depósito	(a) EUR	4.428	-	4.428	1,78%	306
Certificados de Depósito	(a) USD	304.706	(18.755)	285.951	0,80%	266
Certificados de Depósito	(a) GBP	1.127	-	1.127	1,65%	326
				<u>291.506</u>		

(a) O montante global do *Euro Certificate of Deposit Programme* é de USD 2.000 milhões.

Certificados de depósito em 31 de Dezembro de 2009

Tipo de Emissão	Moeda	Montante da emissão em EUR'000	Recompras	Saldo em 31.12.2009	Taxa de juro efectiva	Prazo médio de emissão inicial
Certificados de Depósito	(a) EUR	62.126	(219)	61.907	0,46%	346
Certificados de Depósito	(a) USD	208.721	(19.954)	188.767	1,38%	324
Certificados de Depósito	(a) GBP	2.269	-	2.269	2,63%	333
				<u>252.943</u>		

(a) O montante global do *Euro Certificate of Deposit Programme* é de USD 2.000 milhões.

Instrumentos Financeiros Compostos em 31 de Dezembro de 2010

Tipo de Emissão	Moeda	Montante da emissão em EUR'000	Recompras	Saldo em 31.12.2010	Taxa de juro efectiva média	Prazo médio de emissão inicial
Brazilian Foreign Exchange Index Linked Note	USD	106.626	-	106.626	2,12%	816
Credit Linked Note linked to Brazil Global Bonds	USD	85.217	(1.535)	83.682	1,74%	575
Dual Currency Notes	USD	151	-	151	1,21%	180
First to Default Credit Linked Note	USD	2.232	-	2.232	1,43%	1.836
FX Basket Note	USD	7.724	-	7.724	3,00%	758
Knock In Reverse Convertible Note	USD	6.764	-	6.764	0,78%	115
Phoenix Worst Of Autocall Note	USD	112.788	-	112.788	0,35%	309
Phoenix Worst Of Autocall Note	EUR	855	-	855	0,80%	365
USD Inflation Linked Note	USD	5.246	(1.194)	4.052	3,57%	1.426
Wedding Cake Note	USD	1.335	-	1.335	1,90%	270
Wedding Cake Note	EUR	2.690	-	2.690	1,59%	364
Worst Of Reverse Convertible Note	USD	9.718	-	9.718	1,51%	250
Xs UP Note	USD	5.259	-	5.259	1,63%	302
Xs UP Note	EUR	691	-	691	2,41%	546
Zero Coupon Note	USD	2.642	-	2.642	2,75%	734
Knock-in Reverse Convertible Notes	USD	8.988	(4.709)	4.279	2,92%	1.453
Phoenix switch Worst Of Autocall Note	USD	5.385	-	5.385	0,46%	233
Index linked Interest and Credit linked Notes	USD	3.175	-	3.175	3,94%	1.093
Step up notes	USD	17.158	-	17.158	1,73%	380
Uncapped Notes with Contingent Minimum coupon	USD	27.907	(372)	27.535	1,96%	732
Credit Linked Notes	USD	17.882	-	17.882	1,91%	1.128
Uncapped Notes	USD	30.662	-	30.662	1,95%	366
Phoenix Autocall Note	USD	11.504	-	11.504	0,83%	667
Best of Rate Notes	USD	3.495	(72)	3.423	3,60%	357
				<u>468.212</u>		

Instrumentos Financeiros Compostos em 31 de Dezembro de 2009

Tipo de Emissão	Moeda	Montante da emissão em EUR'000	Recompras	Saldo em 31.12.2009	Taxa de juro efectiva média	Prazo médio de emissão inicial
Asian Currency Fx Basket Note	USD	2.601	-	2.601	3,34%	730
Brazilian Foreign Exchange Equity Index Linked Note	USD	670	-	670	4,20%	360
Brazilian Foreign Exchange Index Linked Note	USD	95.970	(38.216)	57.754	2,39%	919
Credit Linked Note linked to Brazil Global Bonds	USD	62.190	(953)	61.237	2,29%	913
Dual Currency Notes	USD	2.238	-	2.238	0,45%	30
First to Default Credit Linked Note	USD	5.536	-	5.536	2,76%	928
FX Basket Note	USD	7.933	-	7.933	3,16%	710
FX European Digital Note	USD	791	-	791	2,33%	362
Knock In Reverse Convertible Note	USD	40.225	-	40.225	1,10%	282
Knock In Straddle Note	USD	367	(69)	297	3,40%	550
Laser Foreign Exchange Index Linked Notes	USD	358	-	358	1,92%	351
Phoenix Switch Worst Of Autocall	USD	3.009	(365)	2.644	0,16%	222
Phoenix Worst Of Autocall Note	USD	57.863	-	57.863	0,24%	259
Rainbow Note	USD	1.224	-	1.224	4,69%	1.097
USD Inflation Linked Note	USD	2.592	(542)	2.050	4,34%	1.096
Wedding Cake Note	USD	1.032	-	1.032	1,60%	267
Worst Of Reverse Convertible Note	USD	32.522	-	32.522	0,75%	73
Xs UP Note	USD	6.728	(135)	6.593	2,33%	323
Zero Coupon Note	USD	1.406	-	1.406	2,85%	643
				<u>284.974</u>		

NOTA 23 - PASSIVOS POR IMPOSTOS

Esta rubrica analisa-se como segue:

	31.12.2010	31.12.2009
Passivos por impostos correntes		
IRC a pagar	5.843	7.618
	<u>5.843</u>	<u>7.618</u>
Passivos por impostos diferidos		
Por diferenças temporárias	8.235	6.290
	<u>8.235</u>	<u>6.290</u>
	<u>31.12.2010</u>	<u>31.12.2009</u>
Passivos por impostos diferidos		
- A pagar dentro de 12 meses	-	38
- A pagar após mais de 12 meses	8.235	6.252
	<u>8.235</u>	<u>6.290</u>

NOTA 24 - PASSIVOS SUBORDINADOS

Esta rubrica analisa-se como segue:

	31.12.2010	31.12.2009
Emissões Subordinadas	91.822	90.245
- Tituladas	69.370	69.420
- Não tituladas	22.452	20.825
Juros a pagar	90	80
Encargos com as emissões	(48)	(84)
	<u>91.864</u>	<u>90.241</u>

O detalhe dos passivos subordinados é apresentado de seguida:

Passivos subordinados em 31 de Dezembro de 2010

Entidade emite	Designação	Data de emissão	Moeda	Quantidade	Montante da emissão em moeda	Montante da emissão em EUR'000	Recompras	Saldo em 31.12.2010	Taxa de juro			Cupão	Maturidade	"Call Option" aos cupões	Registo em bolsa
									Indexante	Spread	TxActual				
BIE - SFI Madeira	Subordinated Floating Rate Notes	(a)	Dez-05	EUR	100.000	100.000.000		69.370	Euribor 3m	+ 1,050%	2,07200%	1º ao último	Dez-15	10º e seguintes	Luxemburgo
IBBA International (Cayman)	Subordinated Loan Agreement	(b)	Set-07	USD	n.a.	30.000.000		22.452	Libor 6m	+ 0,375%	0,83781%	Semestral	Set-17	10º e seguintes	-
								91.822							

(a) Estes títulos foram colocados e tomados firme por um sindicato bancário constituído pelo Bayerische Hypo-Vereinsbank AG, BIE Bank & Trust Limited and Landesbank Baden-Württemberg

(b) Este empréstimo subordinado foi celebrado com uma instituição de crédito pertencente ao Grupo Itaú Unibanco (Brasil)

Passivos subordinados em 31 de Dezembro de 2009

Entidade emite	Designação	Data de emissão	Moeda	Quantidade	Montante da emissão em moeda	Montante da emissão em EUR'000	Recompras	Saldo em 31.12.2009	Taxa de juro			Cupão	Maturidade	"Call Option" aos cupões	Registo em bolsa
									Indexante	Spread	TxActual				
BIE - SFI Madeira	Subordinated Floating Rate Notes	(a)	Dez-05	EUR	100.000	100.000.000		69.420	Euribor 3m	+ 0,550%	1,26000%	1º ao último	Dez-15	10º e seguintes	Luxemburgo
BIE Bank & Trust	Subordinated Loan Agreement	(b)	Set-07	USD	n.a.	30.000.000		20.825	Libor 6m	+ 0,375%	1,01438%	Semestral	Set-17	10º e seguintes	-
								90.245							

(a) Estes títulos foram colocados e tomados firme por um sindicato bancário constituído pelo Bayerische Hypo-Vereinsbank AG, BIE Bank & Trust Limited and Landesbank Baden-Württemberg

(b) Este empréstimo subordinado foi celebrado com uma instituição de crédito pertencente ao Grupo Itaú Unibanco (Brasil)

NOTA 25 - OUTROS PASSIVOS

Esta rubrica analisa-se como segue:

	31.12.2010	31.12.2009
Credores e outros recursos		
Sector Público Administrativo	2.205	592
Outros Credores	397	436
	<u>2.602</u>	<u>1.028</u>
Encargos a pagar		
Gastos com pessoal	12.189	10.907
Gastos gerais administrativos		
Auditoria	528	155
Consultoria	675	141
Estruturação e suporte técnico	726	273
Outros serviços especializados	-	129
Outros fornecimentos de terceiros	52	466
Outros	442	707
Outros encargos a pagar	6.284	4.892
	<u>20.896</u>	<u>17.670</u>
Receitas com rendimento diferido		
Compromissos irrevogáveis assumidos perante terceiros	3.146	1.004
Garantias prestadas e outros passivos eventuais	569	861
Outras receitas com rendimento diferido	1.451	2.416
	<u>5.166</u>	<u>4.281</u>
Outras contas de regularização		
Outras operações a regularizar		
Valores cobrados	27.639	3.816
Títulos em negociação	79	-
Outras	2.137	1.234
	<u>29.855</u>	<u>5.050</u>
	<u>58.519</u>	<u>28.029</u>

NOTA 26 - PROVISÕES E IMPARIDADE

O movimento ocorrido nas imparidades e provisões do Grupo durante o exercício de 2010 foi o seguinte:

	Saldo em 31.12.2009	Aumentos	Reposições/ Reversões	Utilizações	Flutuação cambial	Saldo em 31.12.2010
Activo						
Imparidade em Crédito a Clientes (Nota 12)	13.395	1.475	(3.106)	-	-	11.764
	13.395	1.475	(3.106)	-	-	11.764
Passivo						
Provisões para garantias e compromissos assumidos	311	148	(341)	-	-	118
Outras provisões	1.313	-	-	(239)	-	1.074
	1.624	148	(341)	(239)	-	1.192
Total	15.019	1.623	(3.447)	(239)		12.956

O movimento ocorrido nas imparidades e provisões do Grupo durante o exercício de 2009 foi o seguinte:

	Saldo em 31.12.2008	Aumentos	Reposições/ Reversões	Utilizações	Flutuação cambial	Saldo em 31.12.2009
Activo						
Imparidade em Crédito a Clientes (Nota 12)	9.932	8.575	(5.112)	-	-	13.395
Imparidade em Activos Financeiros disponíveis para Venda	-	-	-	-	-	-
	9.932	8.575	(5.112)	-	-	13.395
Passivo						
Provisões para garantias e compromissos assumidos	368	460	(517)	-	-	311
Outras provisões	2.111	225	-	(1.023)	-	1.313
	2.479	685	(517)	(1.023)	-	1.624
Total	12.411	9.260	(5.629)	(1.023)		15.019

NOTA 27 - CAPITAL

Conforme deliberado em Assembleia Geral de 2 de Junho de 2009, foi efectuado um aumento de capital na Sociedade no valor de €97.622 milhares, realizado integralmente em dinheiro com a admissão de novo sócio, a sociedade Zux Cayman Company Limited.

A Zux Cayman Company Limited entregou o montante de €152.700 milhares, sendo €97.622 milhares para a entrada como nova sócia (que ficou a constituir uma nova quota de igual valor nominal) e €55.078 milhares a título de prémio de emissão.

A 27 de Novembro de 2009, a quota da Zux Cayman Company Limited no valor de €97.622 milhares foi dividida em duas, uma no valor de €85.774 milhares e outra no valor de €11.848 milhares, que foram na mesma data vendidas às outras sócias, a Itaúsa Export S.A. e o Banco Itaú S.A., pelos valores de €138.507 milhares e €19.133 milhares respectivamente, o que reembolsou além do capital também o prémio de emissão na mesma proporção.

Ainda na mesma data, a Itaúsa Export S.A. e o Banco Itaú S.A. unificaram as suas respectivas quotas, passando cada uma a deter uma única quota do capital da Itaúsa Europa, no valor de €357.944 milhares e €49.446 milhares, respectivamente.

Em 31 de Dezembro de 2010, o capital social da Itaúsa Europa ascendia a €407.390 milhares (2009: €407.390 milhares), integralmente subscrito e realizado, e era representado por 2 quotas como segue:

	31.12.2010		31.12.2009	
	Valor da quota	% capital	Valor da quota	% capital
Itaúsa Export, S.A.	357.944	87,86%	357.944	87,86%
Banco Itaú, S.A.	49.446	12,14%	49.446	12,14%
	<u>407.390</u>	<u>100%</u>	<u>407.390</u>	<u>100%</u>

NOTA 28 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO DE JUSTO VALOR

Esta rubrica analisa-se como segue:

	31.12.2010	31.12.2009
Reservas de reavaliação de justo valor		
Reservas resultantes da valorização ao justo valor de activos financeiros disponíveis para venda		
Instrumentos de dívida	(1.804)	(2.314)
Impostos diferidos	509	(36)
	<u>(1.295)</u>	<u>(2.350)</u>

NOTA 29 - OUTRAS RESERVAS E RESULTADOS TRANSITADOS

Esta rubrica analisa-se como segue:

	31.12.2010	31.12.2009
Reserva legal	40.160	49.562
Prémio de emissão	55.078	55.078
Reserva de flutuação cambial	5.621	(23.845)
Reserva de Cobertura do investimento líquido em unidades operacionais no estrangeiro	(6.306)	17.482
Outras reservas e resultados transitados	147.071	152.722
	<u>241.624</u>	<u>250.999</u>

A reserva legal só pode ser utilizada para cobrir prejuízos acumulados ou para aumentar o capital. A legislação portuguesa aplicável ao sector bancário (Artigo 97º do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras) exige que a reserva legal seja anualmente creditada com pelo menos 10% do lucro líquido anual, até à concorrência do capital.

O movimento registado na rubrica de variações cambiais e outros movimentos na demonstração de rendimento integral consolidado refere-se essencialmente às variações ocorridas no capital próprio da associada indirecta Banco BPI durante o exercício de 2010.

NOTA 30 - INTERESSES MINORITÁRIOS

Esta rubrica analisa-se como segue:

	Balço		Demonstração de resultados	
	31.12.2010	31.12.2009	31.12.2010	31.12.2009
Accionistas minoritários de:				
Itaúsa Portugal, SGPS, S.A.	8	13	1	-
IP - Itaúsa Portugal Investimentos SGPS, Lda.	-	188.997	-	15.565
Itaú Madeira Investimentos, SGPS, Lda.	-	1	-	-
BIEL Holding AG	-	27	-	(1)
BIE Luxembourg, SA	49	27	(2)	3.953
	57	189.065	(1)	19.517

NOTA 31 - CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS

Esta rubrica analisa-se como segue:

	31.12.2010	31.12.2009
Garantias recebidas		
Garantias e avals	2.968.681	947.845
Cartas de crédito "stand-by"	941.885	1.172.508
Activos recebidos em garantia	3.944.085	3.510.780
	7.854.651	5.631.133
Garantias prestadas e outros passivos eventuais		
Garantias Reais		
Títulos dados em garantia	-	6.395
Garantias Institucionais		
Garantias e avals	106.503	139.396
Cartas de crédito "stand-by"	43.593	61.729
Outras garantias institucionais prestadas	29.269	-
	179.365	207.520
Compromissos		
Linhas de crédito irrevogáveis	606.020	245.844
Residentes	50.000	15.000
Não residentes	556.020	230.844
Linhas de crédito revogáveis	300.149	156.325
	906.169	402.169
Responsabilidades por prestação de serviços		
Valores administrados		
Activos sob gestão	9.529.072	6.923.700
Banco Itaú Europa Luxemburgo	6.113.341	4.906.472
Banco Itaú Europa International	3.222.209	1.693.773
BIE Bank & Trust Bahamas Limited	189.914	323.455
Banco Itaú Suisse	3.608	-
Operações financeiras vendidas	179.837	73.208
Depósito e guarda de valores	17.160	-
Outras responsabilidades por prestação de serviços	522	-
	9.726.591	6.996.908

Em 31 de Dezembro de 2009, os títulos dados em garantia correspondem a activos financeiros disponíveis para venda (Ver **Nota 10**) e encontram-se detalhados abaixo:

	31.12.2010		31.12.2009	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Títulos dados em penhor:				
- Ao Banco de Portugal				
MORGAN STANLEY INC_NEW YOR 12-10-2016	-	-	3.000	3.000
CAIXA GERAL DEPÓSITOS 21-05-2010	-	-	1.000	1.000
		-		4.000
- A outras entidades				
DIRECÇÃO GERAL TESOURO 5.85% MAI 2000/2010	-	-	239.500.000	2.395
		-		2.395
		-		6.395

NOTA 32 - MARGEM FINANCEIRA

Esta rubrica analisa-se como segue:

	31.12.2010	31.12.2009
Juros e Rendimentos Similares		
Juros de disponibilidades em bancos centrais	1.929	1.815
Juros de disponibilidades em instituições de crédito	179	1.091
Juros de aplicações em instituições de crédito	3.726	5.986
Juros de crédito	66.041	80.687
Juros de crédito vencido	11	61
Juros de títulos detidos para negociação	1	112
Juros de outros activos financeiros		
ao justo valor através de resultados	23	-
Juros de títulos disponíveis para venda	1.135	5.161
	73.045	94.913
Juros e Encargos Similares		
Juros de captações de bancos centrais	-	(188)
Juros de captações de instituições de crédito	(13.952)	(21.354)
Juros de depósitos de clientes	(4.085)	(11.156)
Juros de emissão de obrigações	(7.653)	(8.611)
Juros de emissão de certificados de depósito	(3.037)	(6.092)
Juros de emissão de instrumentos financeiros compostos	(6.514)	(6.293)
Juros de emissão de obrigações subordinadas		
- tituladas	(951)	(1.588)
- não tituladas	(203)	(2.669)
Outros juros e encargos similares	(182)	-
	(36.577)	(57.951)
Margem Financeira	36.468	36.962

O total de proveitos de juros decorrentes de activos mensurados ao custo amortizado no exercício de 2010 foi de €71.886 milhares (31.12.2009: €89.640 milhares).

O total de custos de juros decorrentes de activos mensurados ao custo amortizado no exercício de 2010 foi de €36.395 milhares (31.12.2009: €57.951 milhares).

NOTA 33 - COMISSÕES LÍQUIDAS

Esta rubrica analisa-se como segue:

	31.12.2010	31.12.2009
Comissões Recebidas		
Por Garantias Prestadas	1.729	1.914
Por Compromissos Assumidos Perante Terceiros	3.428	3.117
Por Operações sobre Instrumentos Financeiros	214	-
Por Serviços Bancários Prestados	61.520	36.972
Por Operações Realizadas por Conta de Terceiros	27.712	38.864
Proveitos de outras comissões	2	4
	<u>94.605</u>	<u>80.871</u>
Comissões Pagas		
Por Garantias Recebidas	(4.297)	(5.345)
Por Compromissos Assumidos Por Terceiros	(66)	(1)
Por Serviços Bancários Prestados Por Terceiros	(1.403)	(1.293)
Por Operações Realizadas por Terceiros	(2.464)	(2.577)
Custos de outras comissões	(391)	(818)
	<u>(8.621)</u>	<u>(10.034)</u>
Comissões Líquidas	<u>85.984</u>	<u>70.837</u>

NOTA 34 - GANHOS E PERDAS NÃO CORRENTES

Esta rubrica analisa-se como segue:

	31.12.2010	31.12.2009
Rendimentos e Receitas Operacionais		
Proveitos pela prestação de serviços	-	1.148
Reembolso de despesas	843	4.419
Outros proveitos	2.069	10.400
	<u>2.912</u>	<u>15.967</u>
Encargos e Gastos Operacionais		
Quotizações e Donativos	(289)	(126)
Outros gastos operacionais	(9.247)	(4.760)
Impostos sobre Lucros de exercícios anteriores	320	13
	<u>(9.216)</u>	<u>(4.873)</u>
Outros impostos		
Impostos indirectos	(937)	(826)
Impostos directos	(433)	(804)
	<u>(1.370)</u>	<u>(1.630)</u>
	<u>(7.674)</u>	<u>9.464</u>

NOTA 35 – RESULTADOS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS

Esta rubrica analisa-se como segue:

	<u>31.12.2010</u>	<u>31.12.2009</u>
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados		
Resultados de activos financeiros detidos para negociação	33.667	123.929
Resultados de passivos financeiros detidos para negociação	(44.081)	(176.285)
Resultados de outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	13.411	2.328
Resultados de instrumentos derivados	(33.577)	(33.592)
Resultados de reavaliação cambial	41.841	86.781
	<u>11.261</u>	<u>3.161</u>
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda		
Titulos de dívida	275	771
	<u>275</u>	<u>771</u>
Outros resultados em operações financeiras		
Resultados de alienação de outros activos	(464)	662
	<u>(464)</u>	<u>662</u>
	<u>11.072</u>	<u>4.594</u>

NOTA 36 - CUSTOS COM O PESSOAL

Esta rubrica analisa-se como segue:

	<u>31.12.2010</u>	<u>31.12.2009</u>
Remuneração dos órgãos de gestão e fiscalização	3.296	2.907
Remuneração de empregados	40.970	30.251
Encargos sociais	4.245	2.572
Outros custos com o pessoal	3.208	3.452
	<u>51.719</u>	<u>39.182</u>

Em 31 de Dezembro de 2010, o número de colaboradores (incluindo os membros dos Órgãos Sociais) ao serviço do Grupo é de 391 (2009: 371 colaboradores).

NOTA 37 - GASTOS GERAIS ADMINISTRATIVOS

Esta rubrica analisa-se como segue:

	<u>31.12.2010</u>	<u>31.12.2009</u>
Fornecimentos	876	1.147
Serviços		
Rendas e Alugueres	3.662	3.877
Comunicações	1.512	1.644
Deslocações, estadas e representações	3.276	1.982
Publicações	909	471
Conservação e reparação	544	1.300
Fomação de pessoal	467	352
Seguros	448	508
Serviços especializados	15.497	15.752
Outros serviços de terceiros	3.303	2.987
	<u>29.618</u>	<u>28.873</u>
	<u>30.494</u>	<u>30.020</u>

NOTA 38 - IMPOSTOS SOBRE OS LUCROS

O pagamento dos impostos sobre os lucros apurados em entidades com sede em Portugal é efectuado com base em declarações de auto liquidação, que ficam sujeitas a inspecções e eventual ajustamento pelas Autoridades Fiscais durante um período de quatro anos contado a partir do ano a que respeitam os impostos apurados.

O Grupo tem reconhecido como dedução à base tributável de IRC, nas respectivas demonstrações de resultados individuais, os montantes calculados com base nos valores a pagar e/ou pagos em Portugal, os quais incluem o respectivo encargo do lucro gerado no período pela subsidiária sediada nas Ilhas Caimão. Adicionalmente, o encargo acima referido incluía o efeito inerente às deduções fiscais reportáveis, as quais resultam de situações de dupla tributação.

A análise comparativa do encargo com IRC é como segue:

	<u>31.12.2010</u>	<u>31.12.2009</u>
Impostos correntes		
Da Subsidiária nas Ilhas Caimão	(747)	(1.270)
Do resultado sujeito a Tributação no exercício em análise	(5.308)	(5.091)
De deduções específicas - dupla tributação	-	-
Outros	(605)	(290)
	<u>(6.660)</u>	<u>(6.651)</u>
Impostos diferidos		
Instrumentos Financeiros Derivados	(220)	(220)
Imparidade de Crédito	(406)	659
Imparidade de Garantias e Compromissos	(28)	(7)
Provisões não aceites fiscalmente	-	(361)
Anulação de provisões aceites fiscalmente	(270)	(272)
Imputação Lucros da Subsidiária nas Ilhas Caimão	(2.254)	(3.031)
Bónus a pagar	1.700	-
Outros	1.338	(1.159)
	<u>(140)</u>	<u>(4.391)</u>

NOTA 39 - PARTES RELACIONADAS

Em 31 de Dezembro de 2010, não há qualquer montante de crédito concedido a membros da Gerência da Sociedade e subsidiárias.

O Grupo regista os seguintes saldos com partes relacionadas:

	31.12.2010			31.12.2009		
	Entidades relacionadas			Entidades relacionadas		
	Grupo Itaú Unibanco (Brasil) (2)			Grupo Itaú Unibanco (Brasil) (2)		
	Grupo IPI (1)	Total		Grupo IPI (1)	Total	
Activos:						
Disponibilidades em outras Instituições de Crédito	1.336	7.432	8.768	1.368	5.902	7.270
Activos financeiros detidos para negociação	-	59.915	59.915	-	41.960	41.960
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	-	-	-	-	-	-
Activos financeiros disponíveis para venda	-	752	752	-	410	410
Aplicações em Instituições de Crédito	117.593	30.991	148.584	90.026	2.463	92.489
Crédito a clientes	24.524	-	24.524	-	2.778	2.778
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	158.123	-	158.123	421.714	-	421.714
Outros activos	7	95	102	-	3.361	3.361
	301.583	99.185	400.768	513.108	56.874	569.982
Passivos:						
Passivos financeiros detidos para negociação e ao justo valor através de resultados	-	29.124	29.124	-	50.513	50.513
Recursos de outras Instituições de Crédito	19.774	876.221	895.995	19.768	535.631	555.399
Recursos de Clientes e outros empréstimos	20.281	2.037	22.318	-	1.086	1.086
Responsabilidades representadas por títulos	-	-	-	-	-	-
Passivos subordinados	-	22.502	22.502	-	20.880	20.880
Outros passivos	-	3.357	3.357	-	2.543	2.543
	40.055	933.241	973.296	19.768	610.653	630.421
Resultados:						
Juros e rendimentos similares	1.144	119	1.263	278	638	916
Juros e encargos similares	(1.190)	(5.688)	(6.878)	(412)	(7.469)	(7.881)
Resultados em operações financeiras	-	96.197	96.197	-	100.011	100.011
Comissões recebidas	-	2.642	2.642	-	15.054	15.054
Comissões pagas	(2)	(4.397)	(4.399)	(25)	(4.791)	(4.816)
Outros proveitos	-	25	25	-	3.972	3.972
Outros custos	-	(9.130)	(9.130)	-	(8.649)	(8.649)
	(48)	79.768	79.720	(159)	98.766	98.607
Extrapatrimoniais:						
Garantias recebidas	1.295	383.294	384.589	486	434.761	435.247
Garantias prestadas	-	48.140	48.140	-	53.585	53.585
Operações cambiais e outros instrumentos derivados						
Compra	-	2.254.776	2.254.776	-	2.376.159	2.376.159
Venda	-	(2.275.641)	(2.275.641)	-	(1.855.969)	(1.855.969)
	1.295	410.569	411.864	486	1.008.536	1.009.022

(1) Os Proveitos e Custos com o Grupo IPI correspondem a saldos contabilísticos, antes de ajustamentos de consolidação.

(2) Inclui as empresas Afínco Américas Madeira, Banco Itaú BBA Nassau, Banco Itaú BBA S. Paulo, Banco Itaú Cayman, Banco Itaú New York, Banco Itaú S. Paulo, Itaú Bank Cayman, Zux Madeira, Itaú Securities, Banco Itaú Chile, Zux Cayman, Banco Itaú Uruguai, Itaú Argentina, Duratex SA, Interbanco SA, Unibanco Securities Ltd, Unibanco Cayman, Unibanco São Paulo, Redecard SA, Unicorp Bank & Trust, Itaú Unibanco SA, Itaú Unibanco Holding, SA.

NOTA 40 – EVENTOS SUBSEQUENTES

Em Janeiro de 2011, ocorreu a liquidação da sociedade BIEL Holding AG com sede em Zurique, Suíça, subsidiária integral do BIE Luxemburgo.

Em Março de 2011, ocorreu a dissolução da única entidade de finalidade especial (SPE) sob controlo do Grupo em 31 de Dezembro de 2010, sendo que nessa data esta já não possuía quaisquer activos ou passivos.

NOTA 41 – OUTRAS DIVULGAÇÕES

- Honorários da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Os honorários facturados em termos individuais pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, durante o exercício de 2010, decompõem-se como segue:

	<u>2010</u>
Revisão Legal de Contas e Auditoria	16
Outros Serviços de Garantia e Fiabilidade	<u>-</u>
	<u>16</u>



Certificação Legal das Contas Consolidadas

Introdução

1 Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas da Itaúsa Europa Investimentos, SGPS, Lda, as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2010 (que evidencia um total de €5.236.903 milhares e um total de capital próprio de €687.852 milhares, incluindo interesses minoritários de €57 milhares e um resultado líquido de €40.076 milhares), as Demonstrações consolidadas dos resultados, do rendimento integral, de alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e as correspondentes Notas explicativas.

Responsabilidades

2 É da responsabilidade da Gerência da Sociedade a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado e o rendimento integral consolidado das suas operações, as alterações no capital próprio consolidado e os fluxos de caixa consolidados, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.

3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4 O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação de as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Gerência, utilizadas na sua preparação; (ii) a verificação das operações de consolidação e da aplicação do método da equivalência patrimonial; (iii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iv) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (v) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

5 O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório consolidado de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.

6 Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.

Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal

Tel +351 213 599 000, Fax +351 213 599 999, www.pwc.com/pt

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda, pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente. Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sob o nº 9077

Opinião

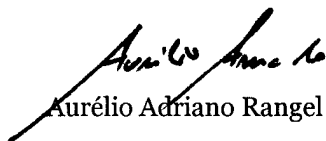
7 Em nossa opinião as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da Itaúsa Europa Investimentos, SGPS, Lda em 31 de Dezembro de 2010, o resultado e o rendimento integral consolidado das suas operações, as alterações no capital próprio consolidado e os fluxos consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas na União Europeia.

Relato sobre outros requisitos legais

8 É também nossa opinião que a informação financeira constante do Relatório consolidado de gestão é concordante com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício.

Lisboa, 27 de Maio de 2011

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:


Aurélio Adriano Rangel Amado, R.O.C.



Relatório e Parecer do Conselho Fiscal (contas consolidadas)

Aos Sócios,

1 Nos termos da lei e do mandato que nos conferiram, apresentamos o relatório sobre a actividade fiscalizadora desenvolvida e damos parecer sobre o Relatório consolidado de gestão e as Demonstrações Financeiras consolidadas apresentadas pela Gerência da Itaúsa Europa Investimentos, SGPS, Lda relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2010.

2 No decurso do exercício acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a actividade da Sociedade. Verificámos a regularidade da escrituração contabilística e da respectiva documentação bem como a eficácia do sistema de controlo interno, apenas na medida em que os controlos sejam relevantes para o controlo da actividade da Sociedade e apresentação das demonstrações financeiras e vigiámos também pela observância da lei e dos estatutos.

3 Acompanhámos igualmente os trabalhos desenvolvidos pela PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda e apreciamos a Certificação Legal das Contas, em anexo, com a qual concordamos.

4 No âmbito das nossas funções verificámos que:

i) o Balanço consolidado, a Demonstração dos resultados e do rendimento integral consolidado, a Demonstração das alterações no capital próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o correspondente Anexo permitem uma adequada compreensão da situação financeira consolidada da Sociedade, das alterações no capital próprio consolidado, dos seus resultados e rendimento integral consolidado e dos fluxos de caixa;

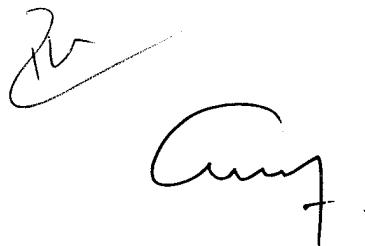
ii) as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados são adequados;

iii) o Relatório consolidado de gestão é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da Sociedade e do conjunto das filiais e associadas incluídas na consolidação, evidenciando os aspectos mais significativos;

5 Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas da Gerência e Serviços e as conclusões constantes da Certificação Legal das Contas, somos do parecer que:

i) seja aprovado o Relatório consolidado de Gestão;

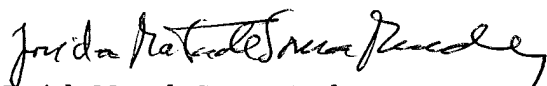
ii) sejam aprovadas as Demonstrações Financeiras consolidadas.



6 Finalmente, desejamos expressar o nosso agradecimento à Gerência e a todos os colaboradores da Sociedade com quem contactámos, pela valiosa colaboração recebida.

Lisboa, 27 de Maio de 2011

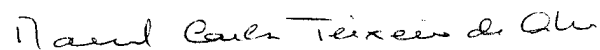
O Presidente do Conselho Fiscal


Dr. José da Mata de Sousa Mendes

O Vogal


Dr. João Manuel Ricardo Catarino

O Vogal


Dr. Manuel Carlos Teixeira de Abreu

Anexo – Carta-Circular do Banco de Portugal n. 58/2009/DSB, de 5 de Agosto

(Adopção das Recomendações do Financial Stability Fórum (FSF) e do Committee of European Banking Supervisors (CEBS) relativas à Transparência da Informação e à Valorização dos Activos)

A Itaúsa Europa Investimentos, SGPS, Lda. (“Itaúsa Europa”), empresa-mãe do Grupo Itaúsa, é uma sociedade gestora de participações sociais, com sede na Zona Franca da Madeira, que, nos termos do artigo 2º dos seus Estatutos e em conformidade com o artigo 1º do Decreto-Lei n.º 495/88, de 30 de Dezembro (com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 378/98, de 27.11), tem por objecto contratual exclusivamente a gestão de participações sociais de outras sociedades.

A Itaúsa Europa é titular de uma única participação social, constituída pela quase totalidade (99,99%) do capital da Itaúsa Portugal, SGPS, S.A. (“Itaúsa Portugal”), a qual, a seu turno, é titular da totalidade do capital do Banco ItaúBBA International, S.A. (“IBBAInt”). Todas as demais entidades integrantes do Grupo Itaúsa, como tal entendido o conjunto de sociedades incluídas no perímetro da supervisão em base consolidada exercida pelo Banco de Portugal, estão sob controlo do IBBAInt, quer directamente, quer por meio de suas subsidiárias.

Atendendo a esta estrutura societária e à natureza das actividades desenvolvidas pela empresa-mãe, circunscritas à gestão da participação social indirectamente detida no IBBAInt, é ao nível deste, o qual efectivamente exerce actividade financeira (directa e indirectamente - através de subsidiárias), e não da respectiva holding, que podem ser avaliados os impactos da recente crise da dívida soberana europeia.

Da mesma forma, em termos de descrição de modelo de negócio e de sistema de gestão de riscos, é também ao nível do Banco Itaú BBA International, S.A. que esta análise se torna possível, uma vez que, como já esclarecido, a Itaúsa Europa carece de qualquer actividade operacional.

Nestes quadros, a Itaúsa Europa considera que, sem prejuízo da sua responsabilidade pela situação financeira consolidada, bem como pela informação necessária ao exercício da supervisão prudencial, é mais adequado e eficaz que as informações de que trata a Carta-Circular n. 58/2009/DSB, de 05 de Agosto, do Banco de Portugal, tenham por base o Banco Itaú BBA International, S.A. e o respectivo Relatório de Gestão e Demonstrações Financeiras de 2010.

Face ao exposto, de modo a permitir a essa Autoridade de Supervisão que avalie o cumprimento pelo Grupo Itaúsa das recomendações do Financial Stability Forum (FSF) e do Committee of European Banking Supervisors (CEBS) relativas à Transparência da Informação e à Valorização

dos Activos, o Anexo previsto na Carta-Circular n. 58/2009/DSB, de 05 de Agosto, do Banco de Portugal, remete para o Relatório de Gestão e para as Demonstrações Financeiras Consolidadas do Banco Itaú BBA International, S.A., informação pública disponível em www.itaubba.eu.